



Autárquicas 2020

Tudo a postos para o arranque da campanha

O Jornal A NAÇÃO entrevista todos os candidatos de todos os Municípios para dar a conhecer as suas plataformas eleitorais.

Nesta edição:

- A posição dos candidatos a Presidente de Câmara;
- Os mais jovens das candidaturas;
- Os estrangeiros que vão votar;
- O cumprimento da Lei da Paridade, entre outros.

Neste volume, os municípios de:



MUNICÍPIO DA BOA VISTA



MUNICÍPIO DO MAIO



MUNICÍPIO DO TARRAFAL DE SANTIAGO



MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL



MUN. STA CATARINA SANTIAGO



MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO SALVADOR DO MUNDO
MUNICÍPIO DE SÃO SALVADOR DO MUNDO

Eleições Municipais 2020

Cadernos "Cidadão Eleitor" da Comissão Nacional de Eleições.



Caro cidadão (e)leitor,

Nesta edição, composta por três volumes, encontrará Cadernos "Cidadão Eleitor" da Comissão Nacional de Eleições (CNE) produzidos e editados pelo Jornal A NAÇÃO, sobre os 22 municípios do país.

A CNE pretende, através destes cadernos levar ao conhecimento dos cidadãos e eleitores os candidatos e respetivas propostas e demais informações úteis sobre os respetivos Municípios.

Os vinte e dois (22) Municípios serão apresentados nos cadernos por ilha, de forma sequencial, de Santo Antão à Brava, e os candidatos em cada Município serão apresentados pela ordem que lhes coube no respetivo boletim de voto.

Neste volume em concreto, vai encontrar cadernos sobre 7 (sete) municípios, a saber: Boa Vista, Maio, Tarrafal de Santiago, São Miguel, Santa Catarina de Santiago, Santa Cruz e São Salvador do Mundo.

As cores usadas nos cadernos "Cidadão Eleitor" correspondem aos símbolos heráldicos e brasão de cada Município constante no caderno.

Tudo no pressuposto de levar até si mais informações, e potenciar uma escolha consciente dos governantes do seu Município para os próximos 4 (quatro) anos, no dia 25 de outubro de 2020.

Para si, (e)leitor, votos de boa leitura. Participe!

Maria do Rosário L. Pereira Gonçalves
Presidente da Comissão Nacional de Eleições

ELEIÇÕES
MUNICIPAIS
2020

CNE Comissão
Nacional de Eleições

25 OUTUBRO 2020

Boa Vista

Tambra, a união de forças das mulheres do Norte



Zona de João Galego, norte da Boa Vista. É ali que foi criada, em 2018, a Associação Tambra, nome proveniente de tâmara, fruto bastante comum na ilha. Compõem esta cooperativa cerca de 15 mulheres desempregadas e de baixa renda, das três comunidades do norte da ilha da Boa Vista.

Com entusiasmo, essas mulheres confeccionam produtos artesanais resultantes da transformação de alimentos e de matérias-primas naturais. Uma oportunidade de reforçar a renda e o consequente empoderamento financeiro. Os sabonetes e as conservas são as especialidades do grupo, conforme explica a presidente Isaurinda Almeida.

“Fazemos sabões naturais onde optamos por aditivos lo-

cais tipo argila, leite cabra, leite burra que é a nossa novidade. Por outro lado, a ideia de transformar alimentos nasceu do facto de sermos uma zona essencialmente agrícola onde ainda grande parte dos agricultores não consegue vender os seus produtos nos hotéis. Então, há muitos excedentes que se perdem”, explica, acrescentando que a ideia é a associação com-

Tambra é o nome de um colectivo de mulheres das comunidades da região norte da Boa Vista. A marca produz sabões artesanais a partir de produtos naturais locais e cria também produtos resultantes de transformação alimentar. O grande objectivo passa pela certificação da marca.

António Chantre Neves

prar esses excedentes e transformá-los num novo produto com marca própria.

Sensação no mercado

Dunas, um dos sabonetes do catálogo da marca de produtos naturais Tambra, é composto de leite de burra, sendo apresentado como regenerador e reparador para a pele.

O leite de burra, animal abundante na Boa Vista, é visto como produto sensação na indústria da cosmética, pelos seus poderes na atenuação de rugas e hidratação da pele. Segundo Isaurinda Almeida, o sabão à base de leite burra é o que tem tido maior sucesso no mercado.

“É cientificamente comprovado os efeitos que o uso de leite de burra tem sobre a nossa pele.

É muito bom para todos os tipos de pele, mas principalmente para a pele madura, porque combate as manchas e é super hidratante”, garante.

Impactos

A Associação Tambra nasceu por iniciativa do Projeto Tartaruga Boa Vista, enquadrado no seu Programa de Desenvolvimento Comunitário. O principal objectivo do projecto é o trabalho em prol das comunidades e da preservação dos recursos naturais da Boa Vista, com ênfase na proteção das tartarugas marinhas.

Numa das suas acções, o Projeto Tartaruga investiu numa série de formações às 15 mulheres que formam a Tambra. Os impactos na vida destas mulheres



têm sido bastantes satisfatórios. Para as duas das integrantes da Associação, esta iniciativa mudou-lhes a vida.

“Foi uma mudança mesmo grande porque faz parte de uma nova aprendizagem para mim. Estou a gostar e incentiva-nos a evoluir cada vez mais e saber conhecer os produtos. Estamos empenhadas em aprender cada vez mais”, diz Margarida Costa. “Espero que mais para a frente possamos ir crescendo. Para mim, o projeto tem grande importância”, acrescenta Isla Barros.

Conforme explica Isaurinda Almeida, a iniciativa é nova, mas tem cumprido os pressupostos iniciais, visto que os membros da Associação TAMBRA são mulheres que têm trabalhos informais com baixa renda

e o lucro da associação é dividido de forma igualitária para todas as mulheres. “É um adicional que faz toda a diferença para cada uma delas. Estamos muito focados em consolidar a associação”, diz firmemente.

Certificação

O empenho em fazer crescer e dar visibilidade a marca TAMBRA é grande. Por isso, uma das aspirações deste coletivo de mulheres do Norte da Boa Vista passa pela certificação dos seus produtos.

Assim, poderão colocar as suas criações num mercado mais alargado. Pretendem também ter um espaço maior que permita aumentar a confeção dos produtos, e uma área para venda e degustação.

“O espaço onde estamos a produzir foi-nos cedido pelo Ministério do Ambiente, mas de forma temporária e, efetivamente, vamos ter que procurar o nosso próprio espaço. Já identificamos um novo espaço e estamos no bom caminho em relação a isso”, realça a presidente da Associação TAMBRA.

A Associação TAMBRA realiza e participa em várias feiras, inclusive esteve presente no Atlantic Music Expo do ano passado, na cidade da Praia. Um importante passo rumo à sustentabilidade da iniciativa são formações em línguas estrangeiras, como forma de facilitar o contacto com os turistas. Isso quando a covid-19 já não for um problema e o turismo na Boa Vista retomar a normalidade.

MENTAR

ente criada marca es do Programa de ionentes do Projeto mulheres das ressem Saboaria Artesa- rmação de uma coo- Destas capacitações meçaram a produzir imentares, para con- ção da biodiversida-

ira artesanal utilizan- leite de cabra, argila, café, banha e mais! ipos inclusive vegans. rinho e os nosso chud- os estão visíveis nos xima transparência da ológicos. Experimente da Boavista!

o, pelas 3 ONG que tra- as na ilha da Boa Vista, ra 2000, e o Ministério parceiros tais como Po- as, Fundação MAVA, en- em 4 áreas: Educação Pesquisa Científica e Fi- principal objetivo é o tra- ção dos recursos natu- nas tartarugas marinha-



Projeto Tartaruga





São Vicente

Crise sanitária adia recuperação do monumento “Póss”

A crise sanitária, imposta pela covid-19, adiou os trabalhos de recuperação do monumento de arte urbana “Póss”. A informação foi avançada pelo Instituto do Património Cultural (IPC), a propósito do atraso no arranque da intervenção no monumento. A tarefa será executada por Ró d’ Interart, com o apoio de um gabinete de engenharia. Este artista plástico diz estar apenas aguardando pela luz verde do IPC.

Jason Fortes

Em 2019 foi anunciado que o monumento “Póss” iria ser desmontado e que a sua estrutura iria ser recuperada, face ao estado de degradação que a peça emblemática da cidade do Mindelo apresentava. Passado um ano, a intervenção ainda não teve início, facto que o presidente do IPC, Hamilton Jair Fernandes, justifica com a actual crise sanitária, devido a pandemia da covid-19.

“Houve todo o trabalho de diagnóstico que foi solicitado pelo Ministério da Cultura, através do IPC, no sentido de se passar rapidamente a mobilização dos recursos e a intervenção necessária, atendendo a urgência que o diagnóstico demonstrou na altura. Infelizmente veio a coincidir com o que temos hoje,

a crise sanitária que obrigou com que fizéssemos toda a planificação, não só a nível da intervenção mas sobretudo da planificação orçamental e financeira”, diz Fernandes.

Para o IPC, a intervenção no monumento é vista como algo prioritário tendo em conta o estado de degradação que apresenta e o perigo que pode representar para o bem comum. Contudo, Fernandes sublinha que é preciso ver a questão financeira, que tem impedido a continuidade em certas intervenções.

“Há um orçamento, há uma aposta, há um compromisso com a empresa. Só estávamos a espera de ultrapassar a fase mais crítica, em termos financeiros, ditado pela pandemia. Mas infelizmente, à vista de todos, esta

têm-se agravado e, sem prejuízo do estado de degradação, que disse há pouco que inspira atenção, e cuidado”, acrescenta.

Esse responsável explica ainda que o IPC tinha incluído como prioridade das prioridades em São Vicente a intervenção no Centro Cultural do Mindelo, mas tendo em conta o corte no orçamento, isso obrigou até certo ponto adiar tais trabalhos.

Reavaliação

No fim-de-semana passado, durante uma visita a São Vicente, Hamilton Jair Fernandes diz ter feito uma análise ao monumento “Póss” e levado a preocupação à equipa do IPC.

“Tremos fazer um próximo encontro com a empresa, analisando



Hamilton Jair Fernandes



Ró d'Interart

do se há possibilidades financeiras do instrumento. Procuraremos forma de iniciar pelo menos com as intervenções paliativas este ano. Como disse é uma das prioridades aqui do instituto. Fomos verificar, já temos todos os relatórios necessários feitos, mas que, tendo em conta os custos, carece da disponibilidade financeira para o efeito. Estou em querer que logo no início do próximo ano, se não for este ano, a intervenção será feita”.

Ró aguarda luz verde

Diante de todo este processo, Ró d'Interart, que tem sob a sua responsabilidade a recuperação do monumento, diz estar apenas a aguardar a luz verde do IPC. “ Fizemos todo o levantamento mas depois não nos dis-

seram nada. Eu e o arquitecto já fizemos todo o desenho e aguardamos o feedback do IPC, porque não mandarei o orçamento sem o feedback”, avança Ró.

Para a execução dos trabalhos de recuperação do monumento, Ró vai contar com o apoio de um gabinete de engenharia civil liderado pelo engenheiro Lucas Santos. Este também, segundo Ró, garante que não há outro cenário que a desmontagem da estrutura. “Há necessidade de se meter uma sapatagem e um pilar no meio para suportar o pássaro”, diz o artista plástico, citando Lucas Santos.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Peça emblemática do centro da cidade do Mindelo, o “Pás-

saro” ou “Póss”, no crioulo, é quase que um cartão postal ou convite para a exploração da ilha de São Vicente. O monumento foi erguido em homenagem à primeira travessia do Atlântico sul protagonizada pelos aviadores portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em 1922, que pousaram no Porto Grande, em escala, durante essa viagem que teve impacto mundial.

Ora acontece que de lá para cá, já se passaram quase 100 anos e a estrutura apresenta fissuras, que colocaram as autoridades competentes em alerta. Não só pelo facto da deterioração de tal monumento, mas também porque poderá pôr em risco a integridade física de quem por esses lados circula.

PUB



Uma editora de Cabo Verde para o Mundo



Cidadela - CP 690 - Praia
Ilha de Santiago - Cabo Verde
Praia: (+238) 2602690
geral@alfa.cv • www.alfa.cv

Regiões

CVI abre inquérito interno sobre problemas na linha Santiago e Maio

A CV Interilhas abriu um inquérito para apurar os factos denunciados por clientes e utilizadores da linha Santiago – Maio.

As críticas partiram, sobretudo, de comerciantes maienses, que se mostraram insatisfeitos com o serviço marítimo prestado.

Entre as denúncias feitas na comunicação social, os utentes apontavam a demora na chegada das cargas ao Porto Inglês, o que estava a provocar prejuízos no negócio.

Diante disso, a CVI veio agora anunciar que vai investigar a situação e promete produzir um relatório a curto prazo sobre os resultados da mesma, onde deverão constar recomendações e procedimentos operacionais a serem integrados.

A companhia assume, en-

tretanto, que o serviço de transporte de mercadorias entre Santiago e Maio ainda tem registado diversas perturbações e interrupções operacionais, por causa das más condições do mar que se fizeram sentir nas últimas semanas, mas também de avarias de navios da sua frota.

“A CV Interilhas assegura que está a tomar as medidas necessárias para que o navio Liberdadei entre novamente em operação até ao final desta semana, esperando desta forma resolver os constrangimentos ainda existentes e normalizar as suas operações”, informa a transportadora, adiantando que, deste modo, todos os itinerários, respeitantes a todas as ilhas, voltarão a contar com a “previsibilidade, pontualidade e regularidade habituais”.



Santo Antão

Planalto Leste conta com 250 toneladas de água mobilizada após as chuvas

Os criadores de gado da localidade de Lagoa, Planalto Leste, em Santo Antão, vão poder contar, nos próximos tempos, com cerca de 250 toneladas de água, coletadas durante as últimas chuvas, através de reservatórios.

A iniciativa foi da associação Luz Viva, segundo a qual, com esta retenção, fica assegurada a disponibilidade de água aos criadores nesta localidade, durante vários meses.

Em declarações à Inforpress, Aristides Moraes, presidente da Luz Viva, exalta a importância desta reserva, sobretudo no período de maior crise, que começa a partir dos meses de Abril e Maio.

Quanto ao abastecimento público, Moraes assegurou que, graças à bombagem de água a partir da nascente de Losnas, na Ribeira da Torre, no âmbito do projecto de abastecimento de água ao Planalto Leste, os 700 habitantes de Lagoa passaram a consumir água de boa qualidade, de forma regular.

Nos últimos anos, Planalto Leste passou a abastecer-se a partir da nascente de Losnas, no município da Ribeira Grande, através de do projecto de abastecimento de água às zonas altas de Santo Antão, financiado em 250 mil contos, no quadro do II compact de Millennium Challenge Account (MCA).

C/Inforpress

Central fotovoltaica do Porto Novo pronto em Outubro

O município do Porto Novo, em Santo Antão, recebe, dentro de pouco tempo, uma nova central fotovoltaica solar, destinada à produção de água dessalinizada, a cargo da empresa Águas da Ponta Preta (APP).

De acordo com o site da APP, sediada na ilha do Sal, o maior accionista da empresa Águas do Porto Novo (APN), as obras tanto da central fotovoltaica solar, com capacidade de 55 kWp, como do posto de transformação de 250 KVA estão a avançar, devendo ser inaugurados em Outubro.

Estes investimentos da APP, detentora de 80% da APN, estão esti-

mados em 16 mil contos e visam a redução dos custos de produção de água dessalinizada no município do Porto Novo.

Os consumidores esperam que esses investimentos venham a contribuir para baixar o custo de água dessalinizada neste concelho, que é considerado pelos utentes, autoridades locais e pela própria regulação como sendo “o mais elevado” do país.

Mesmo assim, o consumo de água na cidade do Porto Novo, em Agosto último, foi de 27.793 metros cúbicos, o maior valor dos últimos 24 meses, segundo a APP.

C/Inforpress



Apresentação das candidaturas

MpD e PAICV lutam pela Câmara, enquanto PP quer apenas eleger deputados municipais

Corrida a dois pela Câmara Municipal e a três pela Assembleia, assim irá desenrolar aquele que será um desenho inédito na ilha da Boavista, não só pelas circunstâncias motivadas pela crise da pandemia, mas também por esta corrida autárquica contar com três candidatos, (MpD, PAICV e PP) à Assembleia Municipal, e os dois tubarões Partidários, MpD e PAICV a competirem pela Presidência da Câmara.

Estas eleições marcam o regresso de José Luís Santos, "Djaiss", como fim do "BASTA", e o anunciar, como candidato do MpD na ilha, depois de cerca de um ano e meio de negociações com o partido político, este vê reforçada a sua presença na ilha com uma candidatura com o diferencial de ter o motor da ventoinha a seu favor.

Com isso parecem estar resolvidos as insolências do passado, quando em 2016 apesar de não ter sido a escolha dos militan-

tes, a Direção Nacional do partido escolheu José Pinto Almeida, que, entretanto, foi derrubado por Djaiss após vários mandatos neste Município.

Djaiss, que irá tentar renovar o seu mandato, "por uma Boavista ainda melhor", irá ter como opositor um outro conhecido dos boa-vistenses, Cláudio Mendonça, candidato para a Câmara Municipal por PAICV, e que acredita que "Bubista merece mais".

Cláudio Filipe Mendonça, que ameaça a camara de Djaiss,

é licenciado e administração e controlo financeiro, que no condizente aos recursos políticos, é vice-presidente da Comissão Política Regional, tendo sido no passado membro da comissão de Santiago Sul.

Já a Assembleia Municipal, terá um candidato extra, em representação do Partido Popular, o contabilista e residente na ilha da Boavista há mais de 20 anos, Sérgio Corrâ, enquanto que as caras para Assembleia do, MpD e PAICV, serão, Elisabete Dos San-

tos Évora e Walter Da Silva Évora, respetivamente.

A ilha da Boavista que conheceu uma elevada taxa de abstenção na última corrida autárquica, irá ter disponível, aproximadamente, oito mil quatrocentos e quarenta eleitores (8.440) inscritos, até a data, porém no contexto atual, motivada pela pandemia da COVID-19, a ilha já viu partir cerca de metade deste número, entretanto não se sabe se estes estariam ou não inscritos a voto na ilha da Boavista.

Retrospectiva das autárquicas

MpD procura resgate do município

Apesar do grupo "Basta" ter colocado um ponto final ao reinado absoluto do MpD na ilha da Boavista, que durou cerca de 16 anos, entretanto o líder do grupo independente vencedor em 2016, grupo "BASTA", e militante do MpD, reatou as negociações com o partido derrotado nas últimas eleições, e afirma-se como candidato do MpD para as autárquicas 2020. O MpD que desde 2000 até 2016 teve a posse da Câmara Municipal sobe a liderança do José Pinto Almeida (Djó Pinto), que em 2000 derrotou Manuel Pereira Silva (Manecas), e em 2004, teve nova vitória conquistando a maioria absoluta, desta feita sobre o irmão de "Manecas", João Pereira Silva (Pereirona), que pas-

sados quatro anos, em 2008, voltou a sentir derrota pesada frente à liderança de Djó Pinto, com nova maioria absoluta, onde MpD conseguiu 67,72% contra 32,28% do PAICV.

Quando tudo fazia prever que as autárquicas 2012 iriam suceder sem "Djó Pinto" a figurar como candidato do MpD, eis que o mesmo consegue convencer o partido, em apostar nele, em detrimento do então Presidente da Assembleia Municipal da Boavista, José Luís Santos, acabando mesmo por ser o candidato vencedor da campanha que teve como o adversário, o jovem Walter Évora, como candidato do PAICV, enquanto o estreante, grupo independentemente,

Forças Vivas, acabou conseguindo 343 votos, elegendando um deputado para Assembleia Municipal.

2016 marcou o final da era "Djó Pinto" que mais uma vez fez-se candidato por MpD ameaçando o partido, a candidatar-se como independente se assim não fosse, entretanto, o seu opositor, José Luís Santos nesta altura com uma candidatura independente, sobe a chapa BASTA, atendendo à exigência de um grupo de cidadão descontentes com a gestão de Djó Pinto no último mandato, em desproveito desta divisão no partido, o PAICV, não conseguiu conquistar as eleições, acabando o BASTA por vencer as eleições de quatro anos atrás.

BOA VISTA

Sérgio Corrá, candidato a Presidente da Assembleia Municipal pelo PP

“O objetivo passará por uma presença a nível fiscalizadora baseada numa oposição construtiva”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Vivo nesta ilha há 23 anos, e constata-se que a ilha conseguiu crescer no que toca à população, e expansão territorial, através de prédios e investimentos (privados), mas não desenvolveu de forma transmitir confiança perdida pelos investidores nos últi-

mos 10 anos, estes viram-se obrigados a retrair seus investimentos, mas esta ilha canaliza muito dinheiro e investimentos, o problema está na gestão destes recursos, o nosso objetivo é ajudar o município, com ideias que possam impulsionar o resgate desta confiança, de investidores honestos, e não especuladores, desenvolvendo mecanismos sustentáveis do ponto de vista económico e social, porque não se quer viver numa ilha cheia de Polícia, mas sim numa ilha onde todos produzem, sem expediente ilegal.

2. Quais as linhas Gerais da sua plataforma política?

Considerando que a nossa candidatura será somente pela assembleia, o objetivo passará por uma presença a nível fiscalizadora baseada numa oposição construtiva, porque aqui na Boavista entra muito dinheiro, mas

não temos nada, e isso tem de ter uma explicação. É uma ilha que vendeu todos os terrenos, fez empréstimos bancários, recebe um imposto patrimonial dos mais altos de Cabo Verde, quase o dobro de São Vicente, temos mais de 300 mil turistas por ano, mas não temos absolutamente nada no que toca ao desenvolvimento, há uma cidade devastada.

3. Essas linhas serão factíveis?

Desde que tenhamos a ambição de trabalhar junto com qualquer Camara que se vá formar, não vejo, por assim dizer nenhuma impossibilidade na nossa missão fiscalizadora.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Em 2012 candidatei-me pelo grupo Forças Vivas, que elegeu um deputa-

do, porem como candidato a Camara, fiquei sem poder dar o meu contributo a nível de fiscalizador na assembleia, porque este País está cheio de instituição que acabam por ter pouca ou nenhuma função, fiscalizando essas funções quem sabe o quanto pode ganhar Boavista, dai que o objetivo é eleger o máximo de deputados possível, mas temos como meta a inserção de pelo menos, um deputado.

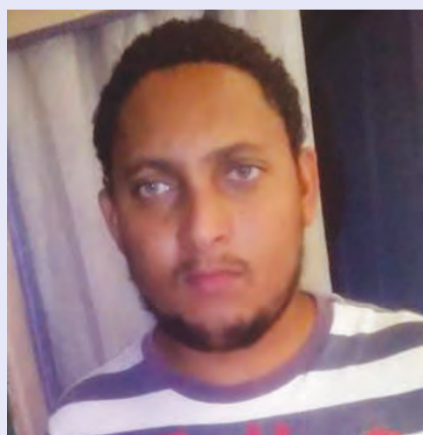
5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Estamos num país democrático, e caso queiramos mudar algo que não esteja pondo em causa o desenvolvimento da nossa ilha, só é possível fazer-la com o voto, dai que é importante que os “boavistenses” assimilem bem a nossa intenção fiscalizadora na assembleia.

Homem mais jovem do PP

Elson Antunes

“Não se interessar pela política significa deixar que outras pessoas decidam por ti”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Primeiramente o amor pela politica, e a vontade de dar o seu contributo para o desenvolvimento da sua ilha e do seu país, já dizia Arnold Toynbee, “ o major castigo para aquele que não se interessam pela política é que serão governados pelos que se interessam “. Não se interessar pela política significa deixar que outras pessoas, muitos vezes mal-intencionadas, tomem decisões por ti.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Sempre é bom dar oportunidade aos jovens na vida política porque esses são a base e o pilar da sociedade, nada é permanente, salvo a mudança. A Juventude é a maior idealizadora de um futuro melhor, e neste sentido a participação do jovem na vida política, iniciando-se pelo seu bairro, cidade ou ilha é extramente importante, e pode ser encarado como o primeiro passo para o reconhecimento de novos líderes.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Que pratiquemos aquela que é o nosso direito cívico de voto, pois se queremos mudança, precisamos deixar de reclamar, e façamos a mudança pelo voto, votando para a mudança e transformação da nossa ilha e município, e indo em direção contrária á abstenção de quatro anos atrás.

Mulher mais jovem do PP

Anilda Costa

“As mulheres precisam lutar mais para se transcenderem a nível político”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

O interesse pela política me leva, como mulher jovem, a ter um olhar diferente sobre ilha, o meu interesse tem o objetivo de motivar mais mulheres dessa geração a participar ativamente no ultrapassar de questões específicas de Boavista, nós, mulheres jovens de Boavista e não só, somos muito capazes, e podemos provar isso.

2. Porque integra esta lista e não outra?

É uma lista onde sinto poder ter a oportunidade de como cidadã prestar o meu contributo, e como mulher poder lutar pela minha ilha, nesta fase esta lista tem como objetivo, a fiscalização da gestão camarária, o que a meu ver é uma das principais lacunas, não só de Boavista mas de Cabo Verde, o fiscalizar é necessário, caso contrário esta ilha corre sérios riscos de ficar para trás.



3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

Desequilibrada, as mulheres precisam lutar mais para se transcenderem a nível político, e poderem mostrar o diferencial que podemos trazer ao nosso país, entretanto não se pode negar que cada vez mais essa presença tem sido notada.

Lista do candidatos à Assembleia Municipal - PP



Sérgio Corrá



Kathia C. F. Resende Murgia



José Armando Correia Ferreira



Anilda Brito Da Costa



Pedro André Rocha Mosso



Gabriela Rodrigues



Ramiro Odair da Cruz



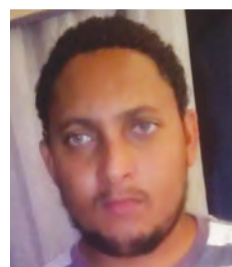
Sonia Stacchezini



José Maria Sanches Barros



Yasmine Zelon Miranda



Elson Antunes



Mirianice Almeida Vieira



Guido Gallo

Lista dos suplentes:

Franca Mineo, Yuran Giovany Gomes Duarte, Larsany Dos Reis Sousa Silva, António Nascimento Gomes Pereira, Cristina Sofia Oliveira Lima, Carla Sofia Varela Cabral

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação

política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Lei da Paridade aplicada em: 52.63% mulheres e 47.37% homens.



BOA VISTA

José Luís Santos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Sempre defendemos a materialização do projeto em dois mandatos”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

Sempre defendemos a materialização do projeto em dois mandatos, portanto a nossa motivação está no facto de não haver nenhum projeto autárquico que seja exequível em um mandato. Mas chegando ao poder deparamos com dificuldades extras que acabou por selar a necessidade do segundo mandato, ou seja, herdamos uma câmara que pensávamos ser pujante no ponto de vista financeiro, acabamos por encontrá-la falida, com dívidas com a banca que nos impossibilitou

de contrair empréstimos, até há três meses. A maior fonte de criação de receitas da Câmara Municipal, da Boavista fora desde sempre, a venda de terrenos, logo, quando pensamos que poderíamos praticar tais vendas, estes foram, ao desbarato, todos vendidos no final do mandato anterior. Neste cenário era difícil realizar a, prevista, primeira parte do projeto autárquico no primeiro mandato, entretanto, tais situações foram solucionadas com uma parceria muito boa com o governo, com a assinatura em 2017, de um protocolo de realização de um conjunto de projetos via fundo do turismo, a partir daí procuramos parceiros e só agora, os grandes projetos para a ilha estão a sair do Papel, Projeto Lar Santa Isabel 200 mil contos, requalificação do litoral do Estoril até Frenação, e da Descida de Riba de Alto até praia de Cabral, todos concursados, financiados num bolo financeiro de 600 e poucos mil contos.

2. Quais as linhas Gerais da sua plataforma política?

Não vou falar da minha plataforma política por ela estar ainda em fase de elaboração. (Não quis responder)

3. Essas linhas serão factíveis?

Naturalmente, estes quatro anos foram

anos de muita experiência e trabalho, temos razão para acreditar que é sim possível, apresentar uma plataforma eleitoral exequível, para que no próximo mandato possamos efetivamente fazer melhor do que aquilo que fizemos até então.

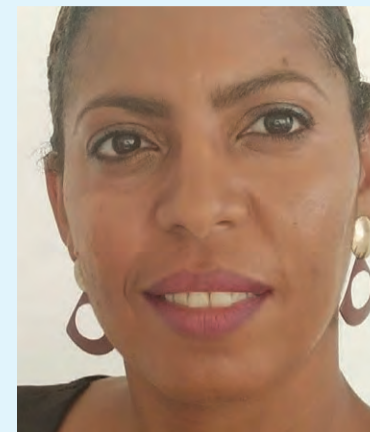
4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Eu me identifico muito com a população da Boavista, e eles sabem que sou um homem trabalhador, fizemos um mandato esforçado, com muitas dificuldades, mas realizamos obras importantes, a prova disso é a diferença notória no Bairro de Boa Esperança, Povoação Velha, João Galego, os espaços esportivos disponíveis á juventude agora, apoiamos os grupos, socioprofissionais, dentro do possível, portanto, a população sabe que temos projetos excelentes e que vai mudar a ilha da Boavista, logo estes são os motivos pelos quais acredito que a minha candidatura deve ser a elegida.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

É fundamental, os eleitores da Boavista ocorrerem-se em massa às urnas no dia 25 de outubro, porque o bom cidadão é aquele que escolhe os seus representantes para depois os poder cobrar.

Presidente Assembleia Municipal



Elisabete dos Santos Évora, Licenciada em Administração e Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional da Boa Vista

Homem mais jovem do MpD

Tomilson Neves

“O pedido que deixo aos jovens da ilha da Boavista é que vão a voto”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

No meu caso, o que me levou a interessar pela política foi o desejo de mudança, o que me motivou, e fez mexer a minha vontade em fazer parte da política da minha cidade, foi a ansia de entrar e fazer a diferença, ao invés de, somente criticar, fazer parte da mudança que queres ver acontecer, e isso só acontece quando decides em levar a vida política com res-

ponsabilidade.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Quanto à participação dos Jovens na política, agora é possível identificar algum aumento da adesão dos jovens na vida política séria, o que é muito importante e necessário, pois pode significar um upgrade do novo político cabo-verdiano, que acarreta inevitavelmente a inovação.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

O pedido que deixo aos jovens da ilha da Boavista é que vão a voto, que abracem a cada oportunidade de participar do destino da ilha, que é a vossa casa, que o façam em consciência, pois não queremos ser conotados com a abstenção da ilha, queremos sim, fazer a diferença.

Mulher mais jovem do MpD

Maisa da Graça

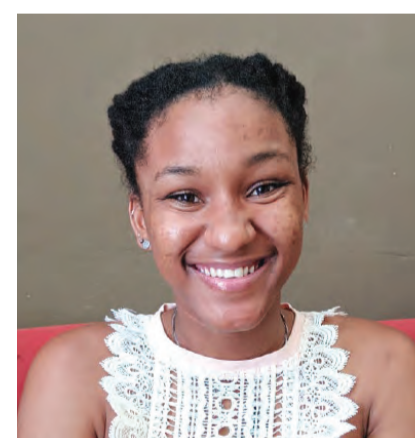
“Um dia serei vereadora/ ministra da cultura”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Costumo dizer, que um dia serei vereadora da cultura/ ministra da cultura, e, às vezes, eu e as minhas amigas fazemos abordagens a respeito do que faríamos se um dia fizessemos parte de um grupo de mulheres na Câmara Municipal de Boa Vista. Por querer e gostar de trabalhar com as pessoas, tentar entender os nossos problemas e juntos encontrar soluções para tal. Interesse sim pela política, e também tenho muitas ideias e projetos a nível sociocultural que gostaria de ver implementados na minha ilha, e, com isto, penso que quando estamos dentro temos mais oportunidades de fazer ou de ajudar.

2. Porque integra esta lista e não outra?

Me convidaram para fazer parte do grupo, e como sempre tive um pequeno interesse na área, e também devido aos projetos que tenho, aceitei, como forma de dar o meu contributo para o desenvolvimento da mi-



nha ilha, e também de estar perto dos projetos que venham a ser desenvolvidos.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

A minha avaliação é positiva, porque acho que nós mulheres também temos essa preocupação com o meio em que vivemos, queremos o melhor para a nossa ilha, e, com isso, devemos estar sempre dispostas a nos juntar a todos e trabalhar juntos para o bem e o melhor para nossa ilha.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José Luis Santos



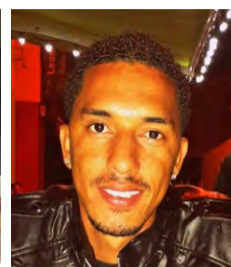
Emelina Da F. B. dos Santos



Hércules Jorge Vieira



Isa Maria Andrade Barros



Rui Jorge Monteiro Lima

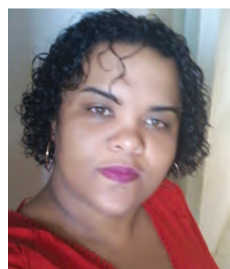
Lista dos suplentes:

Maria Leopoldina Dos Santos Évora, Jorge Oliveira Da Luz, Ivanilda Dos Santos Correia, Lázaro Antonio Sá, Alessandro Da Cruz Lopes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

Elisabete dos Santos
Évora

Ildo Adalberto Lima



Aline Brito da Costa



Hernani A. R. Dos Santos



Vicente Paulo Lima Silva



Natalina Ramos Brito



Marcos Andrade Mendes



Leosana Rafaela Evora Silva



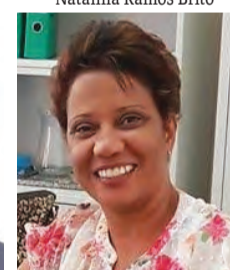
José S. L. Lopes Spencer



Crisante Fortes Soares



Darcio Izequiel R. Almeida



Amandia Luiza M. Lima



Simone Margarete F. Lima

Lista dos suplentes:

Candida Luisa Barbosa Gomes, Helder Elizio Da Cruz Mendes, Elisabete Da Veiga Mascarenhas Mendes, Igor Tavares Monteiro, Rosiney Stephnye Pires Évora, Tomilson Lima Neves, Lelida Rocha Barros, Otavinho Lopes Cardoso, Maísa Cibele Brito da Graça, Afonso Sanhá, Filezia Das Dores Rocha Évora, Rudson Nelky Lima Soares Brito, Queila Sofia Mendes Correia

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma re-

presentação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Lei da Paridade aplicada nesta lista em: 52.78% homens e 47.22% mulheres.



BOA VISTA

Cláudio Barros Mendonça, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Porque Boa Vista merece mais, e nós estamos disponíveis a oferecer a nossa dedicação”



1. Qual a motivação por detrás da sua candidatura?

A motivação tem a ver com o facto de que este ano completo exatos 10 anos desde a minha vinda para esta ilha, na altura com finalidade laboral. Ao longo deste período apaixonei-me duas vezes, primeiramente pela minha esposa, e consequentemente pela ilha “fantástica” da Boa Vista, onde hoje tenho amigos cabo-verdianos e de outras nacionalidades. Depois de algum tempo, percebo que a ilha crescia, mas as virgindades eram a cada ano mais latentes, o que me motivou a procurar

contribuir para o desenvolvimento desta minha casa. Quando cheguei, 10 anos atrás, observei que a ilha tinha um potencial de desenvolvimento, e acabei considerando que, em 12 anos com boas governações, poderia estar noutra patamar, infelizmente ao final do décimo ano, sou hoje, candidato, para efetivamente fazer valer todo potencial que a ilha demonstra ter, e que não conseguiu atingir nestes 10 anos de espera. Logo a minha motivação maior prende-se com o facto da governação da direita durante longos anos na ilha não ter estabelecido prioridades, o que revela a necessidade de um choque na gestão.

2. Quais as linhas Gerais da sua plataforma política?

A nossa intervenção situa-se em três fundamentais eixos, onde o primeiro eixo vamos nos focar no capital humano, seguindo-se da economia local, e, por último, a infra-estruturação baseiam a nossa estratégia de governação local para os próximos anos. No capital humano vamos debruçar sobre a educação, juventude e saúde, quanto à economia local, a vocação turística da ilha deve ter a nossa atenção porém não vamos abdicar de outras valências nomeadamente a agricultura, pecuária e a pesca. Por último no

âmbito da infra-estruturação da ilha, daremos especial foco à urbanização, à política de habitação social e o saneamento.

3. Essas linhas serão factíveis?

É exequível por vários motivos, mas principalmente pela intenção de elaboração de orçamentos creíveis, e com complementaridade da minha equipa, pessoas que partilham da mesma visão técnica. Temos um grupo ambicioso e acreditamos ser possível sim, executar este projeto, apesar de não sermos políticos de carreira os integrantes deste grupo, são profissionais com provas dadas.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque Boa Vista merece mais, e nós estamos disponíveis a oferecer a nossa dedicação e ambição a esta causa, com esta geração vencedora teremos uma ilha desenvolvida, inclusiva e sustentável.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de outubro?

Dizer aos munícipes da Boa Vista que devem ir votar, que não deixem de praticar este direito que é de todos, votando no melhor projeto, para o desenvolvimento de Boa Vista.

Presidente Assembleia Municipal



Walter Emanuel Da Silva Évora, Licenciado em Ciências Políticas, especialista em gestão da decisão política e deputado nacional

Homem mais jovem do PAICV

Paulo Barbosa

“Os jovens vão-se encaminhando do desinteresse ao interesse”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Os Jovens vão se encaminhando do desinteresse ao interesse, embora haja uma problemática que afugente os jovens da política, com o desejo e vontade de mudar o rumo do nosso país, acredito que com a nossa integração a política estará melhor constituída, no sentido de justiça e inovação, e prol dessa atividade tão importante para a vida em sociedade.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Ultimamente estamos a preencher o nosso espaço, e a participação está a ser boa, e cada vez mais, sinto a força e convicção dos jovens em seguir carreira política, principalmente por sermos efetivamente o combustível para gerações políticas do futuro Cabo Verde.

3. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas?

Primeiramente o voto é a prática da cidadania, com isso, apelo aos jovens para que deixemos de demonstrar o nosso descontentamento pela abstenção, e passemos a dar mais oportunidade á nossa ilha, elegendo um perfil adequado a cada eleição, para que amanhã todos possam também, com legitimidade, dar seu contributo.

Mulher mais jovem do PAICV

Janete Gomes

“Participo principalmente pela carência da nossa presença no nosso passado político”

1. O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Uma mulher na política é sempre interessante, ainda por cima, jovem, mas o meu objetivo é transmitir a todas as mulheres a relevância de cada um de nos na contribuição para o desenvolvimento do País, principalmente pela carência da nossa presença no nosso passado político. As mulheres são proprietárias de sensibilidade apurada, o mais que necessário para entender as fragilidades e necessidades de um povo ou nação.

2. Porque integra esta lista e não outra?

Esta lista é compacta e segura com objetivos traçados a curto e médio prazo e concordância com as prioridades da Boavista, meta só alcançável com uma equipa capacitada, séria e com ideias claras no que toca ao desenvolvimento do município a nível social,



por isso não exitei em aceitar o convite.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu município?

Infelizmente não como esperava, embora deva assumir que atualmente estamos a evoluir cada vez mais, o que demonstra que somos portadoras de voz e capacidade, imprescindível, para o desenvolvimento.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Cláudio Filipe Barros
Mendonça



Nádia Sofia Lima Santos



Abel José Silva Santos



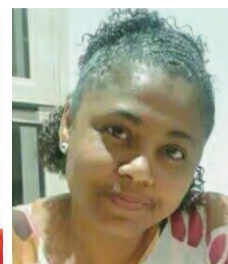
Fabienne Louise S. Oliveira



João Manuel S. Mosso Mendes



Janete Gomes



Jasemine Brito da Graça

Lista dos suplentes:

Janete Melocy Rodrigues Gomes, Jasemine Alcione Lima Brito da Graça, Eleutério Fernandes Brito, Leididiana Barros Ascensão, Edson Livramento Silva

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Walter Emanuel Da
Silva Évora



Gilda De Deus M. Ramos



Roberto Delgado Ramos



Denise Rizette Silva Évora



Cecílio de Sousa Pinto



Domingos Sambú



Sónia PACHITO Lopes



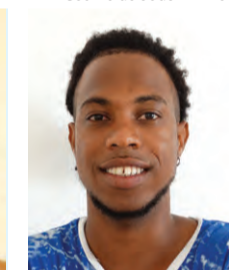
Joel Sandro L. Lopes Spencer



Carlos Alberto da Luz Fortes



Anice L. P. Martins Amado



Paulo R. Chaile Barbosa



Mariela Ramos Monteiro



Marta E. Mendes Santos

Lista dos suplentes:

Daniel Isaac Silva Mendes Neves, Elise Marine Ramos Lima, Paulo Jorge Gonçalves Veríssimo, Marita Graciela Lima Pereira, Bernardina Fortes Brito Gomes, Miguel Fernandes Alves, Luciete Ribeiro Lima, Gledson Emanuel Lopes Faria Monteiro, Maria Laura Moraes da Rosa, Emileno Correia Tavares, Antonieta Cristina Lopes, Hermes Munike Barros Neves, Elvis Celso Neves Lima

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma repre-

sentação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Na lista do PAICV a Lei da Paridade está aplicada em: 50% homens e 50% mulheres



BOA VISTA

Por que que se deve votar a 25 de Outubro?



Lenira Dias, jovem formado em ciências contábeis de 25 anos de idade, trabalha no ramo hoteleiro:

O Voto é um mecanismo democrático de escolher livremente os nossos representantes. Porém o voto deve ser consciente, pois ele dá plenos poderes aos eleitos! Votar só por votar não é o ideal, até porque o voto não é obrigatório, mas sim um direito do cidadão. Se achar que nenhum dos candidatos mereça o seu voto, vote nulo, mas não deixe de votar.

Aritson Da Luz, 31 anos empresário na ilha da Boavista:

É um direito que a população tem, em decidir o melhor para o nosso país, ela deve ser feita sem outra natureza motivacional, que não seja a análise e identificação da proposta que dê mais garantias ao país ou município, deste modo é sim fundamental que o s boavistenses mudem o cenário da abstenção registrado em 2016



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Gabriela Gatt, rosto da luta para preservação das tartarugas, espécie em extinção, Italiana residente há 23 anos na ilha:

Primeiro penso que o voto seja um dever de qualquer cidadão do mundo, o voto faz a democracia ser preciosa, e traduz a sua legítima intenção de participação. Dai ser fundamental, através do voto os residentes com legitimidade, poderão fazer reclamações e reivindicações, principalmente nesta ilha que temos sentida presença.

Lamin Fati, rosto das Ações Sociais, Guineense, de 31 anos de Idade, vive há 10 anos na ilha:

Desde que o estrangeiro esteja a contribuir para o desenvolvimento da ilha, o obvio direito de praticar a sua cidadania, torna-se um dever para com a ilha. Nem todos podem votar pelos problemas de documentação, entretanto fazer parte desta democracia, que tanto admiro é uma honra, eu já votei por 3 vezes e sempre que cá estiver vou praticar fazer praticar esse direito nosso.



B.I. do Município

A ilha da oportunidade “per capita”

No passado a terceira maior ilha de Cabo Verde, com cerca de 620 quilómetros quadrados, viveu dependente da agropecuária e da pesca, com a economia da ilha a assentar-se na atividade pecuária, na indústria de conservas de peixe, nas atividades de colecta como a apanha e a comercialização do sal, da urze-la e da purgueira, na indústria artesanal de transformação da argila, na indústria extractiva de rochas calcárias, actividades artesanais de fabricação de cal e olaria e ainda na actividade agrícola de subsistência. Com a descoberta do potencial turístico muitas dessas actividades deixaram de existir, e o ramo turístico assumiu o impulso de uma nova era no desenvolvimento económico. Actualmente o sector do Turismo é o sector estratégico que dinamiza a economia da Ilha com consequências positivas no sector da construção, em particular



da imobiliária turística, hote-laria e restauração, sectores do transporte e do comércio, entre outras actividades conexas, que com investimentos estratosféricos que levaram à abertura do aeroporto internacional vêm complementar o incremento para um maior desenvolvimento do sector turístico a nível na-

cional, em particular da Boavista.

No que se refere à evolução populacional, a ilha, consequentemente, está a conhecer aumentos exponenciais, como prova os números do Instituto Nacional de Estatística (INE). Em 2010 Boavista apresentava um quadro de 9.162 habitantes,

este número dobrou em dez anos alcançando, em 2020, 19.879 habitantes, sendo que é a ilha, em proporção, mais acolhedora de estrangeiro a nível nacional, contando com aproximadamente 10% de residentes estrangeiros, segundo os dados da distribuição percentual da população segundo nacionalidade por meio

de residência disponibilizados pela INE.

Relacionando o desenvolvimento populacional com o económico, O PIB per capita é um indicador económico, que tem como objetivo principal relacionar o crescimento de uma economia com a riqueza de sua população. E Boavista alcança segundo os dados disponibilizados pela INE, referentes ao PIB per capita por ilha em 2017 (ECV), bom indício, conseguindo posição de destaque, como segunda ilha que mais produz per capita, 580.162\$00, apenas superada pela outra potencial turística Cabo-verdiana, ilha do Sal.

E tal como a outra potencial turística, Boavista vai assistindo aquilo que chamamos de deslocamento populacional pelo espaço geográfico Cabo-verdiano, de forma permanente, a migração, nesse caso, das diferentes ilhas atraídas por esta mesma oportunidade “per capita”



Apresentação das candidaturas

Miguel Rosa e António Ramos prometem o melhor para “Djar Mai”

Miguel Rosa (MpD) e António Ramos (PAICV) são os dois concorrentes à Câmara Municipal do Porto Inglês, na ilha do Maio. Ambos prometem “o melhor para o Djarmai”.

Miguel Rosa candidata-se à sua própria sucessão, sob o lema “Juntos por um Maio ainda melhor” e pede aos munícipes para “apostarem na sua continuidade por aquilo que tem vindo a fazer em prol do desenvolvimento da

ilha desde o primeiro mandato”.

Por sua vez, sob o lema “Djarmai na Kurasan”, António Ramos diz que aceitou este desafio “com foco nas pessoas”, com o objectivo de dar o seu contributo “com vista a proporcionar aos munícipes melhores condições de vida e desenvolver a ilha estagnada com a governação anterior”.

Miguel Rosa nasceu a 29 de Setembro de 1978, na vila da Calheta e é formado em sociologia

pela Faculdade do Porto, Portugal, em 2004. Em 2015, concluiu o mestrado em Políticas Públicas e Justiça Social pela All Hallows College, da Universidade de Dublin.

Também natural de Calheta do Maio, mais precisamente na localidade de Baxona, António Ramos nasceu a 29 de Outubro de 1965. É licenciado em Ciências Sociais e possui uma Pós-Graduação e Especialização em Formação para a Docência

na Faculdade de Educação e do Desporto. O mesmo exerceu o cargo de jornalismo após a sua formação no Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas.

Ambos os concorrentes do Djarmai já apresentaram também os seus respectivos concorrentes à presidência da Assembleia Municipal da ilha. Sendo assim, ao lado de Miguel da Rosa (MpD) lidera a lista da Assembleia Municipal o Michael

Frederico e ao lado do António Ramos (PAICV) concorre a Alcídia Tavares.

Nas últimas eleições autárquicas de 04 de Setembro de 2016, as sétimas realizadas em Cabo Verde para escolha dos titulares dos órgãos municipais do concelho do Maio, foram às urnas 3503 pessoas apesar de 4822 número de inscritos. Para as eleições do 25 de Outubro, o número de eleitores no Maio é de 5097 inscritos.

Breve retrospectiva das autárquicas

Três presidentes em 29 anos de governação local

Na ilha do Maio, de todas as eleições realizadas, desde 1991, passaram pela Câmara Municipal do Porto Inglês apenas três presidentes. O primeiro foi Amílcar Andrade, cuja candidatura, na altura, foi apoiada pelo MpD, tendo conseguido 1062 votos contra 664 votos do PAICV. Naquela altura, estavam inscritos 2518 eleitores, mas apenas 1841 votaram. Houve 51 votos brancos e 64 nulos.

Na segunda eleição realizada em 1996, Manuel Ribeiro entrou na corrida como líder independente do Movimento Para Desenvolver Djarmai (MUPAD) e apoiado pelo PAICV. O mesmo saiu vitorioso com 1262 votos, contra 999 do MpD. Nessas eleições estavam inscritos 2742 eleitores inscritos, mas apenas 2316 foram às urnas. Votos em branco foram 25 e nulos 47.

Na corrida de 2000, Manuel Ribeiro voltou a concorrer, desta vez, como candidato do MpD. Ribeiro conseguiu 1835 votos, superando assim os 458 do concorrente do MUPD. O

número de eleitores inscritos era 3347, onde 2322 votaram. Foram 9 votos brancos e 20 nulos.

Em 2004, Manuel Ribeiro conquistou o seu terceiro mandato consecutivo. O candidato do MpD conseguiu 1631 votos e derrotou o PAICV por 1113 e 25 do Movimento para Desenvolvimento do Maio (MDM). Naquela altura, o número de inscritos tinha aumentado para 3746 e o dos votantes também subiram para 2888. Os votos em branco diminuíram para 27 enquanto que os nulos aumentaram para 90.

Quatro anos depois, em 2008, Ribeiro voltou a somar mais uma vitória, a sua quarta consecutiva. Assim, o MpD venceu mais uma vez o PAICV por 2110 contra 1118. Nesse ano, 3848 pessoas encontravam inscritos no caderno eleitoral mas apenas 3298 votaram de facto. A abstenção rondou os 550 eleitores. Os brancos aumentaram para 39 e os nulos diminuíram consideravelmente para 31.

Nas sextas eleições autárquicas em 2012, Ribeiro conquistou o título do presidente em actividade com mais anos de poder. A sua reeleição foi conseguida graças aos 1839 votos, superando os 1480 dos PAICV, liderado por Fernando Frederico. Nesta época, estiveram inscritos 4430 cidadãos eleitores, mas só 3413 votaram. Os votos em branco contabilizaram 52 e os nulos 42.

Nas últimas eleições autárquicas realizadas em Cabo Verde a 4 de Setembro de 2016, o MpD da ilha do Maio renovou o candidato e meteu na corrida o sociólogo Miguel Silva Rosa que pescou mais uma vitória para o partido. O PAICV que apoiou o grupo Onda Independente para Avanço do Maio (OIAM), liderado por José Silva foi derrotado, por 1996 votos contra 1423. Desta vez, estiveram inscritos 4822 eleitores mas compareceram nas mesas dos votos apenas 3503. Os votos em branco foram 41 e nulos 53.

António Manuel Silva Ramos, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

Confiante na primeira oportunidade para o PAICV governar “Djar Mai”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Eu nunca seria candidato se não sentisse o apoio espontâneo de tantos cidadãos e amigos da nossa ilha. Sentir o mesmo carinho e apelo vindo da Presidente do PAICV fez-me sentar e pensar na possibilidade de liderar esta candidatura do partido à Câmara Municipal do Maio. O que me motiva ainda é porque confio na seriedade, na determinação, na vontade de trabalhar e no grande projeto que anima a equipa que vai estar comigo. De todas essas motivações, a mais forte é o meu amor por Djarmai. Por isso, o meu lema “Djarmai na Kurasan”.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa Plataforma Eleitoral é toda ela voltada para a satisfação das pessoas, porque, por exemplo, de nada vale fazer requalificação de uma rua quando nesta mesma rua há moradores com tetos na iminência de desabar. A habitação social terá sempre uma atenção especial, seja para a componente reabilitação, seja para a construção de raiz de habitações sociais para as famílias mais carenciadas. Por outro lado, demos muita atenção à construção de infraestruturas municipais, nomeadamente à componente desportiva. Queremos inovar com a introdução de modalidades náuticas e acredito que temos condições para isso.

3- Essas linhas são factíveis?

A Plataforma Eleitoral é um instrumento orientador de uma governação, seja local ou central. Não pode ser um conjunto de factos realizáveis e consumados à partida. À medida que decorre a governação há necessidade de se adaptar ao contexto do momento. O cuidado que tivemos na elaboração desse instrumento foi não perspetivar algo que, à partida, ultrapassa a nossa capacidade de realização. Nunca iremos vender gato por lebre. Com capacidade, determinação, transparência e muito sentido de responsabilidade podemos concretizar todo ou a maioria dos nossos projetos de governação num mandato.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a ven-

cedora?

Temos uma lista forte e que vai surpreender. Houve muita gente que se dispôs a integrar a nossa lista e houve quem não se sentiu coragem de fazer parte dela, devido à pressão e intimidação exercida por MpD no Maio. Apesar de tudo, acreditamos que é uma lista vencedora porque é credível e é constituída por pessoas capazes, sérias e com idoneidade reconhecida na nossa sociedade. São pessoas que vão trabalhar para o município e para os munícipes. Além do mais, o PAICV nunca ganhou a autarquia nesta ilha e por isso vem com ideias inovadoras e criativas.

5 - Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

É fundamental as pessoas irem às urnas no dia 25 de Outubro e dar um voto de confiança ao PAICV. Não podemos desperdiçar mais esta oportunidade de provocar a mudança na administração municipal porque é o nosso futuro e o do nosso município que está em causa. O modelo de governação instalado há mais de 24 anos nesta ilha já mostrou as suas limitações. A mudança é inevitável e tem de acontecer para que ela ganhe dinâmica própria, a começar pela capacidade de pôr novas políticas, novos modelos de administração e novas ambições para a nossa gente. Tudo isso é possível se os maienses forem votar com “Djarmai na Kurasan”.

Presidente Assembleia Municipal



Alcídia Maria Teixeira Marques Tavares

Homem mais jovem do PAICV

Elisângelo Monteiro Semedo

“O incumprimento das promessas é que afasta os jovens da política”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Os jovens devem interessar-se pela política para mudar a sua sociedade. Ou dar o seu contributo nas decisões que lhes dizem respeito também. Se acha que algo precisa mudar tem que contribuir para que esta mudança aconteça. Não vale só criticar mas tem que participar.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens, hoje em dia, não estão muito interessados pela política, porque não têm tido bons exemplos de governação. E como se diz, os exemplos tem de vir dos mais grandes. No Maio, os jovens não estão muito interessados. Mas para mudar isso têm que apresentar soluções que lhes chamem atenção.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo a todos os jovens para irem votar no dia 25 e participar. Ainda mais se têm algo que lhes incomoda, têm de ir às urnas se manifestar. Não deixemos que os outros decidam por nós, aquilo que queremos. É nesse dia que contamos e temos de aproveitar.

Mulher mais jovem do PAICV

Ronice Évora Silva

“A política nos ajuda a crescer”

1-O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela política?

Uma mulher jovem deve interessar-se pela política para se transformar. E para isso é necessário mantermos as sementes e as sementes estão nos jovens. Enquanto jovens e mulheres devemos também dar o nosso contributo no desenvolvimento da nossa sociedade.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque para mim é esta lista que vai tornar o nosso município melhor. Escolhi esta lista e este partido porque é neles que eu acredito para um Cabo Verde melhor.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação das mulheres na



vida política e a busca pela concretização da igualdade do género como instrumento da efetivação da democracia estão cada vez melhores. Acredito que estamos num bom caminho.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



António Manuel Silva Ramos



Liliana Gonçalves Cardoso



Eleutério Tavares Cardoso



Dulcelina Lopes Spencer



Carlos Jacinto Ramos Tavares

Lista dos suplentes: Daniel Moreira De Pina, Lenira Denizia Tavares Da Costa, José Conceição Silva Spencer, Dercelene Suely Silva Ribeiro.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Alcídia Maria Teixeira Marques Tavares



Zé Augusto Fortes Tavares



Manuel Jovino Gomes



Adelaide Lopes De Brito



Agostinho Tavares Silva



Aldevina De Pina Teixeira



Carlos Ramos Moniz



Fernando Silva Cardoso



Alcino Fernandes Barros



Maria De Brito Lima Silva



Vitorino Dos Reis Oliveira



Maraica Brito Santos



Emílio Silva Martins

Lista dos suplentes: Laurindo Da Graça S. R. Mendes, Sandira Cardoso Ribeiro, Antónia Santos Monteiro, Alex Tavares Gonçalves, Ronice Évora Silva, Elisângelo Monteiro Semedo, Sandro Silva Tavares.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos,

nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Esta candidatura respeita a Lei da Paridade tanto na lista para a Câmara Municipal como para a Assembleia Municipal, com 44,4% e 40% respectivamente.



MAIO

Miguel Silva Rosa, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Quero mais uma oportunidade para continuar a trabalhar”



1- Qual a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação tem a ver com algo que é fundamental que tem a ver com o espírito de servir. Nós queremos servir e continuar a servir a ilha do Maio. Nós acreditamos que temos esta missão de servir a nossa ilha, melhorar as condições de vida das suas gentes e de catapultar o Maio para níveis superiores de desenvolvimento.

2- Quais as linhas gerais da sua plataforma eleitoral?

Um dos nossos eixos estratégicos de desenvolvimento tem a ver com o sector do turismo. Nós acreditamos e já há, neste mo-

mento, um projecto de investimento privado que vai acontecer no início dos próximos anos, um projecto estruturante que vai transformar completamente a ilha do Maio com a construção de 3 mil quartos em 3 ou 4 anos, com a geração de cerca de 4 mil postos de emprego nos primeiros anos. E aqui, nós queremos fazer com que as outras actividades endogenamente geradas, nomeadamente, a pesca, a agricultura a pecuária, a indústria agropecuária e não só, estejam atreladas com este desenvolvimento. Para isso, vamos capacitar estes agentes de desenvolvimento. Queremos trabalhar a promoção da ilha sendo o objectivo geral, fazer do Maio uma referência turística, através de um modelo que possa ser replicado a nível nacional e internacional para cumprir os três pilares essenciais do desenvolvimento: social, económico e ambiental.

3- Estas linhas são factíveis?

São sim factíveis porque já temos financiamento. Uma grande parte do que eu tenho dito já conta com o financiamento. E temos também a capacidade de mobilizar financiamento também em outras áreas que eu fiz referência. O mais importante é que nós tivemos quatro anos e os maienses sa-

bem que nós cumprimos. Nós temos honrado todos os nossos compromissos até aqui.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Por uma simples razão. A primeira tem a ver com a liderança. Uma liderança muito conhecedora da realidade da ilha. Conhecem bem a casa, estamos bem mais preparados, mais engajados e com melhores conhecimentos para continuar a transformação da ilha do Maio.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas no dia 25 de Outubro?

Nós nos conhecemos e temos quatro anos de uma relação muito próxima com as pessoas pela transformação da ilha do Maio. E apesar dos três anos de seca e agora com a crise pandémica que nos afecta a todos, estivemos a cumprir com toda a força, a batalhar e a trabalhar. Assim, pedimos às pessoas para irem votar com a consciência tranquila, com maior liberdade cívica. Cada um deve fazer a sua exame de consciência e reflexão. O mais importante é que, independentemente do que acontecer no dia 25 de Outubro, o que nos une é mais forte do que aquilo que nos separa. A ilha do Maio une-nos a todos.

Presidente Assembleia Municipal



Michael Umar Dos Santos Évora Frederico, Engenheiro Civil / Diretor de Produção

Homem mais jovem do MpD

Nuno Gamal Agues

“Os Jovens precisam engajar-se mais”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Porque a política faz parte da nossa vida. Nós também temos de fazer parte das decisões tomadas no nosso município, na nossa sociedade. Os jovens gostam da dinâmica, da polémica e a política em Cabo Verde tem muito disso. Pelo que devem entrar, participar para aprender e fazer sempre melhor. Temos de contribuir enquanto cidadãos e dar o nosso contributo.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Infelizmente os jovens cabo-verdianos estão muito desacreditados na política. São muitas as promessas que costumam fazer sem cumprir e isso faz perder o interesse, desligar um pouco da vida política do nosso país. Mas nós, enquanto jovens, temos de saber que nem todos são assim e que devemos sempre dar um voto de confiança àqueles que merecem. Por outro lado, os jovens querem sempre um benefício e quando alguém lhes diz que têm de participar mais, a primeira questão que vem é o que ganham com isso.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo a todos os jovens do Maio e de todos outros municípios para que no dia 25 de Outubro, dirijam-se às urnas para exercerem os seus direitos enquanto cidadãos. Para irem votar e escolher o candidato em quem confiam e que lhes parece melhor. Votar conscienciosamente para uma consciência tranquila.

Mulher mais jovem do MpD

Ariana Freire

“A participação das mulheres é motivadora”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Hoje os jovens estão sendo muito criticados porque não estão muito interessados pela política que é uma contribuição para o desenvolvimento do nosso país. E eu, como forma de contrariar esta percepção, entrei na política para dar a minha voz, o meu contributo para um Cabo Verde melhor.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu município?

Integrei-me nesta lista porque esta tem mais pessoas competentes para ajudar no desenvolvimento do nosso município. Depois de ter visto os quatro anos de trabalho do presidente Miguel Rosa, achei por bem lhe dar mais um voto de confiança para continuar a desenvolver a nossa ilha. Acho que ele merece mais um mandato por tudo o que tem feito pelo Djarmai e que deveria continuar no poder.



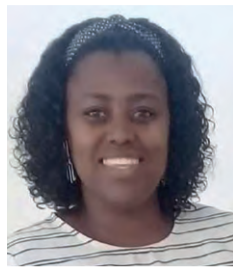
3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Antes, as mulheres eram mais tímidas e havia mais preconceito relativamente à sua entrada na política. Mas, agora, com a aplicação da Lei da Paridade tem surgido mais interesse por parte das mulheres em participarem nas tomadas de decisões, e isso é muito bom. Nós, na nossa lista, temos uma lista equilibrada entre mulheres e os homens.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Miguel Silva Rosa



Sandra Silveira



Carlos Tavares



Ivanira Silva



Emilio Ramos

Lista dos suplentes: Alírio Santos Martins, Antonita Inês Vieira, Januario Carvalho Monteiro, Zuleica Solange Nunes Barbosa Silva Soares, Nuno Gamal Lopes Dos Reis Agues

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Michael Umar Dos Santos Évora Frederico



Carla Morais Araújo



Fernando Neves da Graça



Arlindo Dos Santos Cardoso



Suzy Fernandes Cardoso



Lucílio de Pina Santos



Rui Alberto Andrade dos Reis



Angela Silva Reis Lopes



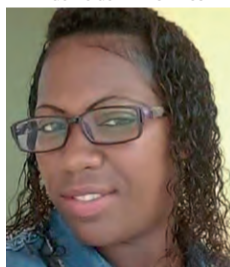
Alcino Delgado Martins



Laudiny Cardoso Duarte



Zacarias Ribeiro Freire



Dulcelina Freire Tavares



Ariana Ribeiro Freire

Lista dos suplentes:

Adilson Furtado Semedo, Cesaltina Fonseca Cardoso, Ivanildo Vanilson Jorge Ribeiro, Zuleica Andrade Martins, Joao Santos Monteiro, Agnelo Mendes Santos Neves, Edna Helena Silva Varela Martins, Silvestre Ribeiro Dos Santos Cardoso, Virgílio Santos Freire, Helida Dajvam Silva Mendes, Micheal Ângelo Rocha Tavares, Matilde Fernandes Da Graça, Michel Platiny Silva Lopes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo,

40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

As listas apresentadas, tanto da Câmara Municipal como da Assembleia Municipal, respeitam a Lei de Paridade com 40% e 42,3% respectivamente.



MAIO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?

Djim Agues - Biólogo e professor na Escola Secundária Horace Silver

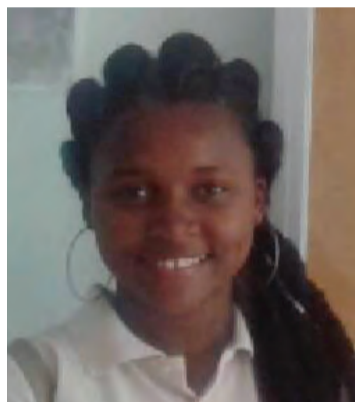
- Devemos votar porque a votação é um processo de decisão que nos cabe a todos. Não há representação política sem eleição. Votar é falar, é dizer o que queremos, é escolher, participar e estar atento. Votar é um dever cívico e um direito pelo qual muitas pessoas lutaram. É um momento de tomadas de decisões importantes sobre a nossa vida coletiva. E as decisões só podem ser bem tomadas se as pessoas participarem nas eleições. A democracia fica sempre incompleta de cada vez que as pessoas deixem que os outros decidam por elas.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Daly Lais- Natural da Costa do Marfim

Os estrangeiros devem votar porque fazem parte do município onde residem. Se eu moro aqui no Maio, eu devo participar das eleições desta ilha porque como todos que estão aqui, eu pago os meus impostos. Tenho que escolher quem governa melhor e quem está mais perto da visão que eu tenho das coisas. Por exemplo, quando escolhemos um presidente devemos apostar naquele que vai defender o interesse de todos e que vai fazer o melhor para a nossa comunidade. Digo nossa porque já tenho 10 anos na ilha do Maio e sinto-me como se eu fosse daqui.



Carline Rosa Silva – Estudante

As pessoas devem votar porque a votação é uma parte importante do processo democrático formal. O direito ao voto é garantido a todos os cidadãos desde que preenche os requisitos da lei. Este direito tem muitas importâncias entre elas, escolher conscientemente os nossos representantes. Nas eleições, manifestamos e escolhemos segundo as nossas vontades. O voto é uma força que pode mudar o destino político de um povo, isto é, participamos no processo de desenvolvimento do nosso país.



Alexandro Mensa – Arquitecto, natural de Itália

Nós os cidadãos estrangeiros devemos sim votar nas eleições autárquicas. Isto porque é onde residimos pagamos os impostos e temos direito de exercer a cidadania de escolher quem governa melhor o município que também nos diz respeito. Infelizmente não vou votar desta vez porque não consegui recensear-me a tempo. Mas da próxima, é certo que irei às urnas para escolher o candidato estando assim a colaborar e a participar na vida da minha comunidade.

B.I. do Município

Transportes continuam a ser o principal entrave ao desenvolvimento do Maio

Descoberta em 1460, a ilha do Maio é vizinha da ilha de Santiago e faz parte das quatro ilhas do Sotavento de Cabo Verde. Ela fica situada, mais ou menos, a 23 km da capital cabo-verdiana, a cidade da Praia. A sua extensão territorial é de 274,5 km². O seu povoamento no final do século XVI, surgiu na sequência da exploração do sal que era exportado para o Brasil, actividade que se manteve até ao século XIX. No entanto, antes disso, esta ilha era utilizada para a criação de gado, especialmente o caprino. Tanto é que, até ainda, as gentes do Djarmai têm uma grande afeição pela pecuária, estando a ilha fica entre as melhores produtoras de queijo caprino do país.

Segundo dados do INE relativos a 2018, Maio possui uma população de 6.812 habitantes residentes que correspondem a 1,3% da população de Cabo Verde.

O ponto mais alto do Djarmai



chama-se Monte Penoso e tem uma elevação máxima de 436 m. A Vila do Porto Inglês ou Vila do Maio é o seu maior centro urbano, agora cidade.

Apesar de ser uma ilha com uma boa potencialidade turística pelas belas praias de areia branca

que possui, a ilha não acompanha o ritmo de desenvolvimento das outras ilhas com as mesmas potencialidades. Isto porque, apesar da sua aproximação com a capital-cabo-verdiana, geograficamente falando, a distância tem sido maior pelos problemas de transportes

que a ligam a outros pontos do país. O que torna difícil atrair investidores turísticos ou em outras áreas. Consequentemente, a vida no Maio é mais cara e os preços dos produtos e serviços são altos, se comparados com as outras ilhas e concelhos do país.

A taxa de desemprego na ilha, referente a 2017/18, equivale a 9,0%. Relativamente às condições de vida das pessoas, 95,1% tem acesso à eletricidade, 84,8% tem acesso à água na rede pública e 95,4% tem acesso à casa de banho.

Apesar do seu desenvolvimento lento em relação a outras paragens de Cabo Verde, o Maio é tem também as suas potencialidades e bons nomes nas áreas como a cultura e o desporto. Tibau Tavares e Betú (na música), Edy Tavares (um dos melhores basquetebolistas do Real Madrid) são nomes pronunciadas no Djarmai “com orgulho”.

Apesar da sua fama de uma ilha calma e tranquila, por onde reina “gente boa e simples”, as festividades do dia do município que acontece a cada 8 de Setembro, costumam contar com festa rija, ao som dos festivais e tabancas, esta última, uma tradição muito forte e identitária nesta comunidade, vizinha e amiga de Santa Cruz, interior



Apresentação das candidaturas

Cinco pretendentes para o Paços de Mangui

Quebrando o bi-partidarismo habitual, as Autárquicas de 25 de Outubro contarão com cinco candidatos, só superado pelo Município da Praia, que tem seis e alberga a Cidade-Capital de Cabo Verde.

Três partidos estão na corrida ao Paços de Mangui, como é popularmente chamada a Cidade do Tarrafal, que é, também, o nome do Concelho.

São eles: o MpD (Movimento para a Democracia – no Poder); PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde - Oposição); e a UCID (União Cabo-Verdiana Independente Democrática).

Os independentes mobilizaram-

se, também, e apresentam duas listas: o Grupo Independente Unidos por Tarrafal (GIUT) e o Movimento Independente Tarrafal (MIT).

Os cabeças-de-lista para a Câmara são: Celso Soares Ribeiro (pelo MpD); José “Maika” dos Reis (do PAICV); Holden Roberto Duarte (UCID); Domingos Semedo, familiarmente tratado, por “Emílio Tita” (do GIUT); e Cláudio Hernâni Furtado Sousa (do MIT).

Uma curiosidade: todos os candidatos, à excepção do de PAICV (José “Maika” dos Reis), são estreantes nestas lides de Autárquicas.

O MpD sempre governou o Tar-

rafal (há 28 anos), desde a instituição do Poder Autárquico.

Entre figuras de destaque do PAICV que já perderam para o MpD em Tarrafal (de Santiago), figuram dirigentes desse Partido como Arnaldo Andrade (em 2000 e 2012) e Moisés Borges (2008). Em 2016, o (agora) repetente José “Maika” dos Reis perdeu para o (ainda) edil José Pedro Nunes Soares, mais conhecido por “Zé di Tutú”.

Estão inscritos nos cadernos eleitorais, provisoriamente, para as Autárquicas de 25 de Outubro, um total de 12 mil 232 eleitores, contra os dez mil 884 de 2016, altura em que só votaram seis mil 843 pessoas.

Breve retrospectiva das autárquicas

MpD dá cartas há 28 anos

O MpD (Movimento para a Democracia) sempre foi Governo no Tarrafal (de Santiago), desde as primeiras Eleições Autárquicas pluralistas em Cabo Verde. Está no Paços de Mangui - nome popular da Cidade do Tarrafal - há 28 anos.

Tido como “bastião do MpD” (Movimento para a Democracia), a conquista do Tarrafal aconteceu logo nas primeiras Autárquicas (de Dezembro de 1991), quando elegeu Jacinto Vaz Furtado Miranda para presidente, com 62,9 por cento (%) dos votos, frente ao grupo NETA (chefiado por Mário Lúcio Sousa), que apenas alcançou 37,9%. O primeiro edil tarrafalense governou o Município por quase dez anos.

Em 2000, João Domingos Correia ganhou a Câmara, enfrentando quatro adversários, a saber: PAICV, PCD, GSTDT e GUDT. Na ocasião, o MpD venceu com 46,4% dos votos, à frente do PAICV, que encaixou 36,4%.

João Domingos Correia recandidata-se quatro anos depois e o eleitorado de Tarrafal avaliou, positivamente, os quatro anos da sua gestão. Em 2004, conquistou 70,1% dos votos, contra 22,1% do PAICV e 7,8% da Coligação PCD/PRD. Mas oito não bastaram

para João Domingos que, em 2008 volta a bater o PAICV. Desta vez obtém 70,21% dos votos contra 29,79% do candidato “Tambarina”.

Em 2012, o MpD decide que três mandatos bastavam para João Domingos, e apostou, no seu vereador José Pedro Nunes Soares, mais conhecido por “Zé di Tutú”.

Soares recandidata-se e ganha em 2016, batendo a aposta do PAICV: José “Maika” dos Reis. Para as Autárquicas de 2020, os “Ventoínhas” retiraram o tapete a “Zé di Tutú”, concentrando as cartas no estreante Celso Soares Ribeiro, vice-presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Estatística (INE).

TARRAFAL

Domingos Semedo, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo “Unidos por Tarrafal”

“A nossa motivação é trabalhar para o bem da população”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Nasci e cresci em Achada Moirão. Conheço as necessidades dos tarrafalenses de Achada Lagoa a Ponta Furna. Em 45 anos de Independência, Tarrafal resume-se, no entendimento dos sucessivos governantes, a apenas dois centros urbanos: Cidade do Tarrafal e Vila de Chão Bom. As outras localidades estão completamente abandonadas e desesperançadas. Quando olho para os pré-candidatos, fico ainda mais motivado por perceber que nenhum deles conhece bem Tarrafal e merece ser Presidente da Câmara Municipal. Os candidatos dos partidos políticos não têm ar-

gumentos para pedirem votos dos tarrafalenses e não têm nada feito para mostrar à população. Por isso, com esta candidatura, abre-se uma nova esperança para Tarrafal. A nossa motivação é trabalhar para o bem da população de Tarrafal.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

O Grupo Independente “Unidos por Tarrafal” apresenta como linha geral da sua Plataforma Eleitoral a “União e o trabalho”. Daí o lema que o sustenta: “Tarrafal é di nós. Nu trabadjal!”.

Pretendemos: (i) Mudar a forma de governar e relançar o desenvolvimento do Município; (ii) Garantir um cumprimento inteligente da disciplina orçamental e incentivar a resolução do problema do financiamento das empresas locais; (iii) Combater o desemprego e a pobreza; (iv) Transformar Tarrafal num Município sustentável, inteligente e moderno; e (v) Valorizar as localidades periféricas, priorizando a concretização e o alargamento de uma Rede Municipal e Nacional de estradas e caminhos vicinais para as localidades.

3- Essas linhas são factíveis/materializáveis?

Sem dúvida. É necessário relançar Tarrafal no Mundo e no seio dos seus emigrantes, para que o Município volte a ser um paraíso entre as ofertas turísticas de Cabo Verde. Desta forma, o Municí-

pio e o Governo Central devem trabalhar em sintonia e investir num Plano Participado da Actividade Turística, através do Plano Estratégico Nacional de Turismo e de Planos de Promoção Turística de base Nacional, com real envolvimento das empresas do Sector.

É preciso, também, fomentar a valorização económica das actividades agrícolas e da Pecuária, dispobinilizando mais água, mais espaços e melhor orientação aos agricultores.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

É a única lista que apresenta uma visão e um Programa diferente e estruturante para o desenvolvimento de Tarrafal. Nenhum dos outros candidatos será capaz de mudar Tarrafal para melhor!

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Tarrafal precisa mudar! Quem muda Tarrafal são os Tarrafalenses. Ninguém vem, de lado algum, mudar Tarrafal. “Unidos Por Tarrafal” quer apresentar-se como nova alternativa a um Concelho onde os partidos se perpetuam no Poder e onde dominam o autoritarismo, o clientelismo e o compadrio. Por isso, a hora é de todos irem às urnas, cumprirem com os seus deveres de voto consciente.

Presidente Assembleia Municipal



Luís da Costa de Pina, professor universitário, é natural de Santo Amaro Abade, no Município do Tarrafal.

Além da docência e investigação, desempenha as funções de director dos Serviços Académicos; dos Serviços Administrativos e Financeiros; e Assessor da Equipa Reitoral da Uni-CV (Universidade de Cabo Verde), para as áreas de Graduação e Qualidade Académica.

Homem mais jovem do “Unidos por Tarrafal”

João David Mendes Varela

“Os melhores estão na Lista de Domingos Semedo, do ‘Unidos por Tarrafal’”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela Política?

A oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e/ ou de encontrar algum cargo é a principal razão que leva um jovem a interessar-se pela Vida Política

2- Como está a participação dos jovens na Vida Política Nacional?

É fraca. Infelizmente, a tendência

é para enfraquecer-se ainda mais, pois, já não acreditam nos políticos. Em nenhum sentido.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo aos jovens a se recensearem sempre, e em todo o tempo. Estando recenseados e constantes nos cadernos eleitorais, agora é a hora de irem, em massa, às urnas, no próximo dia 25 de Outubro, escolhendo os melhores para o Município do Tarrafal, que, sem sombra de dúvidas, estão na Lista liderada por Domingos Semedo, do Grupo Independente “Unidos por Tarrafal”. Portanto, deixo o seguinte recado e apelo: Todos às urnas!

E tenham sempre presente: “Tarrafal é di Nós. Nu Trabadjal!”.

Mulher mais jovem do “Unidos por Tarrafal”

Eveline Patrícia Varela Monteiro

“Uma ímpar oportunidade de contribuir para o desenvolvimento integral do Município”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela Política?

É uma ímpar oportunidade de contribuir para o desenvolvimento integral do seu Município e das suas gentes, assim como um modo de batalhar para que hajam trabalhos dignos no mercado de trabalho

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque é a lista ganhadora, pois, apresenta o melhor Programa.

3- Como avalia a participação das Mulheres na Vida Política do seu Município?

A participação das mulheres na Vida Política no Município do Tarrafal, ainda deixa muito a desejar. As mulheres, infelizmente, ainda têm receio em batalharem e vencerem os tabus sociais existentes, pois, a nossa sociedade, ainda continua sendo muito machista.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - “Unidos por Tarrafal”



Domingos Semedo



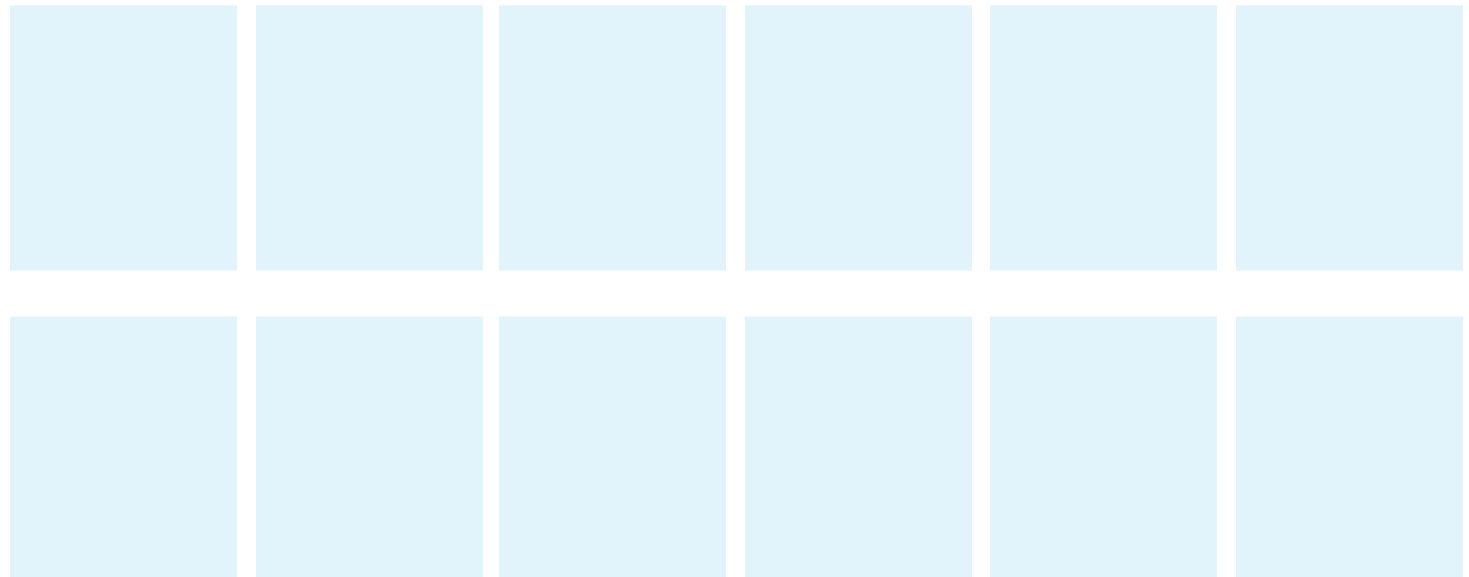
A candidatura não forneceu a lista solicitada.

Suplentes: A candidatura não forneceu a lista solicitada.

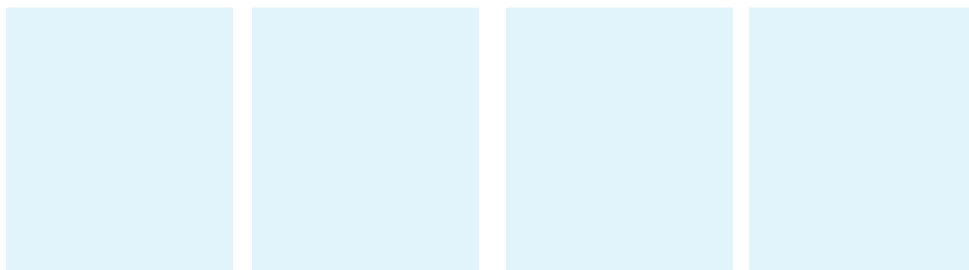
Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - “Unidos por Tarrafal”



Luís da Costa de Pina



Suplentes: A candidatura não forneceu a lista solicitada.



A candidatura não forneceu a lista solicitada

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação po-

lítica de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Esta candidatura não forneceu as listas, pelo que não foi possível calcular a Lei da Paridade.



TARRAFAL

Celso Soares Ribeiro, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Temos uma lista com pessoas bem preparadas e comprometidas com o trabalho”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Candidato-me à Presidência da Câmara Municipal do meu Município, por acreditar no futuro do Tarrafal e das suas gentes, tendo em vista o seu desenvolvimento sustentável, harmonioso e integral, com reflexos e impactos direto na vida das pessoas, garantindo assim o bem-estar e a felicidade de todos os tarrafalenses.

Tarrafal, em larga medida, possui várias potencialidades, nos mais diversos domínios, particularmente, no

da Pesca, Agricultura, Pecuária, Cultura, Artesanato e o Turismo, destacando como sectores chaves para a dinamização e rentabilização da economia do Município, permitindo a geração de rendimentos e criação de postos de trabalho para as famílias.

Neste sentido, acredito que, através de junção de sinergias, aliado ao meu percurso, na qualidade de Gestor, a nível do sector público e privado, sinto-me preparado e disponível para dar a minha contribuição para o desenvolvimento do meu Concelho, cumprindo com o desiderato acima preconizado, trazendo maior rigor e transparência na gestão da coisa pública, com resultados e ganhos concretos para o povo tarrafalense, contando com todos os seus filhos no País e na Diáspora.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Empreender um novo modelo de gestão, com base em resultados, através de projectos e investimentos, com retornos e impactos direto nas pessoas, estribado nas potencialidades e especificidades de cada localidade, por forma a potencializar e concretizar o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de Tarrafal.

Resumindo, podemos considerar que a materialização dos projectos nas áreas, anteriormente referidos, devem ancorar numa forte parceria pública/privada, tendo a juventude e as famílias como foco principal.

Por isso, a formação Profissional e Superior será fundamental; a luta contra pobreza será a nossa prioridade, de modo a empoderar as famílias; continuação e melhoria do programa de infraestruturacao do Concelho; promoção do concelho a nível interno e externo, por forma a continuar a atrair grandes investimentos.

3- Essas linhas são factíveis/materializáveis?

Sim, com esforço, entrega e comprometimento de todos nós, materializaremos todos os grandes projetos para Tarrafal.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Temos uma lista com pessoas bem preparadas e comprometidas com o trabalho. Por isso, ela é reveladora de competência, seriedade, responsabilidade, indo ao encontro daquilo que é a exigência dos Tarrafalenses.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Votemo-nos, no dia 25 de Outubro. É a oportunidade que temos de decidir sobre o futuro de Tarrafal, por isso, em consciência, faremos a melhor escolha, por um Tarrafal desenvolvido, inclusivo e competitivo. Não devemos deixar que os outros transformem este momento em outras coisas, mas sim, momento de compromisso e não de aventuras.

Presidente Assembleia Municipal



Maria Rosa Lopes Semedo, é natural do Concelho do Tarrafal, tendo nascido em Biscaínhos. É doutoranda em Saúde Pública, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Portugal), licenciada em Nutrição, pós-graduada em Nutrição Clínica e mestrado em Nutrição Humana (Especialização em Epidemiologia Nutricional), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil).

Homem mais jovem do MpD

Mário Mendes Tavares

“Queremos estar no centro da discussão e de decisão para que sejamos considerados”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela Política?

A população cabo-Verdiana é, maioritariamente, jovem. No actual contexto social e económico, os jovens são os que têm maiores razões de queixa, em relação aos Partidos e aos Políticos. Muitos de nós, queremos estar no centro da discussão e de decisão, para que sejamos reverenciados, ouvidos e considerados.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Há dez ou 15 anos, a participação na Juventude na Vida Política Nacional era bastante residual, mas, hoje, graças às formações e às ações políticas das “JOTAS” Partidárias, os jovens têm tido, cada vez mais, espaço na Vida Política Nacional, e, prova disso, basta verificar a percentagem dos Jovens nas listas para as Autárquicas de Outubro de 2020.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro de 2020?

Apelo à participação em massa dos jovens, através do voto consciente, analisando os candidatos, as respectivas equipas, as propostas, os projectos e o contexto, para poderem mudar as suas vidas e, neste sentido, escolherem aqueles que, de facto, têm capacidades, experiências, perfil, credibilidade, responsabilidade, visão de futuro e sobretudo aqueles que defendem e representam os municípios.

Mulher mais jovem do MpD

Cíntia Aurizanda Varela da Costa

“Gosto de encarar novos desafios e o nosso Candidato possui uma equipa forte”

1- O que leva uma mulher jovem a interessar-se pela Política?

Com a nova evolução, já foram conquistadas nos últimos tempos, o direito ao voto e das mulheres serem eleitas. Por estas razões, actualmente, as mulheres-jovens passaram a ter mais interesse em integrar-se na Política, para poderem dar os seus contributos para o desenvolvimento dos seus municípios e países – mesmo a nível Global.

2- Porque é que integra a esta lista e não outras no Município?

Porque acredito que temos um Candidato com Potencial, Experiência, muito Humilde e possui um espírito de Liderança.

É com gratidão que aceitei este convite, em primeiro lugar, porque gosto de encarar novos desafios e porque o nosso Candidato Celso Ribeiro possui uma equipa forte para liderar a Câmara Municipal do Tarrafal, a partir de 25 de Outubro.



3- Como avalia a participação das mulheres na Vida Política do seu Município?

Tenho reparado que as mulheres do meu Município têm tido uma participação mais activa na Vida Política. Com a Lei da Paridade, elas ganharam o direito de terem, pelo menos, 40 por cento de participação nas listas candidatas às Eleições. É um grande ganho, visto que contribui para a participação, em massa, das Mulheres na Política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal -MpD



**Celso Herminio
Soares Ribeiro**



Dulcelina Mendes da Costa



Paulo Jorge L. Ferreira



Clementina E. R. F. da Cruz



Emanuel de Jesus S. da Silva



Hironcina V. B. Spencer



Mário Mendes Tavares

Lista dos suplentes:

Ibrantino Mendes Tavares, Anabela Sanches Fernandes, Mário António Loff Semedo, Valdemir Horta Varela, Eunice Helena Mendes Landim;, Mário Jorge Tavares Soares

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



**Maria Rosa Lopes
Semedo**



Pedro da Silva Gomes



Mirian S. A. de Sousa



Manuel M. T. Landim



Evelyn P. F. da Lomba



Nicolau Garcia Monteiro



António Correia Gonçalves



Margarida L. B. Andrade



Itelvina de Pina Lopes



Claudino J. dos S. V. Cardoso



João Medina Martins



Cintia A. Varela da Costa



Nicolau Lopes Rodrigues



Elvis Francisco C. de Pina



Neusa H. Rodrigues Teixeira



Raudney Silva Tavares



Nilda de Pina Furtado

Lista dos suplentes: Alcides Freire Gomes Semedo, Ângela Elisabete Ferreira Borges, Euclides Jorge da Veiga de Andrade, Helton Luís Dias Lopes Oliveira, Carla Vanusa Furtado Brito, Élcio Osmar Varela Amarante, Natalino Aniceto Mendes Pereira, Jacinta Nelita Lopes da Costa, Artemisa Silva Monteiro, Videlson Jorge Lopes Rodrigues, Dulce Helena Martins Varela, Lucidia Varela Pereira, Helton Jorge Borges Varela, Maria Antónia Semedo Ribeiro, Maria da Luz Gomes Semedo Mendes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas

de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. A candidatura do MpD para Tarrafal (de Santiago) cumpriu a Lei da Paridade, tendo atingido a percentagem de 50 por cento entre os géneros, em ambas as listas: para Vereação e para a Assembleia Municipal.



TARRAFAL

Claúdio de Sousa, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo Movimento Independente Tarrafal (MIT)

“A nossa motivação é resgatar Tarrafal”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua Candidatura?

A motivação do Movimento Independente Tarrafal (MIT) é a vontade de resgatar a Cidade de Tarrafal que, actualmente, é um alvo da elite criminosa Nacional, que se encontra ao serviço do capital estrangeiro. Estamos numa encruzilhada, corremos o risco de sermos expropriados das nossas terras e das nossas potenciali-

dades.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Partimos da realidade de Tarrafal. Somos uma Cidade de agricultores, criadores e pescadores. Esses ramos da Economia são as directrizes do nosso Projecto. Para além desses sectores, apostaremos fortemente na Educação, Cultura, Desporto, Saúde, entre outros.

3- Essas linhas são factíveis/materializáveis?

Claro que sim. Partimos da nossa realidade. E a nossa Equipa é formada por Tarrafalenses, conhecedores da realidade local.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Merecemos vencer, porque nós somos independentes e sempre posicionamos ao

lado da população. Representamos os verdadeiros anseios da população, em vez de defender interesses partidários.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que votem consciente, porque o nosso voto decidirá o futuro da nossa Cidade; dos nossos filhos; principalmente.

Candidato a Presidente Assembleia Municipal



Adelino da Silva, Professor

Homem mais jovem do MIT

Teodoro Varela Tavares

“A Juventude já criou uma alternativa: é o MIT”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela Política?

A exclusão que a camada juvenil vive é o principal motivo da nossa luta. A única porta que se encontra aberta para os jovens é a marginalidade.

2- Como está a participação dos jovens na vida Política Nacional?

Muito fraca. Se fosse o contrário,

Cabo Verde não estaria nessa crise aguda.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Que votem em massa no MIT, a única representante dos interesses da Cidade de Tarrafal e da juventude em particular. A abstenção é muito grande, simplesmente porque não acreditamos nos tradicionais partidos políticos. A Juventude já criou uma alternativa, que é o MIT.

Mulher mais jovem do MIT

Andreia de Jesus Sanches da Silva

“As mulheres são oprimidas por um machismo exacerbado”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela Política?

Vivemos num mundo aberto, mas, infelizmente, ainda as mulheres, são oprimidas por um machismo exacerbado. Vivemos uma exclusão gritante, desemprego, discriminação contra jovens-mulheres, etc. É esta a minha principal motivação.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Nunca votei; não tinha motivos para tal. Abracei a causa do MIT, porque este Movimento reflecte os verdadeiros anseios do Povo de Tarrafal.

3- Como avalia a participação das Mulheres na Vida Política do seu Município?

Muito fraca. Em todas as equipas que já governaram o Município do Tarrafal, nunca tivemos uma significativa participação de mulheres. Nem em quali-

dade, nem em quantidade. Agora, com essa Lei de Paridade, a situação tende a melhorar.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MIT



Cláudio de Sousa



Nélida da Costa



Firmino Monteiro



Teodoro Tavares



Celina Sanches



João Paulo Varela



Eunice Costa

Suplentes: Florian Wegenstein, Nélida Rocha, Raissa Fernandes, Micael Lopes.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MIT



Adelino da Silva



Solange Fernandes



Loísito Tavares



Malick Sow



Jacelina Monteiro



Natalino Sanches



Admilson Lopes



Paulette Varela



Jair Vanú Furtado



Domingos Lopes



Maria Odete Mendes



João Francisco Gomes



Quintino Tavares



Verónica Pereira



Militina Tavares



Anilton Cardoso



Cleusa Lobo

Suplentes: Mateus Varela, Andreia da Silva e Carlos Fidalgo.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no míni-

mo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. As listas do Movimento Independente Tarrafal (MIT) apresentam 54,5% de mulheres para a Câmara Municipal e 40% para a Assembleia Municipal.



TARRAFAL

José dos Reis, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Precisamos encontrar um novo caminho para o desenvolvimento”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Necessidade de construirmos um Tarrafal melhor. Para isso, coloco-me na total disponibilidade de servir com lealdade e compromisso a causa maior: o Povo do Município.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

-Imprimir um novo ciclo de Governança

Municipal e de políticas sociais centradas nas pessoas, isto é, políticas capazes de criar rendimento para as famílias e de gerar emprego produtivo para os jovens;

-Transformar o Município no maior celeiro de produção agro-pecuária de Santiago e potencializar os sectores da Pesca, da Industrialização, do Agro-Negócio e do Empreendedorismo;

-Construir e operacionalizar uma Agenda Cultural, Desportiva e Recreativa anual, com actividades de atracção turística interna e dinamização da vida económica do Tarrafal;

-Montar e operacionalizar um Programa de Desenvolvimento integrado e equilibrado das localidades e de requalificação urbana, com originalidade e estética, mas com o objetivo claro de ter um melhor ambiente e qualidade de vida na Ilha de Santiago e em Cabo Verde.

3- Essas linhas factíveis/materializáveis?

São linhas gerais de políticas geradoras de oportunidades sócio-económicas, de inclusão e participação das famílias no processo de desenvolvimento do Tarrafal. Portanto,

materializáveis com base em projectos inovadores e com visão de futuro, a serem implementados através de uma dinâmica local servidora e transformadora da realidade, mas, também, por meio de parcerias pública e privada, Nacional e Internacional, com o Governo da República e com a rica Diáspora tarrafalense, espalhada pelas quatro paritidas do Mundo.

4 - Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque a nossa escolha é o Tarrafal, o nosso compromisso é com o povo. Porque mudar é preciso e, “mudar Tarrafal, agora”, significa cumprir o desenvolvimento, significa, igualmente, transformar “Nós Tarrafal” num Município competitivo e com oportunidades para todos. Um município de e com futuro.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Caros tarrafalenses, “28 anu é dimás”! Precisamos de experimentar novidades e de encontrar um novo caminho para o desenvolvimento. Por isso, no dia 25 de Outubro próximo, por Tarrafal, vote PAICV e vote mudança!

Presidente Assembleia Municipal



Adilson Fortes da Costa - Professor, licenciado em Ciências Naturais

Homem mais jovem do PAICV

José Carlos Tavares Gonçalves

“Temos que usar a única arma que está ao nosso alcance: o voto livre e consciente”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela Política?

Um dos traços específicos dos jovens é o compromisso social. Há muitos jovens disponíveis para se empenharem em iniciativas do voluntariado, cidadania activa, solidariedade social e da paz. No entanto, o que leva um jovem a interessar-se pela Política é o desejo de participar e de dar o seu contributo na Administração Pública, trabalhando para uma real mudança das estruturas sociais injustas e apostar na construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm vez e voz.

2- Como está a participação dos jovens na vida Política Nacional?

Apesar de alguma mudança de cenário, nesses últimos tempos, a participação ainda é muito fraca, sobretudo, no que respeita à participação nas eleições e nos lugares de decisões. Ouve-se, muitas vezes, que “os jovens são o futuro”, ou que o futuro pertence aos jovens, mas, de facto, esta afirmação é equívoca, uma vez que, se eles não forem o presente na sociedade e na política, nunca serão o futuro.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Todos nós, jovens, sonhamos com a mudança das estruturas sociais injustas, e queremos que ela se torne uma realidade. Para isso, temos que fazer uso da única arma que está ao nosso alcance: o voto livre e consciente. Caro jovem: faça a tua escolha, porque, se não escolheres, outros escolherão por ti.

Mulher mais jovem do PAICV

Mira Indira Gomes Silva

“Somos fortes para enfrentarmos e vencermos quaisquer obstáculos”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela Política?

As mulheres têm o total direito de exercer qualquer tipo de trabalho, em consequência da Lei de Paridade, que promove a oportunidade de igualdade de participação na Vida Política, permitindo, assim, as mulheres em participarem na definição e materialização de políticas de desenvolvimento do Município - e não só!

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque vejo a questão de candidato e não de partidos políticos. “Mayka” é um líder de bom carácter, humilde, e pronto para liderar Tarrafal. Tem visão, ideias e projectos sustentáveis para fomentar o desenvolvimento do Município. Como jovem consciente disso e vejo que Tarrafal já tem 28 anos sob a liderança do MpD, mas pouco ou nada é visto de resultados.

3 - Como avalia a participação das Mulheres na Vida Política do seu Município?

Não tenho tido muito conhecimento da



participação das mulheres na Vida Política do meu Município. Precisamos conquistar o nosso espaço na Vida Política, para podermos afirmar e mostrar a nossa capacidade e inteligência para lutar e de contribuir para um Município melhor e igualitário.

Somos fortes para enfrentarmos quaisquer obstáculos e mostrar que estamos presentes e somos partícipes para uma mesma causa: o desenvolvimento do nosso Município e, conseqüentemente, do País.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



José dos Reis



Jednilson Landim



Teresa R. Correia



Emilia Coimbra



Osvaldo Chantre



Arnaldo Ramos



Maria Zita Correia

Lista dos suplentes:

Mário Borges Varela, Ana Cheia Freire Costa, Dany Fonseca Furtado, Grângila Benilde Borges Furtado, Carla Alberta Miranda Mendes Borges, Emídio, Anacleto dos Santos, Jailson Valdique Semedo Lopes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Adilson Fortes da Costa



Moisés Silva



Adelaide Lopes



Maria Correia



Octávio Sanches



Mira Silva



Adilson Monteiro



Ronaldo Cardoso



Alex Silva



Natalina Cardoso



Edmundo da Costa



Sónia Cardoso



Yury Pereira



Paulo varela



José Gonçalves



Leopoldina da Costa



Jaquelino Semedo

Lista dos suplentes:

Sara Patrícia Fernandes Robalo, José Rui Tavares Lopes, Ana Ilda Sousa Mendes

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. No que tange à aplicação

da lei de paridade, acreditamos que conseguimos cumprir como manda lei, para a Câmara Municipal temos uma presença de 8 homens o que corresponde a 57% e, 43% da presença de mulheres num total de 6 mulheres Para a Assembleia Municipal, 60% corresponde a homens num total de 12 e, 8 mulheres com uma presença de 40%.



TARRAFAL

Holden Roberto Duarte, candidato a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“A minha candidatura é a voz dos tarrafalenses, muitas vezes silenciada”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Tarrafal de Santiago é a Capital Cabo-Verdiana da Juventude, com uma idade média da população de 29 anos. Segundo dados do INE, o município Tarrafal de Santiago possui uma das mais belas praias de Cabo Verde, se não do Mundo, o Centro Agrícola do Colonato já foi um dos maiores centros de produção agrícola da Ilha de Santiago.

A minha candidatura pretende ser a voz dos Tarrafalenses, muitas vezes silenciadas e compradas pelos actores políticos. A minha candidatura visa dar um basta no bipartidarismo, o favoritismo de

certas classes sociais, e a constante desigualdade social vivenciada em Tarrafal e em Cabo Verde como um todo. A minha motivação é lutar pelo meu Povo, para que as suas condições de vida melhorem e tenham um papel activo e pró-activo do desenvolvimento do seu Município.

O objectivo final da minha candidatura, é conseguir uma maior aproximação entre o político, eleito pelo povo, através de sufrágio directo, secreto e universal.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Pretende reduzir a taxa de desemprego juvenil, através de políticas de incentivo à criação do auto-emprego e o empreendedorismo juvenil, a par de investimento no artesanato, como forma de auto-sustento.

Tornar o município de Tarrafal de Santiago numa melhor atracção turística. Isso será possível, à medida que investirmos nos jovens, em ordem a serem promotores e difusores do Turismo em Tarrafal de Santiago, capacitando-os com formações nessas áreas e afins, promover políticas de incentivos e criando um ambiente saudável aos investidores nas Áreas de Turismo.

3- Essas linhas são factíveis/materializáveis?

Sim. São materializáveis porque, investindo no

Turismo, geraremos mais receitas, e fazendo um uso sábio e coerente destas receitas, materializaremos a nossa Plataforma Eleitoral.

A materialização das linhas da nossa Plataforma é possível, também, graças ao vasto leque de indivíduos altamente qualificados que compõem a nossa Lista, entre eles: enfermeiros, empresários, gestores de hotéis, etc.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A UCID acredita na igualdade entre todos os seres humanos, segundo a nossa ideologia quando um não esta bem, todos não estaremos bem. A nossa Lista deve ser a vencedora, porque é composta, na sua maioria, por jovens, com garra e que receberam uma oportunidade de darem a sua contribuição na vida política, provando que o problema não é a falta de interesse dos jovens na vida política, mas sim, a falta de oportunidades.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Por favor, tirem um pouco do vosso tempo, só pedimos menos que um minuto para que exerçam o vosso direito de voto. A mudança virá na mesma proporção que nós, o Povo, estarmos preparados para convocar esta mudança.

Presidente Assembleia Municipal



Rosa Alves de Pina Barros Lopes é natural do Tarrafal de Santiago.

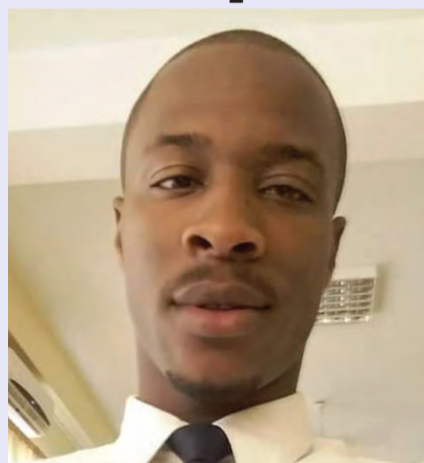
É licenciada em Enfermagem e exerce, actualmente, a profissão de enfermeira-graduada, no Centro de Saúde de Tarrafal.

É empresária e gerente no ramo de Telecomunicações.

Homem mais jovem da UCID

Victor Manuel Gomes Mendes

“Quando um jovem se abstém é porque há razões para tal”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela Política?

Em primeiro lugar, o gosto pela Política e acreditar que posso dar a minha contribuição para o desenvolvimento do meu Município. Por ser jovem e estar inserido no ambiente tarrafalense, tenho uma visão clara do que precisa ser mudado e os projetos que devem ser implementados.

2- Como está a participação dos jovens

na vida Política Nacional?

Estão activos na Vida Política, mas precisam de mais apoio por parte dos partidos políticos. Infelizmente, como ainda há muitas represálias quando os jovens entram na Política, isso desanima-lhes e tira-lhes a vontade de participar na Vida Política.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Quando um jovem se abstém é porque há razões para tal. Deve-se procurar saber os reais motivos por que os jovens não querem saber da Política. O candidato ao cargo político deve dialogar com os jovens. Só assim apresentará propostas e visões que ajudem, realmente, os jovens.

Mulher mais jovem da UCID

Juma de Jesus Silva Varela

“É hora de dar chance a outros partidos políticos”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

-Não faltam relatos de mulheres inspiradoras, que fizeram - e fazem até hoje!- parte dessa causa. O meu real interesse de entrar na Política, foi com um único motivo: ter ideia e a opinião de mudar o País e ser o porta-voz dos que ainda têm falta de coragem.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Porque sou uma jovem de Tarrafal, uma testemunha viva de que, nos últimos 28 anos em que o MpD tem estado a governar, não tem havido nenhuma mudança no Tarrafal. As obras e as infra-estruturas que vimos no Tarrafal, são fruto do trabalho dos emigrantes. Sendo assim, é chegada a hora de dar chance a outros partidos políticos de provarem o que podem fazer pelo Município do Tarrafal.

3- Como avalia a participação das mulheres na Vida Política do seu Município?

As mulheres e os homens devem ter



igualdade de direito de participar na Vida Política. No meu Município, as mulheres têm tido uma participação activa na Vida Política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Holden Roberto de Brito Duarte



Maria de Jesus Dias Semedo



Pedro Correia Fortes



Maria Soares Tavares



Victor Gomes Mendes



Neia Tavares Monteiro



Gilson Borges Monteiro

Suplentes: A candidatura não forneceu a lista solicitada.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



Rosa Alves de Pina Barros Lopes



Natalino Mendes Monteiro



Cátia Fernandes



João Gomes da Costa Semedo



Nair de Pina Barros



João Ferreira Correia



Vanisia Mendes Martins



Edmilson Sanches Tavares



Juma de Jesus Silva Varela



Valdir Mendes Martins



Isaldina Martins dos Santos



Alcino Perreira de Oliveira



Edson Rodrigues Lima



Odair Ferreira Barbosa



Simone Varela Sanches



António Tavares



Ivaldina Silva Tavares

Suplentes: A candidatura não forneceu a lista solicitada.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40%

de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. A candidatura não facultou as listas completas, conforme solicitado, pelo que não foi possível calcular o grau de aplicação da Lei da Paridade.



TARRAFAL

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Romana Andrade "Pikinoti" Varela-Cozinheira

-É definitivamente importante. Nestas Eleições, escolhemos quem queremos que nos governe. É uma oportunidade de colocarmos o nosso destino nas mãos dos que estão mais próximos de nós. Infelizmente, às vezes, as coisas não correm como desejamos, atendendo a que, alguns deles, depois de obterem os nossos votos esquecem-se de nós e dos compromissos que fizeram connosco. Toda gente que está recenseada deve escolher o melhor para Tarrafal, indo votar a 25 de Outubro.

Daniel Fonseca Tavares- Padeiro

-Votar é muito importante. Eu, na parte que me toca, não deixo ninguém escolher por mim. Vou votar nas primeiras horas de 25 de Outubro, escolhendo quem eu quero e que entendo ser o melhor para Tarrafal. O Poder Local é aquele que está mais próximo dos munícipes. Por isso mesmo, vou votar e escolher. Mais do que isso: fico atento na governação de quem voto, fiscalizando e zelando a sua acção.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Juliata Cohen, natural de Marrocos, Residente em Tarrafal

-Estou, somente, há oito meses em Cabo Verde. Por isso, desta vez, infelizmente, ainda não consigo votar. Se estivesse tudo na linha, iria às urnas. É muito importante votar, principalmente, nas Eleições Municipais, pois, é uma soberana ocasião de manifestar e aplicar a cidadania e de se escolher os governantes que estão mais perto de nós. Os estrangeiros que estão no Tarrafal – e não só -, devem fazê-lo no dia 25 de Outubro. E sem falta.

Alassane Bah, Natural da Guiné Conakry,

-Estou no Tarrafal desde Agosto de 2007 e já votei várias vezes. Não vai ser diferente neste dia 25 de Outubro. Cabo Verde é a minha segunda Pátria e Tarrafal o torrão que escolhi para viver. Tenho cá família constituída, dou emprego fixo a três pessoas, gosto e dou-me muito bem com as gentes de Tarrafal. Apelo a todos os que estão em condições de votar, para que, priorizem as urnas a 25 de Outubro, já que é um modo de escolher o governante mais próximo de nós.



B.I. do Município

Tarrafal é Terra de “Nha” Bibinha Cabral e “Nhu Ariki”

Tarrafal fica no extremo Norte de Santiago, a 70quilómetros da Cidade da Praia – a Capital de Cabo Verde.

Com uma superfície de 112,4 quilómetros quadrados, ocupa uma área de 2,8 por cento (%) do Arquipélago de Cabo Verde e 11% da Ilha de Santiago.

Dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) – de 2018 - apontam que a população residente é de 18 mil 171 habitantes, com a maior parte a morar na Cidade de Mangui – a Capital do Concelho - e os restantes distribuídos por 22 localidades.

A população é, maioritariamente, jovem e a feminina representa cerca de 54,4% do total. O Inquérito Multi-Objectivo Contínuo (IMC) indica que idade média da população é de 26,7 anos.

Existem quatro mil 999 agregados familiares, sendo 59,5% chefiados por mulheres e 40,5% por homens.

Eis as tipologias de agregados



familiares: 14,1% unipessoal; 19,3% conjugais nucleares; 19,3% monoparentais nucleares; 13,2% conjugais compósitos; 27,3% conjugais compósitos; e 6,7% casais isolados.

A taxa de ocupação da população activa é de 47,4%, repartidos por 49,9% e 45,4%, respectivamente, para masculino e feminino.

A taxa de desemprego é de 9,5%, sendo 9,9% masculino e 9,2% feminino.

O desemprego jovem, entre os 15 a 24 anos, situa-se nos 23,6%.

Referente às condições de vida, 81% da população tem acesso à electricidade; 70,9% às casas-de-banho; 84,7% à rede pública de água canalizada; 64,7% usa contentores para evacuação do lixo; 57,1% usa gás para cozinhar; e 42,6% recorre à lenha para confeccionar os alimentos.

Tarrafal é rico em diversidade cultural, designadamente: música,

dança, olaria, tecelagem, entre outros. Terra de “Nha” Bibinha Cabral – a “Rainha de Finason” – e de “Nhu Ariki” - Henrique, o “Mestre da Cimbôa” -, tem, actualmente, os irmãos Mário Lúcio e Princesito a seguir-lhes as pisadas e a levar os sons e “conbersus sabis” pelas Sete Partidas desta Aldeia Global.

Tarrafal dispõe, também, de condições propícias para o Desporto Náutico e para o Montanhismo.

A sua Praia Graciosa, de areias brancas e salpicada de coqueiros é um grande atractivo, chamariz e expoente máximo para o Turismo. Aliás, o Turismo é a actividade económica prioritária, atendendo ao potencial do Município, mas há ainda uma grande aposta nas actividades do sector primário como a Pesca, a Agricultura e a Pecuária.

O tristemente ex-Campo de Concentração, também chamada de “Campo de Morte Lenta – nos arredores de Chão Bom – figura na Lista (Candidata) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência, Cultura e Educação) para Património da Humanidade.

O ponto mais elevado do Tarrafal é Monte Graciosa – que, vista de longe, assemelha-se a velho e experiente elefante em repouso -, sentinela zelosa da Praia do mesmo nome.

O Dia do Município e do Santo Patrono – Santo Amaro Abade -, celebra-se a 15 de Janeiro.



Apresentação das candidaturas

Uma disputa a dois

MPD e PAICV, quais eternos rivais, voltam a concorrer ao comando de Calheta de São Miguel. Deste a sua criação como município, em 1996, que Calheta de São Miguel foi sempre go-

vernado pelo MpD.

Para esta eleição de 25 de Outubro, Herménio Fernandes, pelo MPD, concorre a um segundo mandato. Para a Presidente da Assembleia Municipal apresenta Leocádia Furtado.

João Carvalho, do PAICV, concorre pela primeira vez às eleições e carrega consigo a ambição de pôr um ponto final à vitoriosa do MpD no município. Para Presidente da Assembleia Municipal concorre Carla

Carvalho, que, nas autárquicas de 2016, disputou a função de Presidente da Câmara Municipal e perdeu para Herménio Fernandes.

São Miguel conta com aproximadamente 15630 habitan-

tes, segundo os últimos dados da INE. Para esta eleição encontram-se inscritos 10346 eleitores. Será deles, no dia 25 de Outubro, a decisão de escolher quem deverá governar o município nos próximos quatro anos.

Retrospectiva das eleições autárquicas São Miguel

MpD 23 anos de “reinado” em São Miguel

Desde a sua criação em 1996, o município de São Miguel tem sido gerido pelo MPD. José Maria Carvalho presidiu à Comissão Instaladora do Município e, três anos depois, em 2000, foi eleito o primeiro edil de São Miguel com 66,7% dos votos. O PAICV alcançou apenas 17% e o PCD 16,3%.

João Duarte foi o homem que mais tempo ocupou a cadeira de presidente da Câmara Municipal, 12 anos. Chegou em 2004, com 64,4% dos votos, venceu Manuel Monteiro, do PAICV, com 23,3%. A coligação PCD/PRD, encabeçada por Victor Varela, conquistou 12,3% dos votos.

Em 2008, João Duarte voltou à carga, defrontando Salomão Furtado, do PAICV, e Alberto Correia, da UCID. Duarte foi reeleito com 58,19%. Os candidatos do PAICV e da UCID conquistaram 40,34% e 1,47%, respetivamente.

De 2004 a 2016, o município teve sempre o mesmo Presidente da Câmara Municipal, João Duarte, que agora actua como deputado nacional. Em 2016 suspendeu o mandato tendo o Herménio Fernandes lhe substituído enquanto Presidente e acabou por ser eleito como edil na eleição autárquica do mesmo ano.

A eleição autárquica de 4 de Setembro de 2016 contou com a presença de quatro candidatos: Herménio Fernandes (MpD), Carla Carvalho (PAICV) e Alberto Correia (Partido Popular, PP). Fernandes venceu com 69,35%, seguido de Carvalho com 25,39%, Alberto Correia, 2,09%.

Para a eleição de 25 de Outubro estão inscritos 10.356 eleitores, mais 888 em relação a 2016. Desta feita a escolha é entre dois concorrentes: Herménio Fernandes (MpD) que concorre a sua própria sucessão, e João Carvalho (PAICV) que concorre à sua primeira eleição.

SÃO MIGUEL

João Carvalho, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Trabalhar afincadamente para a dignificação do homem e da mulher pelo esforço do seu trabalho”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Enquanto exercia a função de Inspetor Geral do Trabalho, sempre me preocupei com a melhoria da qualidade de vida das pessoas, enquanto homens e mulheres, trabalhadores deste nosso querido país. Por outras palavras, dei o melhor de mim para e de acordo com o estipulado na nossa constituição da república, trabalhar afincadamente para a dignificação do homem e da mulher pelo esforço do seu trabalho.

Chegou o momento de contribuir para São Miguel, colocando toda a minha experiência e

contatos além-fronteira na melhoria da qualidade de vida dos micaelenses.

Quero, pois, e em especial neste momento de covid-19, implementar uma gestão camarária que preocupa também com o bem-estar dos seus munícipes. Uma gestão camarária onde todos terão vez e voz.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

O nosso foco principal vai ser sempre nas pessoas, sendo certo que a nossa estratégia de governação camarária estará sempre estribada na melhoria da comunicação através da implementação de uma política de proximidade, melhorando assim o relacionamento entre a Câmara Municipal e os munícipes.

A nossa ideia de gestão proporcionará uma potencialização dos vários recursos existentes neste nosso lindo São Miguel, capaz de criar novos postos de trabalho gerando riqueza e recuperar o prestígio e a dignidade dos micaelenses.

3. Essas linhas são factíveis?

Qualquer projecto onde as pessoas estão sempre em primeiro lugar é por si só possível de realizar, pois nada será feito sem ter um impacto

socioeconómico na vida dos micaelenses.

Podemos citar como exemplo a agricultura, onde conjuntamente com os agricultores, desenvolveremos um Plano Estratégico para a fomentação da agricultura bem como a industrialização/transformação dos produtos, transformando o município num dos pontos de abastecimento nacional dos produtos made in São Miguel.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Simplemente porque somos uma equipa jovem, formada por jovens quadros com experiência, amor e vontade em querer trabalhar por um São Miguel mais inclusivo, acreditando também na capacidade de resiliência dos residentes.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que unamos as mãos por um São Miguel com amor, onde as pessoas estarão sempre no centro das decisões. Que lembrem da mensagem deixada pelo nosso falecido e querido músico Jorge Neto quando afirma que a nossa dignidade não tem preço. Votar é um direito de todos. Usem-no com sabedoria.

Presidente Assembleia Municipal



Carla Carvalho, Socióloga, Doutora em Estudos de Desenvolvimento e Docente na UNICV

Homem mais jovem do PAICV

Geremias Garcia

“É possível fazer mais e melhor, sair da zona do conforto para o confronto das mudanças”



1. O que leva um jovem a se interessar pela política?

A necessidade que São Miguel apresenta e, consequentemente, a motivação e inspiração recebida de grandes homens e mulheres que se envolveram de forma incondicional com o compromisso sincero para o desenvolvimento sustentável de Cabo Verde, sobretudo, a luta incansável para o equilíbrio da desigualdade social.

2. O que acha da participação dos jovens na vida política nacional?

Aqui, infelizmente, ainda há uma certa timidez e resistência por parte da juventude no que toca à participação na política. Os jovens, de um modo geral, querem ter mais segurança na sua vida profissional. Pensam que simpatizando com uma ideologia partidária terão barreiras na vida futura, tudo isso devido ao exercício do poder local com base numa cultura de medo, clientelismo e primazia para militantes do partido no poder.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

Votem por uma alternância de poder. Já passaram se quatro anos, estamos em condições de avaliar tudo o que foi feito e o que ficou por fazer, tudo que foi lesivo e que não foi para o bem estar da nossa comunidade. Acreditem, é possível fazer mais e melhor, sair da zona de conforto para o confronto das mudanças.

Mulher mais jovem do PAICV

Leinira Furtado

“Participar na política mostra que estamos em igualdade de direitos em relação aos homens”

1. O que leva uma mulher jovem a se interessar pela política?

É bom quando uma mulher se interessa em fazer política, porque, ao fazê-lo, esta, os a cuidar das famílias, localidades, estamos a contribuir para resolver problemas que nos afligem a todos.

2. Porque integra esta lista e não outras do seu Município?

Faço parte desta lista porque vejo-a como uma necessidade. Especialmente para a minha localidade onde o poder local, MpD, não fez nada. Eles, do MpD, não vieram aqui sequer para nos dar alguma atenção, não fizeram nada para os jovens participarem, e muito menos trabalho. É por isso que escolho fazer parte desta lista e não na da outra candidatura.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do Município?

Considero muito bom quando a mu-



lher tem participação activa na vida política. Isso mostra que estamos em igualdade de direito com relação aos homens. Temos algumas mulheres na política, mas é preciso haver mais, para dar mais representatividade ao desenvolvimento da nossa comunidade e do nosso país. Gostaria de dizer às mulheres que ainda estão indecisas, se devem ou não entrar na política, que entrem e deem a sua opinião para poderem colocar as suas ideias em prática.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



João Osvaldo Coelho
de Carvalho



Carmelita R. Mendes Teixeira



Geremias dos Santos Garcia



Carina Sanches Furtado



Nelson N. F. Ribeiro



Carina Sofia Sanches Tavares



Carlos Jorge Pereira

Lista dos suplentes:

Gilson Emanuel Silva Furtado; Maria Eduarda de Pina Tavares; João Lopes Tavares; Nelsan Maria Izabel Monteiro Gomes Lopes; Myrella Monteiro de Ceita; Aristides Tavares Lopes; e Adalgisa Anete Barros Vaz.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Carla Santos de
Carvalho Ramos
Cardoso



Felisberto Lopes da Veiga



Euclides Sanches Moreno



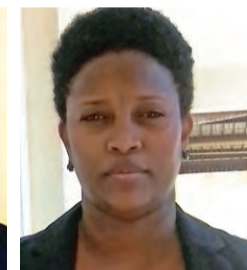
Edsana Borges Cardoso



Raulino Soares dos Santos Vaz



Alcides Tavares Furtado



Ana Suzete Barbosa



Izalino F. De Pina Batalha



Lavinio José de Pina Silva



Anilda de Jesus Nunes Lopes



Luís Alberto Mendes Tavares



Jerónimo Sanches Oliveira



Evelise Tavares Silva



Gabriel de Jesus B. Furtado



Adilson Gomes Correia



Jesufina Lopes Tavares



Maria Natalina M. do Santos

Lista dos suplentes:

Claudino António Moreno Cardoso; Maria Silva Lopes; Simplício Eduardo Semedo dos Reis; Leny da Conceição Lopes Tavares de Carvalho; Arlindo Lopes Mendes; Elsa Maria Fernandes Semedo; José António Tavares Fernandes; José Manuel Tavares Andrade; Maria de Fátima Monteiro Lopes; Claudino Coelho de Pina; João Baptista Mendes Cardoso; Lenira da Conceição Lopes Tavares Furtado; Sílvio Horta Correia; e Juvenal Mendes Dias Robalo.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40%

de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Em consonância com o estipulado, a Lista do PAICV é composta por 43% de mulheres na lista da Câmara Municipal e 37,5% para a Assembleia Municipal.



SÃO MIGUEL

Herménio Fernandes, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Aumentar a competitividade e a qualidade de vida para quem vive, trabalha e visita o município”



1. Qual é a motivação da sua candidatura?

Servir a terra que me viu nascer e o meu povo, através de uma liderança forte, responsável, inovadora, abrangente, transparente e ao serviço do desenvolvimento sustentável do município de São Miguel.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

As linhas gerais da nossa plataforma incluem:

1. Uma governação que coloca as pessoas em primeiro e no centro de todas as políticas públicas e da ação governativa.

2. Alavancar o desenvolvimento económico local.

3. Dar primazia às parcerias estratégicas com todas as partes interessadas no desenvolvimento sustentável do município.

4. A proximidade através da descentralização dos serviços municipais, melhoria das acessibilidades com o desencravamento das localidades com potencial para o desenvolvimento da agricultura, pecuária e o turismo.

5. Requalificação e regeneração urbanas das localidades, bairros e do parque habitacional visando aumentar a competitividade e a qualidade de vida para quem vive, trabalha e visita o município.

3. Essas linhas são factíveis?

São sim factíveis. Porque já estão a acontecer no município. Agora é só aumentar a velocidade. Durante os últimos quatro anos foi este o caminho que segui-

mos e que garantiram uma grande transformação ao nível do município, tornando-o mais competitivo, atrativo, saudável, seguro e educador.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Temos a melhor equipa, a melhor plataforma eleitoral, a melhor aposta, a equipa melhor preparada, conhecedora da realidade do município e comprometida com o desenvolvimento local e o desenvolvimento sustentável do município.

5. Que repto deixa para os eleitores irem as urnas?

O meu apelo aos eleitores é no sentido de irem às urnas, escolher a melhor equipa para continuar a liderar o destino do município. São Miguel tem dado passos significativos no seu processo de crescimento e desenvolvimento com a nossa liderança. São Miguel não pode parar. A participação de todos os eleitores é muito importante para reforçar a caminhada que iniciámos em 2016.

Presidente Assembleia Municipal



Leocádia Furtado, licenciada em Enfermagem, enfermeira no Centro de Saúde de São Miguel

Homem mais jovem do MpD

Salvador Tavares Silveira

“É preciso criar condições efetivas para que haja uma maior participação dos jovens na política”



1. O que leva um jovem a se interessar pela política?

O amor que tenho de servir e representar os meus conterrâneos. É poder dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu município, sendo esta também uma forma de retribuir o que as gerações passadas fizeram por mim. Deste modo acredito que a obrigação de dar o meu contributo tanto para a minha geração como para a geração vindoura, e isso só é

possível, estando na esfera de decisão e a política é o lugar certo para isso.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Está relativamente bem, tendo em conta que temos vários atores políticos jovens. Mas é preciso melhorar, incentivar, renovar e criar condições efetivas para que haja uma maior participação dos jovens na política e, por conseguinte, na esfera de decisão.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

De facto, é um grande desafio a vencer não só nas eleições que se avizinham, mas também em todas as outras eleições. O meu apelo é para que se dirijam em massa às urnas para escolherem os seus representantes, e que não deixem que outros escolham por eles.

Mulher mais jovem do MpD

Carina Suzy Soares Sanches

“Sempre houve críticas não construtivas em relação à participação das mulheres na política”

1. O que leva uma mulher-jovem a se interessar pela política?

Primeiramente, a questão da igualdade e equidade do género e consequentemente social. Segundo, a possibilidade de apresentar a perspetiva das mulheres. Uma mulher na política consegue apresentar melhor o ponto de vista das necessidades das mulheres nas mais diversas áreas. Sendo assim, é possível dar melhor contribuição na luta pelos direitos das mulheres, e incentivar outras mulheres a participarem, contribuindo desta forma para o desenvolvimento do meu município e do país.

2. Porque é que integra esta lista e não outras do seu município?

Escolhi esta lista devido ao bom desempenho exercido durante o mandato transato pelo Presidente da Câmara Municipal. Ele e a sua equipa realizaram um excelente trabalho, permitindo o melhoramento das comunidades e o



desenvolvimento do município de forma equilibrada.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do município?

Ainda está muito baixa, isto porque sempre houve críticas não construtivas em relação à participação das mulheres na política, gerando, até certo ponto, dúvidas em relação à capacidade das mesmas de governar um município ou um País. Existe um certo machismo da sociedade.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Herménio Celso Silva
Gomes Fernandes



Máxima Idelmira N. Moreno



Albertino J. A. L. F. de Pina



Cesaltina F. S. Ribeiro



Francisco Lopes Cabral



Ermelinda Emílio M. Lopes



Quinzinho Correia Ferreira

Lista dos suplentes:

Daniel da Silva Gonçalves; Adalgisa Arlinda Sanches Miranda; Alberto Furtado Miranda; Mariza Sanches Vieira; Anildo Lopes Rodrigues; Celandia de Jesus Soares de Pina; Péricles Emanuel Mendes Ramos.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Leocádia Baptista
Gomes Furtado



Francisco N. F. Dias Sanches



Amália Landim Vieira



Juvenal Santos Cardoso



Deusa do Carmo Moreno



Salvador Tavares Silveira



Maria Alcídia M. S. Mendes



João Carlos C. Fermino



Anilda Moreira Tavares



Etelvino Pina Cardoso



Maria Natália H. Gonçalves



Francisco de Pina Semedo



Mariana Mendes Gomes



Carina Suzy Soares Sanches



Anilton Mendes Rodrigues



Ângelo Mariano T. Moreira



Elizabeth da Veiga Landim

Lista dos suplentes: António Carlos Cardoso Correia; Júlia Mendes Sanches Tavares; Elvis Patrick Mendes Varela; Sandra Maria da Veiga Tavares; Adelino Lopes Silva; Elisangela Sanches Cabral; Miguel Gomes Garcia; Euritex Luciete da Cruz Rodrigues; Adilson do Rosário Fernandes Silva; Águeda Gil Almeida Silva; Silvestre Daniel Varela de Pina; Zuleica Carolina Moreira Tavares; Émerson Nunes de Barros; Nilce de Jesus Furtado da Costa; Bernardino Mendes Ribeiro; Andreia de Jesus Fortes Semedo; Adilson Varela Oliveira

Grau de aplicação da Lei de Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candi-

datura dos órgãos colegiais do poder político.

A lei da paridade pelo MPD é cumprida com uma divisão na Assembleia Municipal de 50% de homens e 50% de mulheres. Já na Câmara municipal há uma presença de 57% de homens e 43% de mulheres.



SÃO MIGUEL

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Nélida Furtado, 19 anos, estudante

Considero bastante importante que uma pessoa vote, porque, através do voto, está-se a contribuir para o desenvolvimento do país e o nosso voto tem o poder de operar mudanças, mesmo que ela sejam pequenas.

António Rodrigues, 38 anos, Licenciado em Administração de Empresas

Enquanto munícipes temos de escolher o nosso representante, votamos para poder decidir. Votar é a nossa forma de avaliar a prestação de quem está no poder. Quando se vota está-se a contribuir para depois exigir, um munícipe que não vota é porque não está interessado na governação municipal então ele não deve exigir devemos votar para poder exigir.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Mariana Pereira Luciano, Professora, Brasil

A política deve levar em conta as pessoas, elas devem estar no centro das decisões. O nosso voto demonstra a nossa satisfação ou não com o trabalho dos governantes e dos dirigentes autárquicos. Somos cobrados e sancionados como qualquer outro cidadão, assim sendo, é merecido o direito de participar e ajudar decidir em tudo que concerne à vida pública.

Abdulay, Costureiro, Gâmbia

É importante um cidadão estrangeiro votar nesta eleição porque é um sinal de consideração, para com o país e o município onde se encontra. A partir do momento em que o cidadão se encontra legalizado, devidamente documentado, deve votar no município onde reside, caso contrário, não está a merecer o documento adquirido, a sua condição de cidadão.



B.I. do Município

São Miguel, organizar para crescer com sustentabilidade

Situado na região nordeste da ilha de Santiago, o município de Calheta de São Miguel tem aproximadamente 90,2 km de superfície e uma densidade populacional de 173,5 habitantes por quilómetro quadrado. A maior parte da população reside no meio rural.

A freguesia de Nhô São Miguel Arcanjo foi elevada à categoria de município em 1996, anteriormente fazia parte do município do Tarrafal. O dia do município é 29 de Setembro, sendo a sede do concelho a Cidade de Calheta.

Atualmente o poder local é ocupado pelo MpD, sendo Herménio Celso Fernandes o Presidente da Câmara Municipal desde 2016.

Nos últimos anos o município vem presenciado uma onda de crescimento muito elogiada pelos principais dirigentes do país.

Os munícipes, por seu turno,



aguardam com alguma ansiedade a implementação do “master plan” para a zona administrativa especial de Veneza. Projeto este que foi aprovado em sessão de Assembleia Municipal com a abstenção do PAICV.

Um outro projecto bastante aguardado é o da construção de um Parque Solar com a capacidade de produzir 11,4 megawatts de energia. Para a autarquia, a obra dará um impulso à diversifica-

ção da economia local, e a partir de São Miguel será produzida energia suficiente para abastecer toda a Região de Santiago Norte e ainda ser exportada para a Cidade da Praia. Espera-se que este seja a maior central fotovoltaica do país e está orçada em, aproximadamente, 10 milhões de euros.

Na agricultura tem-se registado uma crescente aposta na rega gota-gota, como forma de comba-

ter as secas persistentes que têm assolado o país.

O sector das pescas também foi beneficiado com a requalificação da Orla Marítima de Variante, onde os pescadores fazem o desembarque das suas embarcações. No centro do município, Abel Rodrigues, um empresário, apostou na criação de uma fábrica de gelo para satisfazer as necessidades dos pescadores e peixeiras do município, que antes

recorriam à cidade de Pedra Badejo para comprarem gelo.

Quanto à educação tem-se registado uma melhoria, apesar da pandemia da covid-19. Segundo o delegado da Educação, no ano lectivo transacto, houve uma taxa de aprovação em torno dos 95%. Os dados da INE, referentes a 2018, indicam uma taxa de alfabetização (15-24 anos) de 97,8% - 0,7 p.p. em relação a 2017, destes dados, 97,8% é masculino e 97,9% Feminino.

Os mesmos dados apontam que 56,2% da população tem acesso à rede pública de água, 84,4% tem acesso à luz elétrica e 61,4% tem acesso à casa de banho.

Apesar destas melhorias, algumas zonas reclamam a deficiência no abastecimento de água, assim como jovens que reclamam oportunidades iguais para todos, em termos de formação e emprego.



Apresentação das candidaturas Santa Catarina, disputa a quatro

Pela primeira vez, as eleições autárquicas em Santa Catarina são disputadas por quatro forças políticas: MpD (partido no poder), PAICV (oposição), UCID e Grupo Independente Santa Catarina Acima de Tudo, também oposição, concorrem pela primeira vez. Tudo indica que vai ser uma das eleições autárquicas mais renhidas no concelho. Isso se se tiver em conta que

nas autárquicas de 2012, que teve três concorrentes, o MpD ganhou a Câmara Municipal por escassos 31 votos, mas perdeu a Assembleia Municipal para o PAICV por 02 votos. A disputa foi entre os candidatos Francisco Tavares (MpD), José Maria Veiga (PAICV), e Moisés Monteiro como (Independente).

Nas eleições de 25 de Outubro de 2020, o MpD volta a apostar na

dupla José Alves Fernandes (Beto Alves) para Presidência da Câmara e Eurico da Moura para a Assembleia Municipal, com o Slogan "Seguir em Frete". Já o PAICV aposta em Armindo Freitas para Presidência da Câmara Municipal e Ermelindo Fernandes para a liderança da Assembleia Municipal, apresentado como lema "Nova Visão para Santa Catarina".

A UCID concorre com duas mulheres: Neida Rompão e Adelgisa Monteiro lideram a lista para a presidência da Câmara e Assembleia Municipais, respectivamente. O seu lema é "Santa Catarina mais inclusiva e de oportunidade".

E o Grupo Independente Santa Catarina Acima de Tudo (SAT) entra na disputa com João Félix Cardoso para a Câmara Municipal e

Alcides da Moura para Assembleia Municipal. Lema: "Por um Santa Catarina Acima de Tudo".

No caderno eleitoral estão inscritos 26.554 eleitores, sendo 26.419 nacionais e 135 estrangeiros. Serão eles que, obviamente, no próximo dia 25 Outubro, irão escolher quem deve assumir a liderança dos destinos de Santa Catarina nos próximo quatro anos, ou seja, de 2020 a 2024.

Breve retrospectiva das Autárquicas

MpD procura o sexto mandato, PAICV o terceiro, UCID e Grupo Independente SAT são estreantes

Em Santa Catarina, desde as primeiras eleições autárquicas, de Dezembro de 1991, a Câmara Municipal já passou pelas mãos das duas principais forças políticas de Cabo Verde, o MpD e o PAICV. O MpD já leva cinco mandatos contra dois do PAICV.

Nas primeiras eleições autárquicas, realizadas no país, em Dezembro de 1991, Celestino Almada foi eleito o primeiro presidente da Câmara Municipal de Santa Catarina (CMSC). Candidato do MpD, derrotou Aires Borges, do PAICV. Em 1996, o MpD voltou a sair vitorioso, desta feita com Pedro Freire, que tinha sido ministro da Justiça do Governo de Carlos Veiga. Nessas eleições, Freire derrotou o candidato do PAICV José Maria Veiga. Entretanto, Pedro Freire viria a deixar o cargo a meio do mandato, devido a desentendimentos com a cúpula do MpD. Foi substituído, na altura, por Moisés Monteiro.

Em 2000, o PAICV conquistou, pela primeira vez, a presidência da CMSC. José Maria Neves derrotou Carlos Albertino Veiga, que concorreu pelo MpD. Entretanto, JMN, que viria a ser o líder

do PAICV, teve de deixar o cargo para concorrer a primeiro-ministro nas legislativas de Fevereiro de 2001. JMN foi substituído, na altura, por João Baptista Freire. Nas autárquicas de 2004, Freire foi o candidato escolhido pelo PAICV, contra José Manuel Pinto Monteiro, do MpD. Já em 2008, a aposta do PAICV à presidência da CMSC, foi em Alcídio Tavares, mas sairia derrotado pelo candidato do MpD, Francisco Tavares.

Em 2012, Francisco Tavares voltou a concorrer pelo MpD, tendo pela frente o candidato do PAICV José Maria Veiga e Moisés Monteiro que candidatou como Independente. As ventoinhas venceram a Câmara Municipal por escassos 31 votos, mas perderam a Assembleia Municipal para os tambarinas por dois (2) votos apenas. Isso depois da repetição da eleição em algumas mesas de voto, nomeadamente em Boa Entrada e Cruz Grande. Para a Câmara o MpD obteve 7504 votos contra 7473 conseguidos pelo PAICV. E para Assembleia Municipal, o PAICV obteve 7462 e o MpD 7460 votos.

Em 2016, o duelo foi entre José Alves Fernandes (MpD) e Alcídio Tavares (PAICV). Os ventoinhas saíram mais uma vez vitoriosos desse pleito eleitoral, elevando para três a vantagem em termos do número de mandato em relação aos tambarinas. Em sete eleições autárquicas já realizada no concelho MpD já venceu por cinco vezes e o PAICV apenas duas.

Conforme os dados oficiais da CNE, dos 24 398 eleitores inscritos no caderno eleitoral, apenas 15.452 exerceram o seu direito de voto. O MpD, partido vencedor, obteve 7.705 votos, o que corresponde a 49,86%. E o PAICV, partido derrotado, conseguiu 7.289, correspondendo a 47,17%. Foram ainda contabilizados 218 votos brancos e 240 votos nulos.

Sendo assim, o MpD venceu com a maioria absoluta e em termos de mandato conseguiu eleger nove (9) vereadores para a Câmara e onze (11) eleitos para Assembleia Municipal. O PAICV não conseguiu nenhum vereador e elegeu 10 elementos para a Assembleia Municipal.

SANTA CATARINA - SANTIAGO

Félix Cardoso, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo Grupo Independente SAT

“Vamos tornar Santa Catarina num centro de referência em matéria de negócios e conhecimento”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O motivo da minha candidatura é responder ao convite de cerca de quase quatro mil proponentes, isto é, depois de devidamente ponderada, decidi deixar a carreira de magistratura do Ministério Público, para vir servir o meu município, dando o meu contributo, no sentido de compromisso e responsabilidade para o bem de todos.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa acção norteia-se por princípios que garantem a previsibilidade e transparência,

mas também caminhos para uma liderança efectiva do processo de desenvolvimento e da afirmação do papel deste concelho como quarta maior economia de Cabo Verde. Vamos tornar Santa Catarina num importante centro de referência nacional em matéria de negócios, conhecimento e cultura.

A nossa ambição está alinhada com a agenda estratégica de desenvolvimento sustentável de Cabo Verde e de Santa Catarina em particular. Este município estará na primeira linha da realização da Ambição 2030. Em parceria com o Governo vamos trabalhar na construção do turismo sustentável, no desenvolvimento da economia azul, digital, economia verde, na transição da economia informal a formal e no desenvolvimento do sector empresarial público e privado, e na construção da resiliência.

Vamos trabalhar para fazer de Santa Catarina uma das economias mais dinâmicas de Cabo Verde e líder do processo de desenvolvimento de Santiago Norte fazendo da Assomada uma Cidade de referência em Sotavento e alternativa à Praia.

A juventude merecerá uma atenção especial. Vamos dar oportunidades a todos os jo-

vens de Santa Catarina, reduzindo ao mínimo a exclusão com formação profissional e superior. Gerar oportunidades económicas e de emprego. O que servirá para reduzir ao mínimo a pobreza extrema e em geral fazer a caminhada para a erradicação da pobreza absoluta em 2030.

3. Essas linhas são factíveis?

As linhas gerais da nossa plataforma eleitoral são exequíveis por serem resultado de uma profunda proposta técnica, após o diagnóstico da situação actual de município.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista deve ser vencedora por ser a única alternativa para liderar o processo de desenvolvimento sustentável de Santa Catarina, com o elevado nível de desenvolvimento humano, onde as pessoas contam em primeiro lugar.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Apelo a todos os santacatarinenses a votarem no dia 25 de Outubro na candidatura Independente Santa Catarina Acima de Tudo (SAT), por ser a que mais irá proporcionar a felicidade e bem-estar de todos.

Presidente Assembleia Municipal



Alcides Fernandes da Moura - Professor Universitário, Investigador e Consultor Sênior

Homem mais jovem do Grupo Independente SAT

Helder Felipe Pereira Tavares, 21 anos

“Abracei esta causa para servir Santa Catarina”



1. O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

A política é algo nobre, o homem por si só é um ser político, e, qualquer jovem com capacidade eleitoral activa deve participar directa ou indirectamente na política, como forma de dar o seu contributo para a sociedade. É com esta perspectiva e com vontade de servir Santa Catarina, que abracei esta causa, e decidi integrar a candidatura independente à Câmara Municipal, isto porque os partidos não se têm revelado enquanto solução para o desenvolvimento de Santa Catarina e de Cabo Verde. Os partidos políticos têm colocado os interesses do partido e dos seus

associados acima do interesse coletivo, que é Cabo Verde.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

É notório que a participação é fraca, porque os jovens estão desacreditados dos políticos e das decisões direccionadas à juventude. Os jovens andam a declinar em participar na vida política nacional activa, porque os políticos tradicionais não têm dado um bom exemplo, porém, é só ver o comportamento dos nossos deputados nacionais e dos eleitos municipais.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

É verdade. Por isso, apelo desde já os jovens a participarem nas eleições do dia 25 de Outubro. Aos jovens de Cabo Verde, em particular de Santa Catarina, gostaria de dizer o seguinte: votar é um dever cívico e de cidadania, por conseguinte, no dia 25 de Outubro apelo à participação em massa de todos nós e votar no melhor projecto para o bem do nosso município.

Mulher mais jovem do Grupo Independente SAT

Mónica Leonor da Veiga Semedo, 24 anos

“A participação das mulheres na vida política em Santa Catarina ainda é fraca”



1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Nos dias de hoje a participação política e social faz-se necessária. Por uma questão de oportunidade, a convite, integrei a lista da candidatura independente à Câmara Municipal de Santa Catarina, uma vez que, enquanto mulher e jovem, quero dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu município e ser representante da minha classe. O nosso retrato social é jovem, feminino e pobre, e a minha participação política vem da necessidade de, num trabalho em conjunto, fazer a mudança deste paradigma, trabalhando no empoderamento das mulheres para que no meu município a pobreza deixe de ter rosto feminino.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Por se tratar de uma candidatura da sociedade civil, ou seja, uma candidatura independente cujo objetivo único é servir Santa Catarina. Vejo nesta candidatura uma visão

clara sobre o desenvolvimento deste concelho que, outrora era capital de Santiago Norte mais que, no entanto, vem perdendo esta distinção por falta de visão do atual poder local.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Confesso que a participação das mulheres na vida política em Santa Catarina é fraca, por culpa dos próprios políticos. Não nos sentimos representadas e incluídas na agenda política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - Grupo Independente SAT

**Félix Cardoso**

Elisângela da Moura



Manuel A. Barradas Tavares



Domingos Lopes de Pina



Maria Rosa Alvarenga



Silvío José Brito



Manuel Furtado Pereira



Solange H. Monteiro Martins



Luís da Veiga

Lista dos suplentes:

Nelson Mendes Furtado, Carla Helena Fernandes Vicente Barbosa, Jaquelina dos Santos Cardoso, Manuel Almeida Lopes, Mónica Leonor da Veiga Semedo, Jassica Brito Martins Tavares, Samuel de Jesus Correia dos Santos, Aldina Maria de Jesus Borges, Agueda Lopes de Macedo Amado

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - Grupo Independente SAT

**Alcides Fernandes da Moura**

Sandra M. M. T. Almeida



Evandro M. Tavares Correia



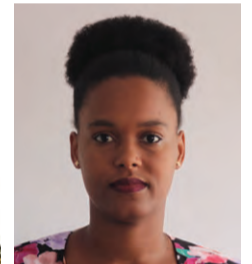
Nilvandro Monteiro Moreira



Ângela Maria Tavares Moreno



Heltão Gabriel C. Furtado



Nelci H. I. Semedo R. Borges



Adilson Rocha da Moura



Manuel A. R. da Veiga Cabral



Sara Patrícia Sousa Moreira



Alexandre Ado Anon



Alexandre S. Sanches Cabral



Suleica Borges dos Santos



Samory S.H. F. C. A. Cassama



João Carvalho Correia



Ana Maria Sanches da Veiga



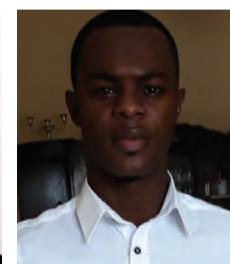
Walter Elias Varela Semedo



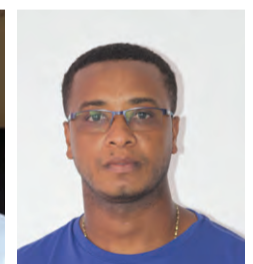
Leonildo S. Monteiro da Veiga



Sónia de Jesus S. Mendes



Alexaniel A. Mendes da Veiga



Euclides Rocha Borges

Lista dos suplentes: Ana Maria de Oliveira Feireira, José Domingos Moreira Rocha, Gerson Tavares dos Reis Gonçalves, Ana Indira da Veiga Tavares, Valdo Ivanil-som Da Veiga Martins, Cláudia Sofia Semedo Rocha, Evina Maria Florisbela Varela Pina, Nelson de Jesus Leal Pinto, Rozana Patrícia Furtado, Marlene de Jesus da Veiga Pereira, António Vladimir Gomes Galvão, Isabel Varela da Veiga, Mónica Sofia Tavares Garcia, Gilson de Jesus Barros Monteiro, Leiny Artemisa Correia Tavares, Carla Sofia Semedo dos Santos, Amilton Fernandes Barradas, José Pascoal Monteiro Cabral, Isabel Antónia dos S. B. Gomes, Hélder Filipe Pereira Tavares, Edimilson Jair Varela Pereira

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas

listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. No que tange ao cumprimento da Lei da Paridade a nível da Câmara Municipal, 50% da lista é composta por mulheres. Para a Assembleia Municipal, a lista apresenta 42,8% de mulheres.



SANTA CATARINA - SANTIAGO

Beto Alves, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“O nosso foco vai centrar-se fundamentalmente no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação central é a de continuar a nova largada de progresso e de desenvolvimento iniciada em 2016. O balanço é francamente positivo e, com toda a humildade, devo dizer que até um cego consegue ver que, nestes últimos quatro anos, se fez mais por Santa Catarina do que nos vinte que nos antecederam, e em todos os domínios. É um facto indismutável!

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos continuar com o nosso projecto, que não foi possível levar mais além nestes quatro anos. E as razões são óbvias: nuns casos por dificuldades financeiras, mas fundamentalmente por razão de três anos seguidos de seca, acrescidos desta pandemia, que afetaram as nossas previsões e o nosso planeamento. Um balanço que não tenha em conta, principalmente, os dois últimos factores, não é sério. O nosso foco centrar-se-á, fundamentalmente, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, importante instrumento de diálogo técnico e político, que define as linhas orientadoras, o rumo e a visão de desenvolvimento do Município.

3-Essas linhas são factíveis?

Pese embora a crise económica que afecta o mundo e, em particular, Cabo Verde, penso ser possível levar por diante os eixos essenciais da nossa plataforma, que tem em conta os condicionalismos decorrentes da situação económica actual. Com o trabalho, a determinação e a confiança que imprimimos à governação municipal neste primeiro mandato

– e com uma equipa renovada e jovem -, não tenho dúvidas que vamos conseguir.

4-Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Desde logo, porque merecemos, porque resgatámos o orgulho de ser santacatarinense, porque normalizámos as relações políticas – antes marcadas pela permanente conflitualidade e mesmo agressões verbais -, e porque, inquestionavelmente, realizámos obra e começámos a mudar o rosto de Santa Catarina. Isso, aliás, é reconhecido por todos os estudos de opinião e é o que sentimos no terreno.

5-Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

A nossa principal preocupação é a abstenção, que pode ser potenciada por dois factores fundamentais: pelo impacto da pandemia no comportamento das pessoas, mas também por uma ilusória sensação de vitória antecipada. As eleições ganham-se nas urnas, não se ganham nas percepções pessoais ou colectivas. E, naturalmente, os nossos adversários vão fazer o seu trabalho, tentando prejudicar ao máximo o nosso resultado eleitoral.

Presidente Assembleia Municipal



Eurico da Moura, Professor reformado

Homem mais jovem do MpD

Vladimir Fernandes de Brito

“Ser jovem e estar na política é muito mais do que representar um partido ou grupo”



1. O que leva um (a) jovem a interessar-se pela política?

No meu caso, enveredei pela política no sentido de poder, além de “reclamar” e dar sugestões, participar e trabalhar para mudar o que considero que não está bem. Ser jovem e estar na política é muito mais do que representar um partido ou um grupo. É representar uma “camada” que se revê em nós, que tivemos a oportunidade de estar a esse nível de responsabilidade. Na qualidade de jovem, interessar pela política, é poder ser modelo, exemplo a seguir pelos demais. Ser uma fonte de inspiração.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Muito fraca! Diria que, em parte, a culpa é de quem está “dentro da situação”. Isto, porque há uma necessidade, sim, de fazer compreender aos mais jovens o que significa estar na política, no sentido de que é preciso e necessário estar presente na hora das decisões e, isto, em regra, não depende da idade nem da estatura.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de outubro?

A abstenção tem sido o maior inimigo das eleições. Mais, enquanto jovem, questiono: será que os jovens têm a noção do peso que têm nas tomadas de decisão dos políticos? Será que pensam neles, ou nos demais, como alternativa ao que consideram “não estar bem” ou “não estão de acordo”? Por isso, apelo aos jovens para votarem nas eleições de 25 de Outubro e nas outras eleições. Está é uma das formas de dizer contem comigo. Mas, depois, podem esperar que vou reclamar e muito, por tudo aquilo que me inquietar.

Mulher mais jovem do MpD

Maria Melena Semedo Cabral

“É preciso ter mais mulheres engajadas para se criar uma certa dinâmica”



1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

É, nada mais nada menos, para demonstrar que é capaz e que tem vez e voz, que tem uma opinião e que para liderar um país tem que se ter ambas vozes, homens e mulheres. Nós - e principalmente a camada mais jovem - faremos a mudança na vida política. Isto, porque a mudança política demanda tempo e reflexão. Portanto, para que o processo político em Santa Catarina comece a receber oxigênio, é necessário que plantemos as sementes

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Integro esta lista pelo facto de ter acompanhado durante estes quatro anos todo o percurso de Beto Alves e da sua equipa. Fizemos um ótimo trabalho que fez com que Santa Catarina tornasse uma referência jamais vista em todos os mandatos anteriores.

Esta é a única lista que combina comigo. Precisamos de seguir em frente com Beto Alves para darmos continuidade à nova largada de progresso e desenvolvimento,

iniciada em 2016.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação das mulheres é muito fraca. Porém, já começámos a dar os primeiros passos. É preciso ter mais mulheres engajadas para criar uma certa dinâmica. Acredito que precisamos de uma Santa Catarina mais igualitária para a nova geração, e precisamos ultrapassar algumas barreiras e, também, mostrar que, por mérito, merecemos estar na política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José Alves Fernandes



Jassira M. da Veiga Monteiro



Jacinto Landim Horta



Isabel Maria C. S. Monteiro



Vladimir E. F. de Brito



Giselle de Jesus M. Rodrigues



Péricles J. do E. S. da R. Brito



Pedro António M. Monteiro



Eurídice Lopes S. Costa

Lista dos suplentes:

Miguel Cobinaté Nbundé, Elsa Conceição de Barros Andrade, Carlos Fidalgo Correia, Rosemery Xavier Martins, Romildo Antunes Tavares Ramos, Ludmila Sofia Oliveira Varela, Orlando Pereira Furtado, Carla Mariza Gomes da Moura, Claudine Varela Furtado

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



João Eurico Gonçalves da Moura



Vanda Varela S. Tavares



Nataniel Varela Ribeiro



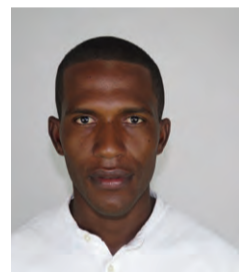
Euclides Cabral Furtado



Maria da C. da Veiga Robalo



José Maria Silva Veiga



Ângelo Horta Fidalgo



Maria José Lopes Martins



Michel A. Moreira da Veiga



Silvino Mendes Robalo



Josefina Fernandes Furtado



Augusto Ribeiro Silva



Danilson J. de O. P. dos Santos



Irlanda de Jesus dos S. Pereira



Manuel da C. M. B. Fortes



Oriza Paula Ribeiro da Cruz



Maria Melena Semedo Cabral



Marco A. de Barros Furtado



Vera Furtado Rodrigues



Arcelino Monteiro de Sousa



Sandra E. de Brito Martins

Lista dos suplentes: Adilson de Jesus Moreira Tavares, Sandira Patrícia Moreira Monteiro, Filinto Eduíno Mendes Silva, Edna dos Santos Pereira, Jailson Mendes Vaz, Elisangela Maria Ribeiro Tavares, Mohamed Kamara, Maria Madalena Borges Fernandes, Gisa Eliane Mendes Gonçalves, Ravy Eliseu, Fernandes Sanches, Artemisa Silva Lopes, Euclides Tavares Varela, Maria de Jesus dos Reis Cabral, Nelson Moreira Gomes, Luís António Martins, Arline da Moura Tavares, Gilson de Jesus Ribeiro Oliveira, Vladimir de Jesus Varela Pereira, Keila Sofia Semedo Martins, Walter Semedo Varela, Maria Madalena Monteiro Borges

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no míni-

mo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. O partido obedece a Lei da Paridade com 50% de mulheres na lista da Câmara Municipal e 45,2% na lista da Assembleia Municipal.



SANTA CATARINA - SANTIAGO

Armindo Freitas, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Governar é criar oportunidades para as pessoas e resolver os problemas das comunidades”



1. Qual a motivação que está por trás da sua Candidatura

A minha motivação são as pessoas. Governar é criar oportunidades para as pessoas, é resolver os seus problemas e das comunidades onde vivem. Enquanto santa-catarinense e homem de esquerda, não podia ficar indiferente à falta de sensibilidade humana para com as famílias mais pobres, à falta de ambição da liderança municipal que nestes 12 anos não conseguiu projectar o desenvolvimento do município, não conseguiu materializar as potencialidades do município

para criar oportunidades para as famílias e para os munícipes. Não podia mais ficar indiferente a uma governação de 12 anos, marcada pela gestão danosa dos recursos, nepotismo e compadrio, que afetou a credibilidade, a imagem e a dignidade do município. A minha disponibilidade tem por base a plena convicção de que é possível governar melhor.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Santa Catarina pode desempenhar o papel de plataforma logística de produção, agregação de valor e distribuição de produtos a nível de Santiago, de Sotavento e das ilhas turísticas do Sal e da Boa Vista. Para isso, pretendemos reestruturar o sector económico, apostar na modernização do sector produtivo, estruturar uma central de compras que fomente a produção e garanta o mercado para produtos de Santiago Norte a preços competitivos, gerando empregos, rendimentos e riqueza para as famílias de Santiago Norte.

Santa Catarina, que já foi o celeiro de Cabo Verde, vai reerguer o seu sector produtivo, apostando na modernização e transformação, como forma de alcançar a eficiência e efi-

cácia na produção e agregar valor aos produtos, visando a melhoria dos rendimentos das famílias e por esta via combater a pobreza, promover a inclusão e garantir qualidade de vida e bem-estar para os santa-catarinenses.

3. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista será vencedora porque é composta por quadros qualificados, que conhecem a realidade do município, sensíveis aos desafios do município e que participam dum projeto estruturante, imbuído de uma visão holística para o desenvolvimento inclusivo de Santa Catarina, que pretende transformar Catarina num município economicamente forte, financeiramente sustentável e de oportunidades para os santa-catarinenses.

4. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas a 25 de Outubro?

Os santa-catarinenses sempre se levantaram firmes para defenderem os interesses do seu concelho e estão perante uma oportunidade única de escolherem um projeto de desenvolvimento que projete um município produtivo, com mais oportunidades e que ambiciona um desenvolvimento inclusivo sem deixar ninguém para trás.

Presidente Assembleia Municipal



Ermelindo Perreira Fernandes- Professor do Ensino Secundário, Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais

Homem mais jovem do PAICV

Teles Fernandes

“A juventude cabo-verdiana está preparada e disponível para assumir os desígnios do país”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

A meu ver, o que deve motivar a entrada dos jovens na política é a coragem e a determinação para assumirem as responsabilidades e empreender uma dinâmica sociotransformadora em prol do bem comum e da melhoria de qualidade de vida das pessoas.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Era notório alguma aversão dos jovens à política. Talvez, pela forma de ser, de estar e/ou do “modus operandi” de alguns políticos. Nota-se que actualmente há mais jovens na política activa. A juventude cabo-verdiana está mais preparada, mais consciente, mais

determinada e disponível para assumir os desígnios das comunidades e do país.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Creio que os jovens estão cada vez mais conscientes da real situação das pessoas e das comunidades: a pobreza, a falta de oportunidades de formação, o desemprego, a falta de condições básicas para a prática do desporto, a falta de incentivo para as atividades de iniciativa juvenil, etc. se não forem apresentadas soluções e projectos credíveis, executáveis e sustentáveis, evidentemente que os jovens irão ficar à margem.

Porém, o embate eleitoral que se avizinha está sendo encarado pela juventude de forma serena e com a esperança de que haverá uma liderança resonante, e uma equipa de gestão municipal preparada, ousada e que saiba servir os munícipes, visitantes e aqueles que escolhem Santa Catarina para viver. Por isso, apelo à nossa juventude, que no dia 25 de Outubro, se dirija às urnas e votar pelo futuro e pelo desenvolvimento integrado e sustentável de Santa Catarina.

Mulher mais jovem do PAICV

Kátia Monteiro

“As mulheres estão a conquistar espaços na arena política”

1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Interessei-me pela política a partir da realidade que observo no meu município. Muitas são as famílias que, por falta de acesso ao básico para uma vida condigna, vivem solicitando apoios aos representantes locais e serviços camarários. Solicitações estas que, na sua maioria, não são respondidas. Ou, quando acontece, são respostas insuficientes, que apenas assanam pontualmente os problemas ou então são dadas no aproximar das eleições com o objetivo de condicionar a liberdade de escolha das famílias contempladas. Daí que nasceu em mim essa vontade enorme de auxiliar as pessoas no arripio de caminhos para o pleno acesso aos bens básicos sem manipulação dos respetivos direitos e liberdades.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Integro esta lista porque além de ser formada por pessoas que partilham co-



migo a defesa dos mesmos ideais, portam competências e capacidades diversas que de coração aberto querem colocá-los ao serviço dos santa-catarinenses.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Em Santa Catarina observo que as mulheres estão a conquistar espaços na arena política, cada vez mais, em maior número e em posições de destaque.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Armindo Freitas Correia



Jaqueline F. dos Reis Borges



Ido Antônio M. de Carvalho



Teles Félix M. Fernandes



Dácia D. da Luz V. B. Vicente



Israel de Jesus P. Gonçalves



Thelma Indira T. Pereira



Dulce H. F. da Graça Moreira



Carlos Alino G. Pereira

Lista dos suplentes: José Hermínio Monteiro Mendes da Veiga, Maria Alves Veiga, Adilson de Jesus Pereira Correia, Bernardo Marcelino Cardoso Borges, Heigda de Jesus Pina Tavares, Adilson Jair Teixeira Monteiro, Janilson de Jesus Semedo Pereira, Carla Estefânia Moreira Rodrigues, Ana Mafalda Pinto Gomes

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Ermelindo Perreira Fernandes



Catarina Helena A. B. Furtado



José Carlos Brito



António Pedro M. da Costa



Maria Auxília T. Barbosa



Moisés Alvarenga Martins



António Fernandes Martins



Kátia Helena V. Monteiro



Manuel Moreira Fernandes



Otilio Gonçalves Oliveira



Maria de F. P. B. dos Santos



Alexandre Mendes



Francisco Paulo G. Fernandes



Maria da Graça V. Moreira



Edson da Moura Gonçalves



Claudino de D. M. Gonçalves



Dulceneia Tavares Lopes



Arsénio Causo Baldé



José Manuel Varela Pires



Lenisse Patrícia L. Furtado



José Maria Cardoso Fortes

Lista dos suplentes: Arlindo Borges Barbosa, Jair Miguel Furtado Monteiro, Maria Rute Ramos de Carvalho, Wilson António da Veiga Leal, Ana Bela da Costa Varela, Jair Augusto Cardoso Monteiro, Yuran Barreto Moreno, Simone Rosane Fernandes, Claudino de Jesus Moreno Monteiro, Patrícia Tavares Borges, Carlos Alberto dos Santos da Moura, André Alino Semedo da Veiga, Gilson da Costa Moreira, José António Martins Furtado, Eduino Ribeiro Varela, Waldir Pereira Leonor, Evandro Tavares Garcia, Adinelson Patrick da Silva Cabral

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas

listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Neste município, as directrizes foram respeitadas para a lista da Câmara Municipal com 44,4% de mulheres. Entretanto, para a Assembleia a lista apresenta apenas 28,2% de mulheres.



SANTA CATARINA - SANTIAGO

Neida Teresa Semedo Varela Rompão, candidata a Presidente da Câmara Municipal pela UCID

“Vamos lutar pela promoção social, igualdade e justiça social”



Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O meu motivo é lutar pela promoção social, igualdade e justiça social, representar os menos favorecidos, que, na maioria das vezes, não se sentem representados politicamente, mas também representar mulheres desta comunidade, mulheres guerreiras, chefes de família, que trabalham para que haja mais mulheres na política activa.

Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Eu trabalho há 14 anos neste concelho,

conheço os quatro cantos do município, assim como as suas dificuldades. Por isso, as linhas gerais da nossa plataforma baseiam-se em factos e realidades que consideramos essenciais para o desenvolvimento da economia do nosso município.

Essas linhas são: setores primários (pesca, agricultura e pecuária), turismo rural e de montanha, inclusão social, empreendedorismo, melhoria do comércio informal e trabalhar para que haja mais investimentos dos empresários e emigrantes.

Essas linhas são factíveis?

Essas linhas são factíveis, porque temos dados concretos que nos mostram que elas são o motor para aumentar o desenvolvimento de Santa Catarina.

Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa lista deve ser vencedora porque somos a única opção para os problemas que se colocam ao município.

Temos uma equipa multidisciplinar, com quadros de várias áreas, jovens dinâmicos, com garra, determinação e com

vontade de servir o município. Devemos vencer essas eleições pelo simples facto de sermos a melhor opção.

Somos a candidatura de consenso, a única aberta a trabalhar com todos (preto, branco, amarelo e vermelho) em prol do desenvolvimento.

Temos o conhecimento profundo das necessidades dos munícipes.

O nosso comprometimento é com qualidade e transparência na gestão de coisa pública. Somos o único com compromisso apenas com os santacatarinenses.

Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Dia 25 de Outubro, votar na UCID, é votar no consenso, na inclusão, na liberdade, na juventude, nas mulheres, nos idosos, especialmente em prol daqueles que mais têm contribuído para este país, os pescadores, os pastores e os agricultores.

Votar na UCID é votar numa Santa Catarina para todos.

Presidente da Assembleia Municipal



Adelgisa de Jesus da Costa da Veiga Monteiro - formada em Agronomia Socioambiental

Homem mais jovem da UCID

Anilton de Jesus Moreira Dos Reis

“Só sonhar não basta, devemos dar vida aos nossos sonhos”



1. O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

O que me levou a interessar pela política é que através dela vi a oportunidade de contribuir para a mudança que eu quero na minha comunidade. Só sonhar não basta, devemos acordar, levantar e dar vida aos nossos sonhos enquanto somos jovens. Eu, como um típico cidadão

de Santa Catarina, que conhece os problemas dos nossos jovens, quero ser a voz e o representante dessa camada social.

4. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Eu penso que a participação dos jovens na vida política nacional está bastante precária.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Se queremos a mudança, devemos levantar e ir às urnas no dia 25 de Outubro dar o nosso voto na pessoa que achamos ser capaz de ser nosso representante.

Mulher mais jovem da UCID

Adelgisa De Jesus Da Costa Da Veiga Monteiro

“Temos que lutar para conquistar o nosso lugar num império que ainda é machista”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

No meu caso, o desejo incontido de vencer as barreiras e construir um canal de expressão onde passamos dar voz a quem não tem voz e lutar pela igualdade de direito destas pessoas.

Romper, enfim, o limite e trazer um novo olhar que permite uma transformação social e a expectativa de um município melhor, mais justo com menos desigualdade social.

2 - Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

A nossa lista apresenta um projecto de reformas seguras, não apenas emprego, mas também o acesso a uma educação, saúde, transporte e segurança pública. Sinceramente, não vejo, nos outros dois candidatos, consistência e nem coerência e muito menos compromisso com a busca incessante de justiça social e de futuro.



3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

As mulheres continuam a ser minoria não por serem menos numerosas do que os homens, mas, sobretudo, porque os homens continuam a dominar. Nós, mulheres, temos a necessidade de continuar a lutar para conquistar e legitimar o nosso lugar num império que ainda é machista. Mais do que nunca, a participação das mulheres na política é importante.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - UCID



Neida Teresa Semedo
Varela Rompão



Anilton de Jesus M. dos Reis



Esandra S. D. Fernandes



Nédila Sony S. Barbosa



Adérito D. Carvalho Évora



Leidimira Tavares da Rosa



Elisângela dos S. da G. Monteiro



Vílson de Jesus C. Silva



Ernesto Oliveira Semedo

Lista dos suplentes:

Keila Rodrigues Janota Taraveira Vaz, Gilson Jorge Soares Carvalhal,
Eveline Nair Fortes da Silva

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - UCID



Adelgisa de Jesus da
Costa da Veiga Monteiro



Esmael Martins Fernandes



Josiana Tatiana T. Mendes



Vilma Correia V. Fernandes



Euclides José M. Fernandes



Aleida M. dos Santos



Eunice de Jesus S. Dias



Janilson de Jesus L. Martins



Eunice de Jesus S. Cabral



Yuram P. da Cruz Zégo



Dayana Maura P. Moreira



Sebastião Delgado Sousa



Jandira Soraia M. Borges



Solange Martins da Maura



José Manuel G. Fernandes



Mónica S. dos Santos Ribeiro



Évena Patrícia M. Gonçalves



Leonel António S. da Veiga



Ótávio E. dos Reis Monteiro



Tairine Lopes A. de Pina



Marco Paulo T. da Silva

Lista dos suplentes: Zigue Manuel Garcia Monteiro, Maria Artemisa Gonçalves Monteiro, António Henrique Semedo Varela

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política

de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político. Na lista da UCID apresentada para Câmara Municipal 58,3% são mulheres e, para a Assembleia Municipal 44,1%.



SANTA CATARINA - SANTIAGO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Lino Carvalho

- Em regimes democráticos, os eleitores são chamados a darem a sua opinião ou avaliarem o grau de desempenho dos governos. Portanto, se é neste período que o povo tem a voz, devemos estar disponíveis para fazermos a melhor escolha, optando pela troca ou não dos governantes. Quando votamos estamos a exercer o nosso dever cívico e usufruir dos nossos direitos. Quem não votar não pode estar a cobrar os políticos.

Ana Mafalda Horta

- Primeiramente é um dever que todos os cidadãos maiores de 18 anos devem cumprir. Em Cabo Verde, o voto não é obrigatório, mas devemos exercer esse dever. Ao fazê-lo estamos a cumprir a nossa parte da responsabilidade na definição dos destinos do município ou do país. É importante que todos cumpramos esse direito e dever.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Cheikh Beye - Senegalês

Os imigrantes devem participar nas eleições autárquicas porque também são contribuintes. Pagamos impostos, assim como os cabo-verdianos. Votando, estamos a ajudar a resolver os nossos problemas e do município onde escolhemos para viver. Infelizmente, não vou votar, uma vez que por questões burocráticas ainda não tenho cartão de residência e, consequentemente, não me pude recensear.

Helena Colda - Guineense

A participação dos estrangeiros nas eleições autárquicas é importante porque é a oportunidade de escolher o programa eleitoral que responde aos seus anseios. Vivo em Cabo Verde há 18 anos e já votei várias vezes. Uma vez que escolhemos Cabo Verde para viver e trabalhar temos também o direito e o dever de escolher os dirigentes locais. Até porque quaisquer medidas que eles venham a tomar, irá afectar a nós e aos nossos filhos. Por isso, todos imigrantes recenseados devem ir votar mais um vez no dia 25 de Outubro.



B.I. do Município

Capital de Santiago Norte

Santa Catarina é o terceiro maior município do país e o segundo na ilha de Santiago. Situa-se na parte central e litoral da ilha, abrangendo uma superfície de 274 km². Assomada, sede do município, dista cerca de 44 km da cidade da Praia, capital do país.

No fim do século XIX, Santa Catarina ocupava a metade norte da ilha, enquanto que a metade sul era ocupada pelo concelho da Praia. Após uma revisão no início do séc. XX, passou a ocupar o terço central de Santiago, passando duas freguesias a norte da ilha a constituir o concelho do Tarrafal.

Em 1971, outra revisão separou as freguesias de Santiago Maior e São Lourenço dos Órgãos (SLO), passando essas duas a perfazer o concelho de Santa Cruz. Em 2005, uma freguesia a sul foi separada para constituir o concelho de São Salvador do Mundo.



Segundo o Censo de 2017 (dados do INE), o município contava, na altura, com uma população de 45.912 habitantes, o que corresponde a 15,2 % da população da ilha de Santiago. Em termos de género, 48,1% da população é do sexo masculino e 51,9% do sexo feminino. A média de idade da população

ronda os 28,8 anos.

Localizado estrategicamente no centro da ilha de Santiago, e sendo um município essencialmente rural, a actividade produtiva baseia-se no tradicional sector agrícola, comércio, silvicultura e pesca. Aliás, o concelho é conhecido como o celeiro de Cabo Verde, e o mercado da Assoma-

da é um dos mais antigos e mais importantes do país, atraindo às quartas-feiras e sábados, gente de todos os cantos da ilha.

Segundo dados do INE, Santa Catarina tinha, em 2017, uma taxa de ocupação da população activa a rondar os 37,5 %, sendo 42,1 percentuais do sexo masculino e 34,3 % do sexo feminino. A

taxa do desemprego rondava os 16,9%.

Ainda, segundo esses mesmos dados, em 2017, 69,9% da população tinha acesso a instalações sanitárias. Quanto à cobertura eléctrica, 86,6% dispunha, no mesmo ano, de acesso à electricidade como fonte de energia. E 64,4% tinha ligação à rede pública de abastecimento de água. Em SC, 52,8% da população, ainda cozinha à lenha e 46,2 usa gás na cozinha. No que se refere ao saneamento, 32,1 % dos residentes usam contentor para evacuação do lixo.

No que se refere à educação, o concelho possui duas universidades, uma pública e outra privada, dois liceus, uma escola técnica e duas escolas secundárias privadas e dezenas de escolas do Ensino Básico Obrigatório. A taxa de alfabetização da população de 15 ou mais anos era de 88,1%, com incidência de 94,2 % no sexo masculino e 83% sexo feminino.



Apresentação das candidaturas

Carlos Silva concorre ao segundo mandato enquanto Pedro Alexandre tenta reconquistar Santa Cruz

Há 20 anos que a Câmara Municipal de Santa Cruz é liderada pelo PAICV. Nas autárquicas de 25 de Outubro, Carlos Alberto (Suéck) Silva concorre a sua própria sucessão e tenta um segundo mandato.

Ao seu lado, o PAICV coloca, também pela segunda vez, o advogado Gilson Cardoso para presidir a Assembleia Municipal.

Já o MpD, aposta no relançamento do antigo e primeiro presidente da CM de Santa

Cruz, Pedro Alexandre Rocha, que dirigiu o paços do concelho entre 1991 a 2000, quando perdeu as eleições para Orlando Sanches, do PAICV.

Para a Assembleia Municipal, Pedro Alexandre faz dupla com o médico e depu-

tado nacional Orlando Pereira Dias, como estratégia do partido tambarina para voltar a vencer num município que foi seu bastião e que lhe foge há duas décadas.

No próximo dia 25 de Outubro, o concelho de Santa Cruz,

com mais de 17 mil e trezentos eleitores inscritos no caderno eleitoral, vai às urnas para escolher entre o partido que há 20 anos decide o seu destino e a força política que o governou durante a década de 90.

Breve retrospectiva das autárquicas

PAICV lidera desde o ano 2000

O primeiro autarca a governar Santa Cruz foi Pedro Alexandre Rocha, que ficou no poder entre 1991 e 2000, altura em que foi derrotado por Orlando Sanches.

A partir de 2000 o PAICV se mantém à frente do município, primeiro com Orlando Sanches, que suspendeu o mandato em 2014, passando o bastão para Carlos Silva, candidato à própria sucessão nas autárquicas de 2020. Se vencer, este será o seu segundo

mandato.

Até 2014, Orlando Sanches saiu vencedor de todas as eleições autárquicas a que concorreu em Santa Cruz. Após derrotar Pedro Alexandre, em 2000, Sanches venceu Orlando Dias, do MpD, com 53,1% dos votos, em 2004.

Quatro anos depois, em 2008, carimbou o terceiro mandato com 60,27% dos votos, contra o candidato ventoinha, Policárpio de Carvalho.

Em 2012, os Orlando' s voltaram a enfrentar-se, com resultado semelhante. Sanches venceu com 50,7% da votação. Entretanto, este mandato só durou dois anos, até 2014, quando entregou a cadeira para Carlos Silva.

Em Setembro de 2016, Carlos Silva manteve a tradição de Sanches, ao derrotar Manuel da Luz, com 50,4% dos votos. No próximo dia 25 de Outubro, Silva tenta o segundo mandato, contra Pedro Alexandre, do MpD.



SANTA CRUZ

Pedro Alexandre Rocha, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Uma candidatura para os jovens e para as famílias”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

Como filho de Santa Cruz, desejo dar a minha contribuição para a promoção e progresso das comunidades. Já fui presidente da Câmara de Santa Cruz, nos anos 90 e deputado da Nação. Depois de alguns anos fora da vida política activa, estou motivado, novamente, a dar a minha

contribuição como autarca, se merecer o voto de confiança dos santacruzenses, no dia 25 de Outubro.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Esta é uma candidatura virada para as pessoas, que olha para a juventude, para a família e para a necessidade de desenvolvimento do concelho, em múltiplos aspectos. A nível económico, a agricultura, a pecuária e a pesca são actividades económicas que constituem a fonte de maior rendimento dos santacruzenses, daí a nossa preocupação, no sentido de criar condições para desenvolver um ambiente de negócio. Vamos trabalhar, no quadro do projecto PRA, para requalificar os centros urbanos de Santa Cruz, mas também apostar no desporto, na cultura e na educação. Nos próximos quatro anos, vamos criar as condições para que os jovens possam fazer a formação superior em Santa Cruz.

3- Essas linhas são factíveis?

Com certeza. São projectos exequíveis, que fazem parte do pacote da nossa plataforma eleitoral. Vamos tirar Santa Cruz do marasmo em que vive há vários anos.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Nós temos um compromisso com os munícipes de Santa Cruz. Queremos a oportunidade de pôr em prática esse projecto de construção e de transformação do concelho de Santa Cruz nos próximos quatro anos. É um projecto para a juventude, para a família e para a agricultura, a pecuária e a pesca. Um projecto para a educação e para as comunidades rurais de Santa Cruz.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O nosso apelo é no sentido dos munícipes exercerem o seu direito de escolha livre. O futuro de Santa Cruz depende da escolha que os cidadãos fizerem no dia 25 de Outubro.

Presidente Assembleia Municipal



Orlando Pereira Dias - Médico e Deputado Nacional, 59 anos de idade

Homem mais jovem do MpD

Lino Pereira Varela

“Os jovens precisam entrar na política pela causa e não por fidelidade partidária”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Eu me interessei pela política por causa de um conjunto de promessas não cumpridas, por parte da Câmara Municipal de Santa Cruz. Comecei como coordenador do JpD, acreditando que posso contribuir para o desenvolvimento do concelho, através de uma política com ética, que visa, de facto, servir a comunidade e não apenas os

interesses partidários.

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Olhando para embate autárquico de 2020, vejo uma boa participação de jovens, em lugares elegíveis, o que é um bom sinal. Os partidos estão a dar oportunidades aos jovens, sobretudo mulheres. Entretanto, ao olhar para o discurso dos jovens políticos, vejo que a fidelidade partidária se sobrepõe às necessidades da comunidade. Muitos estão na política mais pelos partidos do que pela própria causa, que é servir a comunidade e o país.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Apelo a todos os jovens para irem às urnas, porque é uma forma de contribuir para termos uma democracia cada vez mais participativa e mais amadurecida.

Mulher mais jovem do MpD

Vera Leticia Silva Tavares de Pina

“Eu vejo uma oportunidade para fazer diferente e quebrar o tabu das mulheres na política”

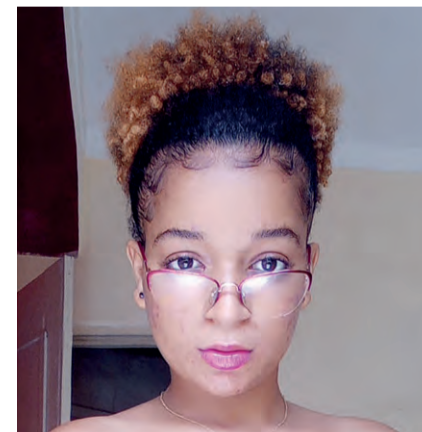
1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Muitos jovens como eu vêm na política um bicho de sete cabeças, um lugar não apropriado. Eu vejo a política como uma oportunidade para fazer diferente. Como mulher, é uma forma de quebrar o tabu de que a política não é para mulheres. Somos capazes de estar nos mesmos lugares que o homem, fazer diferente ou até melhor.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Quero mudanças para a minha comunidade. O concelho já está a 20 anos vivendo a mesma realidade, acho que está na hora de fazermos algo diferente.

3- Como avalia a participação



das mulheres na vida política do seu Município?

A participação política de mulheres em Santa Cruz ainda é fraca, mas acredito que, com um maior dinamismo, este cenário pode mudar. Eu, estando lá, vou dar o meu contributo no sentido de influenciar as minhas colegas e mostrar o lado bom da política.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Pedro Alexandre
Rocha Tavares



Maria de Jesus F. Afonso



Moisés Mendes Tavares



Natália Antónia P. A. Barros



Ivanildo Jorge B. Tavares



Sabino Semedo Da Paz



Edmeia Sofia S. Soares

Lista dos suplentes:

Admilson de Jesus Ferreira Afonso, Wilma Lucília Rodrigues Barros, Paulo Jorge Lopes Tavares Gonçalves, Jacira de Jesus De Carvalho Delgado, José Pires Dos Santos, Euclides de Jesus Tavares Gomes, Sara Catarina Quebra Tavares

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



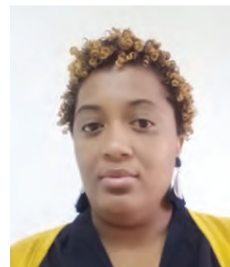
Orlando Pereira Dias



Izileida Marlene T. C. Almada



Paulino C. de Oliveira Delgado



Ivanilda H. T. da Costa Vaz



Erasmo Carlos Semedo



Lino Pereira Varela



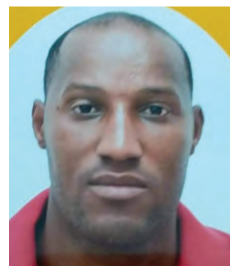
Maria Arcângela P. Tavares



Edmilson C. L. da Veiga



Crisilene Katia S. Ramos



Manuel António M. Spencer



Cileide Rosangela M. Tavares



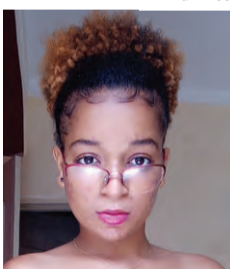
Eurides Vieira Rocha



Manuel de Jesus M. Gonçalves



Eunice Nela T. Duarte



Vera Letícia S. T. de Pina



Domingos Barbosa da Moura



Luís Mendes Tavares

Lista dos suplentes:

Maria Jesus Vieira Mendes, Nilton Elves Tavares Duarte, Miguel Angelo Ramos Tavares, Glotilides Gonçalves Ferreira, Arlete de Jesus Cabral Robalo, Advino Maria Duarte Silva, Leida Samira Duarte Teixeira, António dos Santos Mendes, Sonia Carvalho Monteiro, Zuleica Duarte da Veiga, Gerimias Tavares Gomes, Arminda Lima Fernandes, Goeve Sofia Mendes Julia, Joeldino Osvaldo Tavares Mendes, Gilson António Borges Tavares, Esmine Almeida Garcia, Fernando Jorge de Cyro Caetano de Barros Aurigemma

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (Lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder po-

lítico. Quanto à observância da Lei de Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do MpD em Santa Cruz, apresentou, na composição das suas listas da Câmara e da Assembleia, os parâmetros estabelecidos. Dos 14 candidatos à CM, 43% são mulheres. Na lista para a AM, dos 34 candidatos 47% são mulheres.





SANTA CRUZ

Carlos Silva, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“O meu partido é Santa Cruz, acima de tudo”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação maior da nossa candidatura tem a ver com um grande amor que tenho por Santa Cruz. Este município já me ensinou muita coisa, por isso devolver tudo aquilo aprendi aqui, todos os dias.

2- Quais as linhas gerais da sua Pla-

taforma Eleitoral?

A nossa plataforma eleitoral está dividida em dois grandes áreas. Na área económica temos uma agenda forte, que contempla desde a criação de um fundo de desenvolvimento local, a construção de estradas e penetração das ribeiras agrícolas, mas também uma via rápida que liga Santa Cruz à Cidade da Praia e a ligação marítima Pedra Badejo-ilha do Maio. Queremos transformar Santa Cruz numa cidade capital do agronegócio de Cabo Verde.

Do ponto de vista social, vamos continuar a apostar na educação, mas também na saúde, na cultura e no desporto. A nível do turismo, queremos criar uma cidade turística em Santa Cruz, que consiga competir com outros pontos turísticos da ilha e do país.

3- Essas linhas são factíveis?

São metas para serem alcançadas, com projeção a 100%. O primeiro man-

dato deu para lançar as bases e acredito que vamos dar grandes passos.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Somos uma lista composta por jovens do município, com capacidades, competências e comprometimento com o desenvolvimento de Santa Cruz.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

O apelo que eu faço e que todos votem no dia 25 de Outubro. É o momento em que o povo é chamado para dar a sua contribuição, escolhendo aquilo que considera ser o melhor.

Presidente Assembleia Municipal



Gilson António Moreno Cardoso - Jurista

Homem mais jovem do PAICV

Judi Nelson Mendes Moura

“Quero ver o meu concelho a mudar para melhor”



1- O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Quero ver o meu concelho a mudar para melhor e principalmente a criar mais oportunidades para nós, que somos os jovens, e para as gerações futuras

2- Como está a participação dos

jovens na vida política nacional?

Tem sido um bom sinal. Mostra que as pessoas que já estão na política há muito tempo estão a reconhecer a capacidade dos jovens e a confiar neles para apresentarem ideias inovadoras e tomar boas decisões para o concelho.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

O apelo que deixo para todos os jovens é para que olhem para as mudanças que já aconteceram no município nos últimos anos e, a partir daí, decidir se querem continuar com esta mudança.

Mulher mais jovem do PAICV

Jamira Conceição, 31 anos

“Se não for para servir o próximo, não vale a pena estar na política.”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Eu entendo que a política só serve se você serve. Estar na política é se colocar à disposição do outro, para ver a melhoria na vida das pessoas, para ver a comunidade a desenvolver. O que me motiva, enquanto cidadã, é a minha disponibilidade para servir o outro.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Acredito no projecto desta lista, porque é o único que está preparado para continuar a proporcionar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Acredito que, juntos, a lista tem capacidade para implementar os projectos que está a propor.



3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Neste momento estamos num patamar razoável. Temos mais mulheres disponíveis para dar a sua contribuição no campo político e para estar nos órgãos de decisão.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Carlos Alberto
Gonçalves Silva



Jamira Mendes Duarte



Nilton T. Paiva Semedo



Tomásia Semedo Afonso



Samir Benjamim dos Reis



Artemisa Maria M. Moreno



Carlos Vieira Garcia

Lista dos suplentes:

Maria da Luz Pinto Delgado, Jailson de Jesus Teixeira Semedo, Maria Gracieth Ramos T. Cabral, Henrickson Eduis Soares Gomes, Maria Elisabete Varela de Pina, Anilton Vieira Ferreira, Igor Romilson Mendonça da Veiga

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Gilson António
Moreno Cardoso



Ângela Vanusa S. L. Ramos



Daniel Augusto M. Cabral



Luisa Tavares Correia



Adilson de Jesus L. Correia



Adelina Mendes Tavares



Alberto Lopes Sanches



Teresa Conceição V. Silva



José Querido S. Gonçalves



Maria Amélia C. Mendes



Suzete de Jesus C. Alves



Amilson de Jesus V. Furtado



Ângelo Nataniel Teixeira



Edmira de Jesus B. Martins



Carlos Anilton B. Tavares



Judi Nelson M. Moura



Andreia da Conceição V. Oliveira

Lista dos suplentes:

Eugénio Mendes Rodrigues, Júlio Pereira Barbosa, Ana Sofia Ferreira Tavares, Adilson Varela Andrade, Natalino Lopes Silva, Elisângela Denise da Costa Teixeira, José Maria Pereira Menezes, Gelson Sanches Rodrigues, Edna Brandão Correia Sequeira, Osvaldo Borges Mendes, Moisés dos Santos Varela, Nélida Jacira Gomes Fernandes, Joeldino Osvaldo Tavares Mendes, Elcimir Monteiro Silva, Cleisse Cardoso Semedo, Helder Nilson de Jesus Varela Cabral, Alberto Delgado Nascimento R. Moreira

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder polí-

tico. Quanto à observância da Lei de Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do PAICV em Santa Cruz, apresentou, na composição das suas listas da Câmara, 43% de mulher, entre 14 candidatos. Já na lista da Assembleia Municipal, o partido não atingiu a paridade, com apenas 38% de mulheres, entre 34 candidatos.





SANTA CRUZ

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Carla Baptista, balconista

Se alguma coisa não está a correr bem, a forma de mudar isso é ir às urnas e fazer uma escolha diferente, no sentido daquilo que pensamos ser o melhor para o nosso município e do nosso país, em geral. Em Santa Cruz, temos muitos jovens sem trabalho, inclusive formados. Votar é o primeiro passo para mudar esta realidade.

Janilson Fonseca, comerciante

Votar é um dever cívico, que deve ser exercido, de forma livre, para o bem da nossa comunidade. Acho que já temos uma visão daquilo que cada partido tem feito, está na hora de escolher quem queremos a governar o município. A participação de todos, sem exceção, é importante, porque cada um tem uma visão da nossa sociedade e do concelho e a contribuição de todos é fundamental.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?



Fatumata Candé, Armazenista da FICASE, Guiné-Bissau

Eu voto porque é meu dever cívico. Sou cidadã guineense, mas tenho nacionalidade cabo-verdiana. E, como cidadã cabo-verdiana, tenho o dever de dar o meu contributo para o desenvolvimento do país e da comunidade onde estou inserida.

Luciano Costa, Professor, Guiné-Bissau

Os cidadãos estrangeiros contribuem para o desenvolvimento do município onde estão inseridos. Faço parte do concelho, por isso é importante dar o meu aval para alguém que entendo ser capaz de governar e impulsionar o desenvolvimento do concelho.



B.I. do Município

Santa Cruz possui uma das maiores áreas de regadio do país

Criado em Maio de 1971, na parte leste de Santiago, Santa Cruz é um dos nove concelhos da ilha, cobrindo uma superfície total de 109,8 Km², correspondendo a 11,75% da área total da ilha. É confrontado, a Norte, com o município de São Miguel, Oeste com os municípios de Santa Catarina e Picos, Sudoeste, com São Lourenço do Órgãos e a Sul, com o município de São Domingos. Encerra a sua fronteira pela orla marítima na zona este.

Segundo dados do INE, atualizados em 2018, o município possui uma população de 26.009 habitantes, sendo 49,5% do sexo masculino e 50,5% do sexo feminino.

Até Setembro de 2020, o concelho, pertencente à freguesia de São Tiago Maior, registava um total de 17.305 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais,



dos quais 91 são estrangeiros.

Santa Cruz tem no sector primário a sua principal atividade económica. A agricultura e a pecuária bem como a pesca, esta particularmente na cidade de Pedra Badejo, são os principais absorvedores da mão-de-obra e produtores da riqueza.

Com as suas grandes culturas de hortícolas e bananas, Santa Cruz detém uma das maiores áreas de regadio do país, gerido pela Associação dos Trabalhadores do Sector Agrícola de Justino Lopes.

No entanto, as tendências atuais apontam para uma redu-

ção significativa da área ocupada pela bananeira, como consequência direta da seca acentuada aliada à consequente redução dos recursos hídricos, à exploração desregada de inertes nas praias e à sobre-exposição das águas subterrâneas (poços e furos) com efeito imediato na

salinidade da água de rega e salinização dos solos.

O turismo, apesar de sub-explorado, pode ser uma saída para o desenvolvimento do município, pelas suas condições geográficas e naturais, atraentes para a prática do turismo de montanha e praias de areia negra.

A indústria é incipiente, e tal como acontece na maior parte do território nacional, é de pequena dimensão, existindo algumas unidades de cariz artesanal, ou de carpintaria, serralharia e mecânica, e de transformação de materiais para o sector de construção.

No que tange à educação, até 2018 a taxa de alfabetização era de 81,4% entre a população a partir dos 15 anos e de 97,7% na população entre 15 e 24 anos.

A taxa de desemprego, em 2018, era de 21,6%, mais 15,8% em relação à 2017.



Apresentação das candidaturas

João Alberto Teixeira de Barros e Ângelo Vaz na disputa por São Salvador do Mundo

No próximo dia 25 de Outubro os munícipes de São Salvador do Mundo vão escolher entre a continuidade do governo MpD e uma nova chance ao PAICV, pioneiro na liderança do município.

Do lado ventoinha, a aposta é num segundo mandato do jurista Ângelo Vaz, que aponta “ganhos reconhecíveis” e pede mais um voto de confiança para

consolidar o trabalho feito até aqui.

Ao seu lado, o MpD coloca uma mulher na corrida à presidência da Assembleia Municipal, a advogada Elsa Augustta Gomes Rodrigues.

Já o PAICV tenta reconquistar a câmara que esteve sob seu comando desde a comissão instaladora até 2016, quando o seu candidato foi derrotado por Ângelo Vaz, do MpD.

Para presidir a Câmara Municipal, o partido tambarina confia a disputa a João Alberto Teixeira de Barros, licenciado em filosofia, que aponta a sua experiência política e equipa jovem como imperativos para servir os Picos.

Este, por sua vez, está coadjuvado por Nasolino Gomes de Carvalho, licenciado em História e Geografia e candidato à presidência da Assembleia Municipal.

São Salvador do Mundo, que foi uma das antigas juntas de freguesia pertencentes ao município de Santa Catarina, fica situado no coração da Ilha de Santiago e foi elevado à categoria de município a 19 de Julho de 2005.

São Salvador do Mundo conta, em 2020, com 6.244 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais, 945 dos quais inscritos no último recenseamento.

Breve retrospectiva das autárquicas

PAICV foi pioneiro a governar SSM

Desde as eleições de 2008, o município do São Salvador do Mundo foi governado pelo PAICV. A 18 de Maio de 2008 foram eleitos os primeiros líderes municipais, João Baptista Pereira para presidente da câmara e Pedro Brito para a assembleia.

Entretanto, desde a sua criação e desanexação do município de Santa Catarina, em 2005, o concelho esteve sob a gestão do PAICV, primeiro com a comissão instaladora e depois, a partir de 2008, através das eleições. Nesse ano, João Baptista Pereira, que também li-

derou a comissão instaladora, venceu o candidato do MpD, Victor Semedo, e, quatro anos depois, em 2012, voltou a sair vencedor, na disputa contra Ângelo Vaz, também do MpD.

Entretanto, Vaz não se deu por vencido e, quatro anos depois, em 2016, voltou a entrar na disputa, com o mesmo candidato tambarina, desta vez para ganhar, com 274 votos a mais do que o seu opositor. De acordo com os dados divulgados, na altura, pela delegação da CNE, a candidatura do MpD totalizou 2030 votos,

contra 1756 do Partido Africano da Independência de Cabo Verde, liderado pelo gestor Manuel António Torres.

Para a Assembleia Municipal, o engenheiro Custódio Lopes, também do MpD foi eleito presidente à frente de uma lista que somou 2044 votos, contra 1747.

Nas eleições de 25 de Outubro, Ângelo Vaz tenta carimbar o segundo mandato enquanto o PAICV arrisca a recuperação do Paços do Concelho, com a estreia de João Alberto Teixeira de Barros no embate autárquico.

SÃO SALVADOR DO MUNDO

João Alberto Teixeira de Barros, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Vamos devolver a liberdade e a democracia aos munícipes de São Salvador do Mundo”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A vontade de servir o município e devolver a liberdade e democracia aos São-Salvadorenhos, pois Picos é de todos nós. Humildemente aceito que, pelo meu percurso político, pelo conhecimento da realidade e experiência, a capacidade de

liderança e gestão, estou pronto para servir o concelho.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

São Salvador do Mundo é um município eminentemente rural, cujas principais atividades económicas são a agricultura e pecuária. Daí, em parceria com as instituições nacionais e/ou internacionais, propomos apostar na mobilização de água, na modernização da prática agrícola e produção animal, para uma agricultura de qualidade.

Impõe-nos a construção de vias de acesso de qualidade e de trânsito durante todo o ano, a construção de caminhos vicinais com miradouros e pontos turísticos próprios, abrigos e sanitários públicos. Todas as famílias terão ligação de água e casas de banho.

Vamos requalificar o centro de Achada Igreja e construir uma rua alternativa para descongestionar o centro da cidade.

No desporto, relvar o campo municí-

pal de Achada Leitão, construir um pavilhão desportivo coberto e placas desportivas. Na cultura, promover o artesanato e o talento jovem.

Propomos modernizar a administração municipal, investir na proteção civil e apostar fortemente na incrementação da educação.

3. Essas linhas são factíveis?

São programas e projetos exequíveis.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

A nossa equipa é constituída por pessoas jovens competentes, com muita experiência. São pessoas responsáveis e comprometidas, que assumem a política como missão e propõem estar ao serviço das pessoas.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Apelamos à todos os eleitores que exerçam o seu dever cívico de votar e com isso escolher os seus representantes. O voto consciente é o voto útil.

Presidente Assembleia Municipal



Nasolino Gomes de Carvalho - Licenciado em História e Geografia

Homem mais jovem do PAICV

Péricles Samuel dos Reis Silva

“Quem não vota também está a escolher”



1. O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Sempre me preocupei com o desenvolvimento de São Salvador do Mundo, em fazer uma política diferente, não focado na oposição, mas baseado em bons projetos para melhorar a vida das pessoas.

2. Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Há cada vez mais jovens a participar activamente na política. Mas, o ideal seria que fosse pelo desenvolvimento do país e não por fanatismo partidário.

3. A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

A abstenção é grande porque as pessoas não acreditam na política. Entretanto, quem não vota, está também a escolher um governante, indirectamente. Então o meu apelo é que todos votem nas próximas eleições, de modo a escolher, de forma consciente, o melhor candidato para governar o município.

Mulher mais jovem do PAICV

Cleise Evelise Brito Vieira

“Tive o apoio de outros e agora é a minha vez de ajudar”

1. O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Sou licenciada em direito e sempre gostei dessa área. Sempre almejei por uma sociedade justa, onde exista equilíbrio entre as classes sociais. E, assim como eu encontrei ajuda para me formar, quero ajudar outros jovens.

2. Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

O que me levou a integrar essa lista é a sua estrutura e os seus membros, uma vez que são pessoas de bem, com capacidade, criatividade, inovação, empatia e perseverança. Sem dúvidas, é disso que o nosso município precisa.

3. Como avalia a participação das mulheres na vida política do



seu Município?

A participação das mulheres na vida política no meu município é fraca, se levarmos em conta as candidaturas anteriores. Agora que vigora a Lei da Paridade isso melhorou bastante. Mas, ainda estamos a tentar esmagar o machismo da nossa sociedade, um fenómeno muito enraizado.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



João Alberto Teixeira
de Barros



Elisabeth Lopes Marques



Alberto Pinto Semedo



Adelaide Tavares da Veiga



Natalino Semedo Fernandes

Suplentes: Maria Elizângela Moreira Semedo, José Luís Tavares Cabral, Lúcia Selene Semedo Pereira, Marlene Celeste Sousa Gomes, Nelson de Jesus Varela Correia,

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV



Nasolino Gomes de
Carvalho



Carla Tereza da Graça Vaz



Euclides Moreira Tavares



Naldira Vaz Semedo



Péricles dos Reis Silva



Arlindo Rodrigues Cabral



Cláudia Maria Garcia Tavares



José Manuel Ramos Tavares



Elvide Furtado Fernandes



Cleise Evelise Brito Vieira



José Semedo da Moura



Felisberta Pereira Martins



Marlene Ramos Vieira Vaz

Suplente: Anildo Jorge Vaz Dias, Carla Sofia Lopes Tavares, Danilo Lopes Vieira, Dulceneia Fernandes Gomes, Sónia Isabel da Moura dos Santos, António Tavares de Carvalho, Maria de Lourdes Monteiro Semedo, Vanusa de Jesus Vieira Silva, Edmilson Pereira Ramos, Anabela da Silva Monteiro, Geisa Marlene Vieira Rodrigues, Adilton David Tavares Afonso, Hileida Simónica da Silva Spínola.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

Quanto à observância da Lei da Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do PAICV em São Salvador do Mundo, apresentou, na composição das suas listas da Câmara e da Assembleia, os parâmetros estabelecidos. Dos 10 candidatos à CM, 50% são mulheres. Na lista para a AM, dos 26 candidatos 57% são mulheres.



SÃO SALVADOR DO MUNDO

Ângelo Vaz, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Não eleger a nossa lista seria uma irresponsabilidade”



1. Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A motivação é servir São Salvador do Mundo. Começamos em 2016, com uma plataforma muito ambiciosa para o município e, não obstante três anos de seca, uma dívida herdada de 256 mil contos

e, por último, com a vinda da pandemia, tivemos ganhos reconhecidos por todos.

2. Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

Vamos assinalar como prioridade o sector da água, levando a cada família uma torneira e uma casa de banho, mas também a mobilização de água para agricultura. Temos ainda zonas a serem desencravadas, vamos continuar a trabalhar nestas zonas, também ao nível da habitação social. Vamos apostar fortemente no sector do turismo, com o programa “Cada família um turista”, para o qual já temos um financiamento de 35 mil contos, garantido junto do Governo.

3. Essas linhas são factíveis?

Evidentemente. São alcançáveis porque já encetamos contactos com parcei-

ros, já temos financiamento e uma forte parceria com o Governo e outras entidades, como o PNUD. Fomos o primeiro município a aprovar o nosso plano estratégico, que hoje é a nossa bíblia.

4. Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Porque é a melhor preparada. Temos uma lista transversal, com pessoas de todas as profissões, de todas as sensibilidades, preparadas e, sobretudo, jovens.

5. Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Seria uma irresponsabilidade de todos nós abortar aquilo que conseguimos de 2016 até agora. Convido a todos para, mais uma vez, acreditarem em nós, porque já demonstramos que somos capazes. Agora com mais experiência e com a casa arrumada, não podemos retroceder.

Presidente Assembleia Municipal



Elsa Augusta Gomes Rodrigues, Advogada

Homem mais jovem do MpD

Alexandre Martins Delgado Neves

“Os jovens são uma peça fundamental na política”



1-O que leva um jovem a interessar-se pela política?

Desde criança, eu sempre sonhei entrar na política. Se hoje fui convidado para integrar esta lista é porque viram algo em mim que poderá ajudar no desenvolvimento do meu município. E é por esta mesma razão que aceitei o convite.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Os jovens são uma peça fundamental na política. E Cabo Verde, sendo um país composto em grande parte por jovens, deve ser nós a decidir o nosso futuro.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Todos queremos mudanças, mas devemos estar cientes que as mudanças começam nas nossas atitudes. Se não votar, não há porque reclamar.

Mulher mais jovem do MpD

Maria Natalina Mendes Pereira

“Acredito que uma candidatura feminina à presidência da AM poderá encorajar mais mulheres a participar”



1-O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

A política faz-se também com a juventude, para ter mais força e determinação. Eu acredito que, com a força da juventude, tudo vai mais adiante.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Escolho esta lista porque, como munícipe, sou consciente de todo o trabalho feito até agora. Isso faz com que eu queira apoiar esta equipa e dar o meu contributo para a sua continuidade.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do

seu Município?

Ainda é fraca. Mas acredito que, com o passar do tempo, e com uma candidata à presidência da Assembleia, elas podem se sentir encorajadas a participar mais.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



Ângelo do Carmo
Monteiro Vaz



Ana Maria L. da Siva Moreno



Jair Varela Correia



Gil António Mendes Teixeira



Águida F. B. C. Resende

Lista dos suplentes:

Euclides da Graça Mendes Tavares, Ana Mileida dos Santos Correia Leal, Arcádio Domingos M. Tavares, Jailson Mendes Monteiro, Maria Natalina Mendes Pereira

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD



Elsa Augusta Gomes
Rodrigues



Domingos Semedo Varela



Daniel Mendes Vieira



Isa Marisa F. dos Santos



José Miguel Mendes Teixeira



Michel Jeremias Freire Cabral



Neusa Sofia Tavares Cabral



João Dinis Sousa



Eunice H. Correia Andrade



Vitório Andrade Fernandes



Carmelita da Veiga Pereira



José B. Tavares Monteiro



Tânia Sofia Correia Cabral

Lista dos suplentes:

Eduardo Neves, Arcângela Pereira de Sousa, Salvador Lopes Pereira, Cláudia Nelita Rodrigues Gonçalves, Filomeno de Jesus Almeida Correia, Maria de Lurdes Tavares Monteiro, Gelson da Veiga Tavares, Carla Sofia Tavares Monteiro, Arlindo Carvalho Borges, Celene do Rosário Moreira Semedo Cabral, Alexandre Martins Delgado Neves, Lisiana Carina Pereira Fernandes, Silvânia Gomes Duarte

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder

político. Quanto à observância da Lei da Paridade, 40%/60% entre os sexos, a candidatura do MpD em São Salvador do Mundo apresentou, na composição das suas listas da Câmara e da Assembleia, os parâmetros estabelecidos. Dos 10 candidatos à CM, 40% são mulheres. Na lista para a AM, dos 26 candidatos 50% são mulheres.



SÃO SALVADOR DO MUNDO

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Maria de Lourdes Monteiro Semedo
– 27 anos, desempregada

É importante votar para escolher quem vai representar o nosso concelho. Como cidadãos, devemos contribuir para a nossa democracia, porque só assim teremos voz para reclamações. Votar é um dever de todos.

Moisés Marques Teixeira – 69 anos, aposentado

O voto é um dever cívico de todos os cidadãos. É importante porque através do nosso voto podemos definir as prioridades da comunidade. Cada um de nós deve votar para ter vez e voz para as reclamações.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Mamadú Embaló

Nós, como cidadãos estrangeiros residentes, em Cabo Verde, devemos também participar nas eleições para escolhermos quem governar o país e o município em que estamos a viver. Assim podemos também contribuir para a valorização dos estrangeiros e para não sermos esquecidos num país que não é nosso de origem.



B.I. do Município

Um município com grande potencial turístico e agrícola

São Salvador do Mundo é um concelho localizado no coração da ilha de Santiago, cuja sede é Achada Igreja. É constituído apenas por uma freguesia, com a mesma designação.

Também denominado de Picos, fez parte do concelho de Santa Catarina, aquando da criação deste em 1834, sendo, na época, a sede do concelho. O município manteve-se como uma das duas Freguesias do concelho de Santa Catarina (a outra era Freguesia de Santa Catarina) até 1872, quando foi desanexada e integrada ao concelho da Praia. Em 1971, parte da Freguesia de São Salvador do Mundo é integrada no concelho de Santa Cruz e a outra parte regressa, enquanto Freguesia, ao concelho de Santa Catarina. Em 2005, eleva-se de Freguesia de São Salvador do Mundo à categoria de concelho.

O município é um dos mais pequenos do país, com uma superfície de, aproximadamente, 30 Km² e cerca de 8.600 habitantes (1,80% população nacional). A sua capital é Achada



Igreja, cidade que aloja cerca 1.400 habitantes (16% da população do município).

Em São Salvador do Mundo, 73,2% da população com idade superior a 15 anos encontra-se alfabetizada, sendo 82,4% do sexo masculino e 65,6% femini-

no. A taxa de alfabetização nessa faixa etária, nas pessoas do sexo feminino, é uma das mais baixas a nível nacional, logo a seguir aos concelhos de Ribeira Grande de Santiago (63,3%) e Paul (64,8%).

No ano 2009, a taxa de de-

semprego em Cabo Verde, segundo o ISE-2009, situava-se em 13,1% e, no ano 2010, o Censo apontava essa taxa na ordem de 10,7%, tendo o Concelho de São Salvador do Mundo registado a taxa de 4,6%, a mais baixa taxa a nível de todos os con-

celhos do país. A pobreza, em 2007, atingia 24,1% da população, taxa ligeiramente abaixo da média nacional que era de 26,6%. São Salvador do Mundo é, segundo esse censo, o 8º município com a menor percentagem de pobres no país.

Sendo um município essencialmente rural, a grande maioria da população trabalha ligada à agricultura. É também um dos que apresenta melhores condições para a prática agrícola em Cabo Verde. Apesar das condições climáticas, em Cabo Verde, não serem favoráveis às precipitações, raramente não chove neste município, podendo os agricultores, no mínimo, garantir o pasto para os animais.

A indústria é praticamente inexistente, não obstante ter sido o pioneiro, sobretudo na ilha de Santiago, no fabrico de alfaias agrícolas utilizadas na agricultura de subsistência no interior desta ilha.

Prato cheio

Camarão com alho e óleo

Ingredientes

- 1 kg e 200 g camarão médio;
- 1/2 xícara de óleo;
- 10 dentes de alho;
- Sal a gosto;

Modo de preparação

- 1- Lave os camarões com casca, retirando-lhe a cabeça.
- 2- Descasque os dentes de alho, cortando-os ao meio.
- 3- Frite bem o alho no óleo (bem passado).
- 4- Coloque os camarões em uma panela com tampa, polvilhando com um pouco de sal, até ficarem dourados.
- 5- Coloque em uma vasilha, despejando sobre o mesmo, o óleo com o alho.
- 6- Sirva com cerveja tipo capa de neve.



Caça-palavras

I O D N O W K E A T L E T I S M O C R H
V A U E F U T E B O L R X O E M M N Z M
H W T T A D I V B V C N B O S D S S S I
M J A A U C N E T I Z H D C B W I C S B
O W S I N É T A R A K E K P R C P U F S
K C T U S E O F S H B B K Z C Z I S Z O
T A N O U C M L O U J C E T M E H W Z Z
H N U Q S N P E V V B C N P O P H Q P X
C O S J G W W G Y U F Y A N I C H O D E
S A Q Y S R P Y J D G G C I R C M P U H
B G K I C Y Y M R J L Z M H Z R U J Y J
B E U B C Y I I U J M P C K Y C K P H H
E M K A F N C O Q E P Z W I Z M N D R M
S F O S O M R T O I V R U S R D T C Z I
A W D Z Y L M X N P M R U D B J S P D F
I N E V P R I U Q B W J L K V R K A S A
M O Y K N F Y K N K B G Q G F D D N F V
P C Z J M B K J X R A E Q H I N I I Z H
C C Q Q H F T I J P R H K W D N J N U Y
B V F A Z R Y E T W Y Q N O D L U V N A

Encontre o nome de 10 modalidades desportivas:

SOLUÇÕES:

BOXE
HIPISMO
TÊNIS
KARATÊ
BASQUETEBOLE
FUTEBOL
TAEKWONDO
NATAÇÃO
ATLETISMO
CANOAEM

Anedotas

Feio e Pobre

Dois desempregados conversavam, diz um:

- As mulheres só me chamam de feio até descobrirem o quanto ganho!

- Como assim? – pergunta o outro muito curioso.

Explica o primeiro:

- Quando descobrem chamam-me de feio e pobre.

Fim do mundo

Dois amigos falavam:

- Já viste as notícias que dão o fim do mundo para breve?

- Eu quero lá saber disso... – respondeu o outro.

E pergunta o primeiro:

- Então mas não te preocupas com o fim do Mundo?

E diz o outro:

- O único fim que me preocupa é mesmo o fim do mês.

Talento

Dudu é a alcunha de **Rendry Johnson**, um jovem futebolista natural da ilha de São Vicente. Actualmente tem 28 anos e neste defeso trocou a Académica do Sal pela Académica do Mindelo.

O interesse pelo futebol vem desde tenra idade, mas começou a ganhar contornos mais sérios, quando estudava o sétimo ano na Escola Salesiana de Artes e Ofícios.

Passou por todos os escalões de futebol ao serviço de equipas como o Derby (sub15), Juventude (sub15 e sub17), Académica (sub17 e sub19) e Amarante (sub19).

Uma vez com idade de sénior começou a

destacar-se ao serviço do Corinthians, tendo depois regressado para a equipa do Amarante. Viria a despertar o interesse do Mindelense, clube onde, em 2016, acabou por conquistar o Regional e de seguida o Nacional de futebol, na cidade do Porto Novo. Entretanto foi ao serviço do Farense que veio definitivamente a se afirmar como ponta-de-lança.

“Pelo Farense, já na temporada 2018/19, fui orientado por um dos melhores treinadores que já tive, o mister Bassana Monteiro. Fiz a minha melhor época de sempre. Mas tenho um igual apreço por Rui Alberto

Leite porque com ele conquistei um Regional e um Nacional”, diz Dudu.

Em Cabo Verde as duas principais referências de Dudu são os antigos avançados Nenê e Gil (que na última época esteve no Farense). Internacionalmente revê-se no Cristiano Ronaldo.

O medo de errar e a pressão a que se submete têm sido as principais dificuldades deste avançado. Entretanto, esta época, ao serviço da Académica do Sal, ambiciona deixar a sua marca no futebol salense, como o melhor marcador do Campeonato Regional.



De volta ao seu país natal

Ricardo de Deus tem sido um embaixador de Cabo Verde no Brasil

PERFIL

O pianista Ricardo de Deus é brasileiro e diz que tem Cabo Verde no coração. Aqui viveu por quase duas décadas, participando em experiências musicais, além de ministrar aulas de música a jovens cabo-verdianos, na cidade da Praia. De volta ao Brasil, diz que tem zelado pelo “bom nome” de Cabo Verde. Lançou há alguns meses “Piano e Sentimento”.

Romice Monteiro

Ricardo de Deus chegou a Cabo Verde em 1999, depois de receber o convite do grupo musical “Sementera”, que tinha ido actuar no Brasil. Aceitou o desafio e aqui acabou por viver largos anos. Actuou como músico, ensinou, compôs, etc.

Em Cabo Verde lançou dois trabalhos discográficos, “Fragmentos” (2006), foi constituído na sua maioria por faixas instrumentais, excepto a “Morna Brasileira”, cantada em crioulo por Teté Alinho. Foi uma fu-

são entre a Bossa-Nova, Choro, Ritmos Africanos, Música Cabo-Verdiana, Jazz e a Música Clássica.

No seu segundo trabalho, “Vem de Lá” (2016), Ricardo resolveu variar um pouco mais: entre a música instrumental e vocal, deixando espaço para a improvisação dos instrumentos participantes como piano, sax, flauta, baixo e sintetizadores.

Sempre retratando o grande amor pelos dois “países de sua vida”, as composições juntam as duas culturas. Além da faixa

“Morna Brasileira”, “Batuko para os Ancestrais” (em homenagem a Orlando Pantera, com quem chegou a trabalhar), “Devações sobre uma morna” e “Improviso Atlântico” são algumas das composições. Todas elas, no fundo, fruto da vivência deste artista que já pisou também os palcos de outros países, como a Suíça, França, Portugal, Itália e China.

Regresso ao Brasil e amor por Cabo Verde

De volta para ao seu país natal, Ricardo de Deus disse ao A NAÇÃO que tem sido um embaixador de Cabo Verde no Brasil. “Tenho boas recordações de Cabo Verde, das gentes das ilhas por onde passei. Falo deste país que me adotou por muitos anos sempre e com muita alegria no coração”, diz o artista que garante estar sempre a falar da morabeza, das belezas deste arquipélago nas suas actuações, conversas, entrevistas, etc.

“Foram muito memoráveis os tempos que passei em Cabo Verde. Nunca irei esquecer o povo de lá, as experiências boas que tive, os bons amigos e os grandes artistas que conheci nessa terra que tão bem me acolheu por muitos anos”, termina. 🎹



Ricardo de Deus é um amante da cultura crioula



PUB

“Piano e Sentimento”, tranquilidade, paz e relaxamento

Depois de regressar ao Brasil, Ricardo de Deus, natural da cidade de Suzano, no estado de São Paulo, disse que entregou “de corpo e alma” às aulas de Yoga que lhe trouxeram muitas “coisas boas”, entre elas, a inspiração para um novo projecto que intitulou de “Piano e Sentimento”.

Lançado em Março, neste ano manchado pela covid-19, “Piano e Sentimento” é um conjunto de melodias que encaixam nos ouvidos de todos que precisam de relaxamento, calma, tranquilidade,

entre outros benefícios que trazem paz à alma.

“Durante as minhas aulas de Yoga ouvia aquelas músicas suaves tocar e sentia que aquilo trazia-me uma paz à alma. Pelo momento que todos estamos passando, por causa desta pandemia, pensei porque não compor músicas nesta linha?”

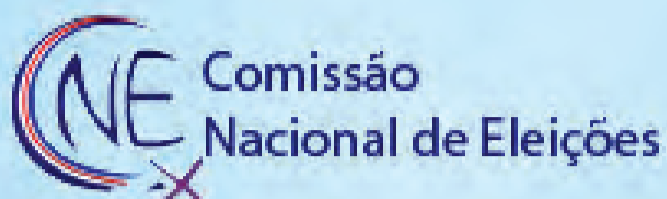
Em resposta, Ricardo de Deus diz ser o primeiro a beneficiar com este trabalho, uma vez que quando o toca sente que conseguiu alcançar tais benefícios. RM

A Nação
JORNAL INDEPENDENTE
Cabo Verde

O seu mediador de confiança

www.anacao.cv

#juntosnaprevenção #ficaemcasa



ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

25 OUTUBRO 2020